ANO XXXIV · RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 29 DE OUTUBRO DE 1944 · N.º 11.752

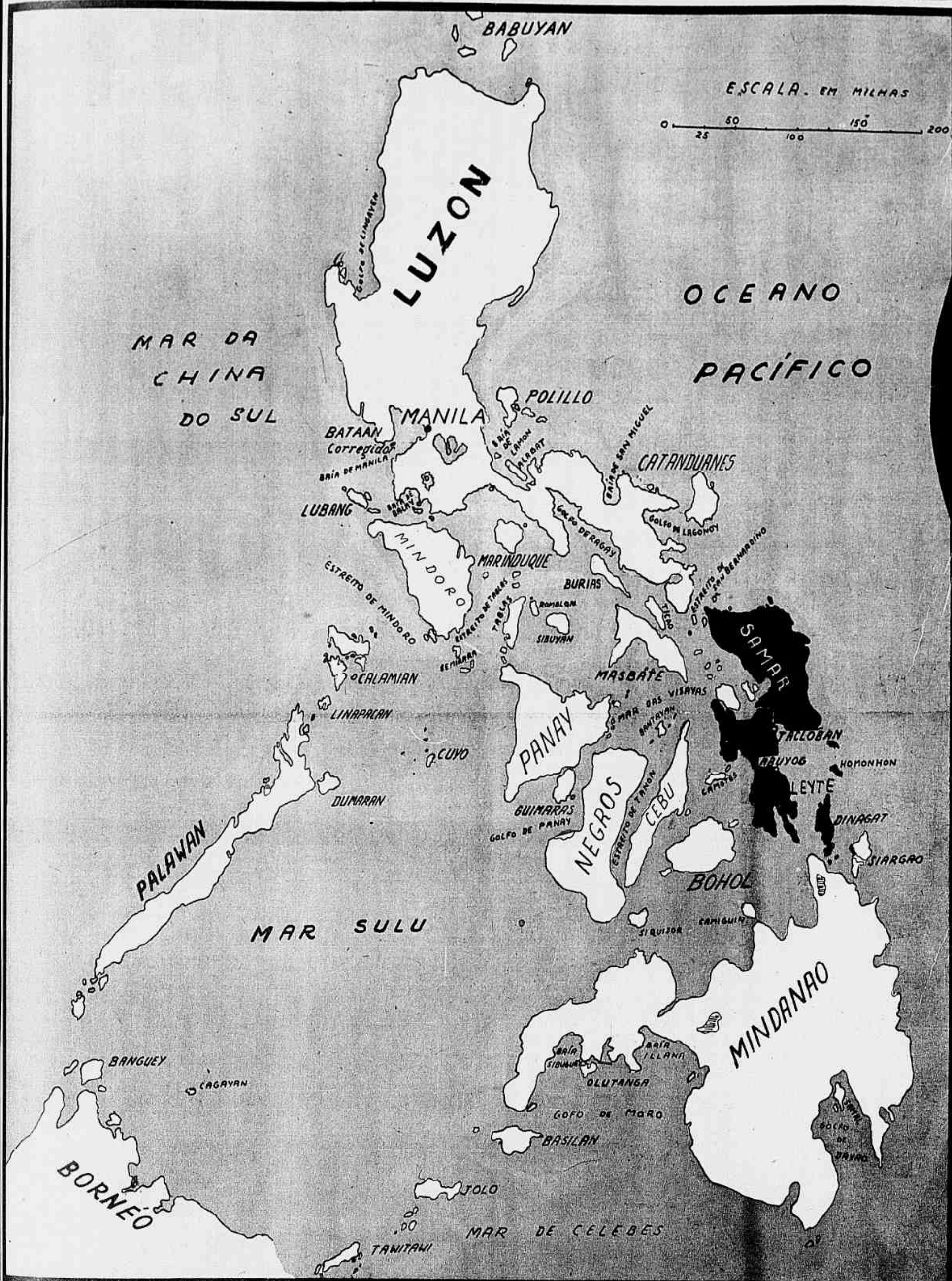
A NOITE

EDIÇÃO MATUTINA DOMINICAL
Número avulso Cr$ 0,50

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Empresa A NOITE — Superintendente: LUÍZ C. DA COSTA NETTO

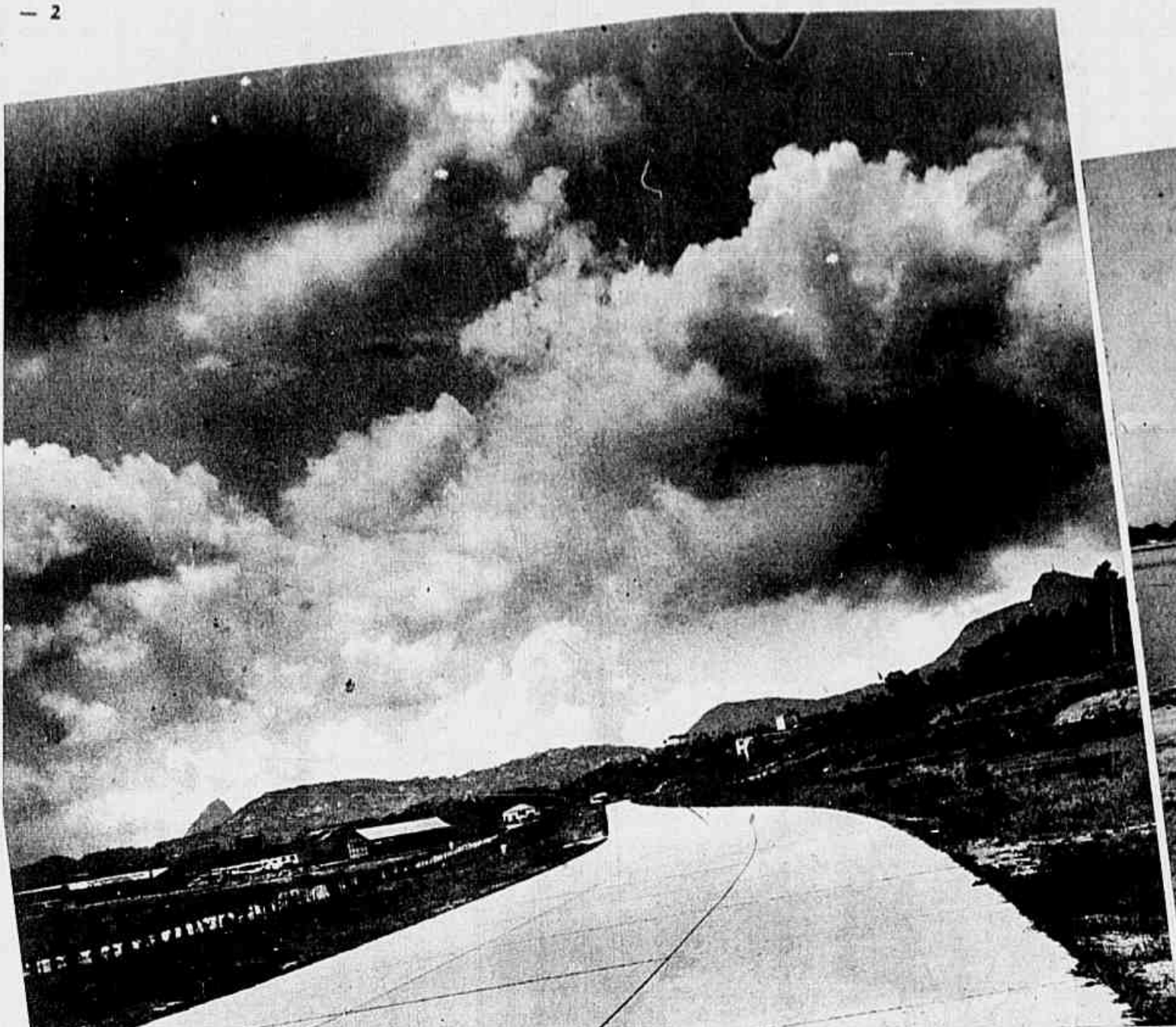
Gerente: OCTAVIO LIMA
Numero Avulso Cr$ 0,40

Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7— TELEFONES: Mesa de ligações internas: 23-1910. — Informações: 23-1556. — Carioca-reporter: 23-4090

O arquipélago das Filipinas, cuja reconquista foi iniciada pelas fôrças sob o comando geral de Douglas Mac Arthur. Em negro, as ilhas já ocupadas pelos americanos e aquelas que são teatro das operações de invasão. Ao norte da ilha de Samar estende-se a de Luzon, que é a principal e onde se acha a capital, Manila. A posse das Filipinas pelos americanos é de grande significação estratégica, pois separará o Japão das suas conquistas no Pacífico e no Índico. "Eu voltarei" — disse Mac Arthur ao retirar-se, há dois anos, do arquipélago. A promessa está sendo cumprida.

Efeitos do bombardeio de posições japonesas nas ilhas Ryukyu, ao norte das Filipinas.

Ataque à importante cidade industrial de Kagi, na ilha Formosa, por aeroplanos da 3.ª esquadra dos Estados Unidos, que está participando da invasão das Filipinas.

Acompanhado de outros oficiais do Exército e da Marinha dos Estados Unidos, o almirante William F. Halsey, comandante da 3.ª esquadra norte-americana, desembarca em Angaur, no grupo das ilhas Palau.

PARA FÁCIL ACESSO AO AEROPORTO DE MANGUINHOS — Entre outros locais servidos pela Avenida Brasil, que a Prefeitura está construindo, está Manguinhos, o grande Instituto científico do Brasil e o aeroporto que fica nas suas proximidades, sede de um Aero-Club desta capital.

A Avenid

Monumental auto-estrada da Prefeitura cruz

Surgirá no Rio de Janeiro a Copacabana dos Subúrbios — De São Cristovão a Vigário Geral
Penha com balneários elegantes — Ao lado da Avenida Presidente Vargas e da Avenida Tiju
do o problema do congestionamento do tráfego na zona leopoldinense e nas ruas que dão a
vembro o tráfego far-se-á pela Avenida Brasil — A

A variante Rio-Petrópolis, na parte do Distrito Federal, mudou de nome. Agora é a Avenida Brasil, uma das monumentais obras da Prefeitura do Distrito Federal, iniciada e concluida pela administração do prefeito Henrique Dodsworth. Parte do Cais do Porto, no extremo da Avenida Rodrigues Alves, atravessa o velho bairro de São Cristovão, a Alegria, alcança Manguinhos, seguindo daí pela orla litorânea atravesando os subúrbios da Leopoldina, de Bonsucesso a Vigário Geral, extremo da cidade.

Na longa zona dos subúrbios, a Avenida Brasil atravessa pontos muito pitorescos, tais como as praias de Olaria, Ramos, Penha e o porto de Maria Angu. Servirá a gigantesca estrada de rodagem a numerosas praias, núcleos residenciais e principalmente a tôdas as localidades suburbanas que guardam muitas tradições cariocas. Isso sem falar na sua principal finalidade, que é ligar rapidamente o centro da cidade à antiga estrada Rio-Petrópolis.

A Avenida Brasil, pode-se afirmar, segue-se imediatamente em importância à Avenida Presidente Vargas. Esta é uma obra de excepcional efeito urbanístico, aquela a mais longa e útil auto-estrada de turismo que a Prefeitura está concluindo. Sem apresentar os belissimos panoramas da Avenida Tijuca, também construida na administração do prefeito Dodsworth, a Avenida Brasil constitui também a solução rápida da saida de automóveis e carros de carga do centro urbano para o interior do país. Com sua conclusão a Prefeitura resolverá definitivamente o congestionamento do tráfego nas ruas principais dos subúrbios e que dão acesso à estrada Rio-Petrópolis.

A Avenida Brasil apresenta ampla visibilidade e abrange enorme área. Cortando várias localidades populosas e em pleno florescimento, interliga-se e passa a serví-las, embora seja uma estrada de natureza interestadual. Não há praticamente nenhum cruzamento em todo o seu longo percurso de 15 quilómetros do Cais do Porto a Vigário Geral. As vias dos subúrbios que para ela se dirigem têm nela seu término, o que lhe dá a caracteristica fundamental de estrada-tronco na sua mais real significação. A saida faz-se por outra estrada — a Rio-Petrópolis antiga, inteiramente reparada pela Prefeitura.

Embora lutando com as dificuldades decorrentes da guerra, a Prefeitura está concluindo a Avenida Brasil em tempo, já tendo entregue ao tráfego um dos seus principais trechos — o do Cais do Porto à rua Bonfim. Nela o tráfego faz-se inteiramente livre, sem interrupções. Os automóveis e ônibus podem desenvolver marcha até de 100 quilômetros em todo o percurso. Mede 15 quilômetros de extensão por 60 metros de largura, do Cais do Porto à Parada de Lucas. Há duas pistas para veículos rápidos, em ambos os sentidos, de dez metros e as laterais, para tráfego local, de nove metros. Estão sendo construidos passeios com quatro metros, arborizados. As pistas são separadas por refúgios gramados de cinco metros. O custeio total da magnífica artéria é de trinta e cinco milhões de cruzeiros. A técnica casa-se perfeitamente com a beleza do espetáculo p... a vista, reunindo o útil ao agradável.

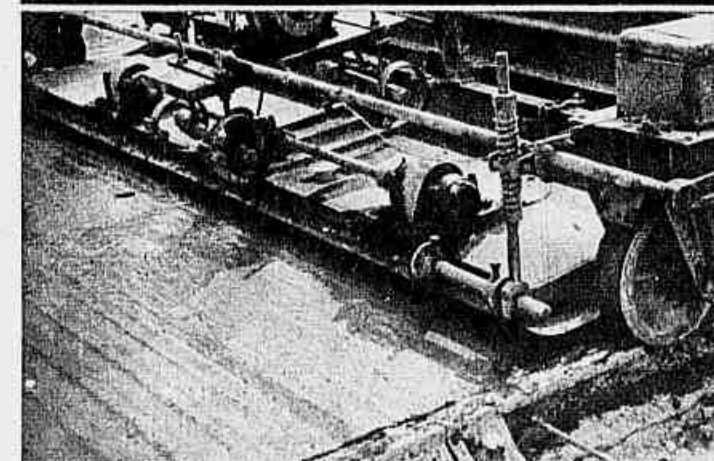
A atual estrada Rio-Petrópolis, como se sabe, está interrompida pelo tráfego local das numerosas localidades suburbanas. Como a enorme teia de ruas e avenidas dos subúrbios da Leopoldina, encontrará em determinadas saídas, a Avenida Brasil, por esta o percurso se fa... em poucos minutos, ganhando o centro, inclusive a importante zona portuária: Avenida Rodrigues Alves, praça Mauá e Avenida Rio Branco.

Não exageramos, pois, quando afirmamos que a Avenida Brasil, pela capacidade de tráfego, com suas caracteristicas técnicas e aspectos panorâmicos, segue-se imediatamente em importância, à Avenida Presidente Vargas, obra que caracteriza o arrojo e a capacidade de trabalho do prefeito Henrique Dodsworth.

Outras obras de vulto se... realizadas nas praias que a Avenida Brasil contorna. Elas se... embelezadas e surgirão cer... mente construções e núcleos residenciais nas suas proximidades. A Prefeitura constru... dois magníficos balneários ...

GIGANTESCA, A MAQUINA DE FABRICAR CONCRETO — A Prefeitura nas obras da Avenida Presidente Vargas, Avenida Tijuca e Avenida Brasil colocou em funcionamento gigantescas máquinas elétricas de fabricar e distribuir o concreto nas pistas. Essa enorme betoneira mecânica caminha sôbre trilhos e assenta no solo a faixa de concreto.

PENEIRANDO MUITO BEM — Técnicos, engenheiros e mestres de obras fiscalizam atentamente o material empregado na pista da longa e larga Avenida Brasil. Trabalhadores experimentados e especializados executam a fabricação do concreto, vendo-se na gravura outro detalhe do peneiramento do pó de pedra.

DEPOIS DO CASCALHO, PÓ DE PEDRA, CIMENTO E AREIA — De acôrdo com a boa técnica da construção de estradas, depois do cascalho, os trabalhadores da Prefeitura peneiram o pó de pedra para misturá-lo ao cascalho, areia e cimento, para a produção do concreto na betoneira.

DESLIZANDO SÔBRE TRILHOS — A enorme betoneira fabrica e assenta o concreto deslizando sôbre trilhos. Quando essa máquina, que faz o trabalho de algumas dezenas de homens, está em funcionamento na Avenida Presidente Vargas ou na Avenida Brasil, curiosos ficam horas e horas assistindo ao seu rápido e útil trabalho.

SEPARANDO O BOM CASCALHO — Nas obras da Avenida Brasil, a Prefeitura, mesmo com as dificuldades decorrentes da guerra, tem empregado muito bom material, cimento, pedra, areia, ferro, etc. Algumas centenas de operários trabalham nessa monumental artéria, que cortará de ponta a ponta os subúrbios da Leopoldina. Na gravura, um trabalhador separando cascalho para a betoneira fabricar o concreto empregado na pista por onde circularão milhares de veículos rumo ao interior do Brasil.

O CONCRETO REQUER MUITA AGUA — Antes, durante e depois de assentado o concreto, os trabalhadores da Prefeitura regam a pista para que o material não sofra depois as consequências do tráfego intenso e pesado.

NA PRAIA DO PORTO DE MARIA ANGU — Esse é um dos principais trechos da Avenida Brasil que entrarão em tráfego no próximo dia 10 de Novembro, na zona da Leopoldina, vendo-se o porto de Maria Angu.

O TRECHO DO CAIS DO PORTO À RUA BONFIM — Está entregue ao tráfego o trecho da Avenida Brasil, do Cais do Porto à rua Bonfim. A Prefeitura resolveu assim o problema do acesso a S. Cristovão, pela Praça Mauá, Avenida Rodrigues Alves, Rua Bonfim, Rua Bela e Campo de São Cristovão. Para os jogos no estádio do Vasco, os carros se utilizam dêsse trecho da monumental artéria.

a Brasil

o todos os subúrbios da Leopoldina

xtensão de 15 quilômetros — O que serão as praias de Olaria, Ramos e
es obras da administração do prefeito Henrique Dodsworth – Resolven-
estrada Rio-Petrópolis — Concluidos vários trechos e no dia 10 de No-
das Bandeiras e a Avenida das Missões

Penha para as popula-
ades subúrbios e redon-

nida Brasil transforma-
o trecho maritimo da
Leopoldina na Copaca-
Subúrbios. Além de re-
randes problemas do
essa obra do prefeito
Dodsworth terá gran-
são social, realizando
ligação de populosos
que são cidades da
dade do Rio de Janeiro.

ERA FEITA A PASSA-
LA AVENIDA BRASIL

lguns trechos da Ave-
sil serão entregues ao
o próximo dia 10 de
, de acôrdo com as de-
ões do prefeito Henri-
worth. Assim, comemo-
passagem de mais um
o do Estado Nacional,
s veículos serão des-
s ruas dos subúrbios
oldina que dão acesso à
Rio-Petrópolis.
ras na Avenida Brasil
plena desenvolvimen-
ercurso para Petrópolis
e outras cidades do interior será feito depois de 10 de Novembro de acôrdo com o seguinte itinerário: Avenida Rio Branco, praça Mauá, Avenida Rodrigues Alves e na sua confluência com a Avenida Francisco Bicalho começará a Avenida Brasil. Os carros entrarão no longo trecho concluido da Avenida Brasil, do Cais do Porto à rua Bonfim. Dêsse ponto prosseguirão pelas ruas existentes, isto é, ruas Bonfim, Bela e Alegria. A Prefeitura construiu uma passagem provisória de ligação da rua da Alegria ao trecho da Avenida Brasil que começa em Manguinhos. Êsse trecho completamente pavimentado a concreto, e permite um tráfego intenso é rápido. Por essa pista os carros atingirão a rua Lobo Junior, na Circular da Penha, também recentemente calçada pela Prefeitura. Nesse local os veículos seguirão pelas Enes Filho, cuja pavimentação nova está sendo concluida, e pela Avenida Arapogi, na Vila Kosmos, passando por baixo do viaduto da estrada de Ferro Leopoldina, atingindo assim a atual estrada de rodagem Rio-Petrópolis.

AVENIDA BRASIL — AVENIDA DAS BANDEIRAS — AVENIDA DAS MISSÕES

A Avenida Brasil se bifurca em duas, ao atingir a estrada do Porto Velho, perto da foz do rio Meriti. Em direção à Rio-São Paulo, seguirá a Avenida das Bandeiras, rumo ao sul e em direção ao centro e norte, rumo, portanto, da estrada Rio-Petrópolis, toma o nome de Avenida das Missões.

A Prefeitura dentro em breve atacará as obras do trecho da Avenida das Bandeiras, entre a Parada de Lucas e a estação de Coelho Neto, antiga Areal. O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem ligará a Avenida das Bandeiras à atual estrada Rio-São Paulo e já iniciou as obras da Avenida das Missões.

ATRAVESSANDO BONSUCESSO — A Avenida Brasil corta a zona dos subúrbios da Leopoldina, de Bonsucesso a Vigário Geral, constituindo uma das maiores obras que a Prefeitura está concluindo em benefício das populações leopoldinenses.

DUAS PISTAS PARA IDA E VOLTA — A Avenida Brasil está constituída de duas pistas separadas por um refúgio gramado, para tráfego rápido. Ao lado há uma pista para o tráfego local e estacionamento de carros.

PERTO DA PARADA DE LUCAS — As obras da Av. Brasil nas proximidades da Parada de Lucas exigiram alguns cortes difíceis. Grandes máquinas removem morros e acertam a pista a ser concretada.

MODAS PRIMAVERA

Rita Corday está absolutamente original neste vestido estampado, em fundo azul gêlo, com flores azul marinho. O drapeado da frente é inédito, neste gênero de vestido. Luvas azul marinho e chapéu de inspiração oriental, feito no mesmo material do vestido.

PRIMAVERA... Suave Primavera, evocadora de Boticelli e dos poemas líricos de Musset. Também as mulheres se transformam com a Primavera que chega, em côres e perfumes e sons. Uma sinfonia de Primavera também canta nas praias de areia branca, beijadas pelo sol, também canta nas ruas e nas casas de chá, onde passam e perpassam os vestidos claros e vivos, os chapéus vaporosos, que vão compondo verdadeiros poemas em corpos moços e belos. Não há estação tão própria para realçar os encantos da mulher. Por isso os figurinistas, na Primavera, deixam que a fantasia trabalhe e produza quatro obras primas. Aqui estão quatro modelos de sentido bem primaveril.

Joan Barclay com um vestido de crepe estampado, em fundo azul natier, com motivos vegetais: flores e frutos. Um "jacket" muito curto, também azul natier, é sujeito pelo cinto. Vejam a guarnição do "jacket", no estampado do vestido. Um grande chapéu de palha branco e luvas brancas completam essa deliciosa "toilette" primaveril.

***

Flagrante nupcial

NA Igreja Nossa Senhora da Paz, realizou-se, conforme deram notícias as crônicas mundanas dos jornais do dia, o enlace matrimonial da gentil senhorita Teresinha Oliveira Costa, dileta filha do Sr. Francisco de Oliveira Costa e de sua Exma. espôsa, Sra. Maria Oliveira Costa, com o Sr. Cassio Pereira da Cunha, filho do Sr. Pedro Pereira da Cunha.

Serviram de testemunhas da noiva, no civil, o Sr. Manoel Oliveira Costa e Exma. consorte, e, no religioso, o Sr. João Carlos Sanches e Exma. espôsa. Pelo noivo, testemunharam os atos, no civil, o Sr. Julião Cruz e Exma. espôsa, e, no religioso, o Sr. José Mendes e Exma. senhora.

A família da nubente, que é componente da nossa alta sociedade, por motivo do jubiloso acontecimento, deu uma brilhante recepção à sociedade, sendo que a organização foi entregue ao serviço especializado do Sr. Aldo Russo, do Hotel Riviera, da Av. Atlântica.

O Flagrante Nupcial, êco ilustrado dos grandes acontecimentos mundanos, dá uns aspectos colhidos no altar, na ocasião da colocação das alianças, e durante o elegante ágape nupcial, onde se vêem os recem-casados, cercados de numerosos convidados.

Joan Barclay traz um vestido de sport, delicioso. Saia, mangas e colarinho de linho branco. Corpete de linho vermelho e branco, em xadrez miudíssimo e pespontado em diagonais. As mangas são guarnecidas do mesmo xadrez em pesponto. Luvas e sapatos brancos, chapéu de palha branco. Um amor!

Excepcionais favores para instalação de uma rêde de armazens e silos de grãos e sementes — O DECRETO ASSINADO PELO PRESIDENTE VARGAS

APRESENTADA OFICIALMENTE AO GOVERNO DOS EE. UU. A NOTA ARGENTINA

Assustado o Japão

NOVA YORK, 28 (Reuters) — "O inimigo está lançando todo o seu poderio para decidir a guerra do Pacífico e não podemos deixar de levar em consideração esse fato" — disse, esta noite, o rádio de Tóquio, acrescentando: "Em consequência, não podemos encarar com otimismo a situação da guerra."

RETIRADA GERAL NA FRENTE HOLANDESA

40 mil nazistas estão tentando atravessar o Maas e o Waal para fugir à destruição — O panorama da luta é excelente para as fôrças aliadas — Os atuais movimentos de Eisenhower parecem prenunciar um avanço semelhante ao de Patton — Sertorius admite, em Berlim, a gravidade da situação

COM O 21.º GRUPO DE EXERCITO, NA HOLANDA, 28 (Por Walter Cronkite) — (U. P.) — O panorama da luta na Holanda é excelente para as fôrças aliadas.

Fôrças escocesas estão lutando em Tilburg. Tropas aliadas avançaram na direção norte e cortaram a estrada de rodagem Tilburg-Breda. Divisões canadenses libertaram Bergen Op Zoom e elementos de vanguarda das fôrças britânicas se encontram a menos de 1.500 metros de Roosendaal.

Tropas canadenses arremetendo para o ocidente, já no interior da peninsula de Beveland, estão ampliando sua cabeceira de ponte sôbre o canal Zuid Beveland, enquanto fôrças desembarcadas na Ilha Beveland Sul estão reforçando sua cabeceira de ponte, não obstante a encarniçada resistência oferecida pelo inimigo.

Fôrças em ação na ilha já capturaram 800 alemães e continuam a exercer forte pressão sôbre as linhas nazistas.

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

Stilwell, visto por Mendez

Stilwell deixou a China

Diz o Departamento da Guerra de Washington que lhe será dado novo e importante posto

WASHINGTON, 28 (U. P.) — O general Joseph Stilwell foi afastado do comando supremo das fôrças norteamericanas no Extremo Oriente de forma inesperada.

(CONTINUA NA 9.ª PAGINA)

ANO XXXIV — Rio de Janeiro — Domingo, 29 de outubro de 1944 — N. 11.752

A NOITE

EDIÇÃO DOMINICAL

O Sr. Tude de Sousa explicando ao Chefe do Governo o funcionamento da Secção Técnica do Serviço de Radiofusão Educativa

O Rádio e o Cinema veículos de cultura

A obra que vem realizando o I. N. C. E., ontem visitado pelo presidente Getulio Vargas — Inaugurado o Serviço de Radiodifusão do Ministério da Educação — Como falou o Prof. Roquette Pinto — O maior estádio do país

(TEXTO NA DÉCIMA PÁGINA)

CONQUISTADA TODA A ILHA DE SAMAR

Também Leyte já está praticamente sob controle norteamericano — Mais tanks "yankees" foram desembarcados — Churchill congratulou-se com Roosevelt pela vitória naval das Filipinas — A imprensa de Tóquio reduz seu entusiasmo e aconselha cautela contra o excesso de otimismo — Afundados mais um destroyer nipônico, 1 tanque e 1 cargueiro

(Telegramas na décima página).

NENHUM AUMENTO NO PREÇO DO GÁS

NÃO HÁ PERIGO DO RACIONAMENTO TORNAR-SE MAIS RIGOROSO — FALA À IMPRENSA O NOVO INSPETOR DE ILUMINAÇÃO

Assumiu, há dias, a chefia da Inspetoria Geral de Iluminação, o engenheiro Rui de Lima e Silva, em substituição ao Sr. Francisco Sá Lessa, que, durante longos anos, dirigiu aquela importante repartição, onde teve ensejo de prestar assinalados serviços à coletividade carioca, defendendo, sempre, com muita dedicação, os seus interesses. Nestes dois últimos anos a atividade do ex-inspetor geral de iluminação tornou-se múltipla, em consequência das dificuldades criadas pela guerra, que, tornando precária a

(CONTINUA NA 12.ª PAGINA)

Quando falava o novo Inspetor Geral de Iluminação

ENTREGUE A NOTA ARGENTINA

Por intermédio da embaixada chilena — O que se diz em Washington

WASHINGTON, 28 (U. P.) — Urgente — A nota da Argentina pedindo a realização de nova reunião consultiva de chanceleres, segundo se informa autorizadamente, foi entregue oficialmente hoje ao Departamento de Estado, à tarde, pela embaixada chilena, que atuou como intermediária.

A REPERCUSSÃO DA ATITUDE ARGENTINA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 28 (De William Lander, correspondente da U. P.) — O diretor da União Panamericana, Sr. Leo S. Rowe, recebeu a nota argentina em que o govêrno do general Farrell solicita a realização de uma nova reunião de chanceleres, para considerar a situação criada pelo não reconhecimento do govêrno argentino pelos paises do hemisfério ocidental, esperando-se que o Conselho Diretivo desse organismo levará o texto da referida nota ao conhecimento das nações membros do mesmo, afim de que formulem suas opiniões. O gesto da Argentina foi, pode-se dizer, uma surpresa para os circulos diplomáticos e em geral ouviram-se até agora raros comentários, porque se espera estudar primeiro a nota e trocar observações entre os organismos interessados.

(CONTINUA NA 12.ª PAGINA)

AACHEN — ALEMANHA — Eis aqui as primeiras vistas colhidas após a entrada das forças norteamericanas em Aachen, a cidade alemã do Reno, também conhecida pelo nome de Aix-la-Chapelle. Na primeira foto, vemos os soldados norteamericanos atentos ao ataque de tocaieiros germânicos e, na segunda, os bravos combatentes aliados recolhendo um dos seus companheiros feridos na luta. (Fotos do serviço especial de A NOITE)

Ocupada a República de Andorra

Pelos "maquis" espanhóis, segundo Berlim — Grandes acontecimentos esperados na próxima semana, quando se reunirão em Toulouse os republicanos — Paris convertida num grande centro de atividades da política espanhola — Uma entrevista do famoso general Miaja

NOVA YORK, 28 (A. P.) — O rádio de Berlim anuncia que "maquisards" espanhóis, vindos da França, "ocuparam a República de Andorra, nos Pirineus, e assumiram o poder ali".

(CONTINUA NA 12.ª PAGINA)

A VIAGEM DO MINISTRO DA GUERRA À EUROPA

Como falou, em nome do general Eurico Dutra, o coronel Bina Machado — Emocionante homenagem prestada, sob os acordes do Hino Nacional, aos primeiros 15 expedicionários tombados no campo da luta

O Cel. José Bina Machado, chefe do Gabinete do Ministro da Guerra, proferiu, ontem, em nome do general Eurico Dutra, ao microfone da "Hora do Brasil", a seguinte oração:

"BRASILEIROS:

Como é do vosso conhecimento, S. Excia. o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, acaba de realizar uma viagem de inspeção à Força Expedicionária Brasileira, no teatro de operações europeu. Além de seu minucioso relatório ao excelentissimo senhor presidente da República, resolveu o Sr. ministro que o seu chefe de gabinete, por tê-lo acompanhado, fizesse ao povo brasileiro, numa palestra pelo rádio, uma exposição ampla sobre aquela nossa tropa, informando qual a sua vida, o que tem feito e que impres-

(CONTINUA NA 11.ª PAGINA)

A "mascote" dos brasileiros

E' um cão policial alemão encontrado ao lado do corpo de um sargento nazista, morto em Camaiore — "E a cobra fumou...", o jornal da FEB — Quase completamente paralisadas as operações na Itália, devido ao mau tempo

Q.G. AVANÇADO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA, 25 (Retardado) — (Por Henry W. Bagley, Ex-Diretor do Bureau da Associated Press no Rio-de-

(CONTINUA NA 12.ª PAGINA)

Zagreb está sendo bombardeada

LONDRES, 28 (U. P.) — A rádio Paris acaba de anunciar que a capital da Croácia está sendo bombardeada pela artilharia soviética.

Aparentemente os russos querem eliminar toda a resistência nazista em Zagreb antes de destacar fôrças para a ocupação da cidade.

Flagrante do presidente Roosevelt falando na Associação de Politica Estrangeira, reunida no Waldorf Astória de Nova York. O presidente afirmou que quando a Alemanha fôr derrotada, deve ser destituida do mais simples elemento militar ou potencial. (Foto do Serviço Especial para A NOITE).

REFORMA NO GABINETE JAPONÊS

Nomeados 12 novos assessores, devido ao fato de a situação da guerra ter-se tornado premente — Inimigos declarados dos Estados Unidos e da democracia, segundo a I. N. S.

(TEXTO NA 12.ª PÁGINA)

Visando o próprio coração do Reich

Ganham forma os planos principais do exército russo — Atacando numa frente de 2.500 km, de um a outro lado da Europa — Mais de 900 tanks alemães destruidos nos últimos sete dias — Todas as reservas nazistas estão sendo lançadas à luta na Prússia Oriental — Berlim anuncia nova ofensiva soviética para limpar o oeste da Letônia, confessando a abertura de várias brechas em suas linhas

(TEXTO NA DÉCIMA PÁGINA)

Pacífico tira couro e cabelo...

Crônicas e A NOITE EDIÇÃO DOMINICAL Comentários

Guerra! — sim, aos mosquitos

Jarbas de Carvalho

A solidariedade entre as nações americanas vem crescendo desde o primeiro Congresso Panamericano — e não se limita à sua expressão politico-continental. Entre o Brasil e os Estados Unidos, porem, esse sentimento é evidentemente mais firme e mais amplo. Depois de ser levantado sobre o terreno econômico, estendeu-se ao campo da higiene, com resultados cada vez mais eficientes. Hoje, combatendo lado a lado nos campos de batalha da Europa, Brasil e Estados Unidos dão o mais belo exemplo de comunhão mútua e alto espírito de fraternidade, que afirmam ao mundo a existência de um destino semelhante destes dois povos fadados para realizar grandes tarefas em benefício da humanidade. Mas, nesse particular serviço de defesa sanitária — que não fere costumeiramente a atenção pública — joga-se neste momento com um contingente formidável de elementos, que é preciso divulgar o mais que se possa. E por isso aqui estou para falar da recente e interessantíssima "plaquette" sobre a malária mandada publicar pelo SESP — que quer dizer: Serviço Especial de Saúde Pública. Como se sabe, o SESP é uma organização criada por um acordo sanitário entre os dois países, controlado pelo Ministério de Educação e Saúde Pública. Nele funcionam especialistas brasileiros e norteamericanos, que estendem seus estudos e providências em várias direções.

Falemos, porem, da malária — de que trata este admirável folheto. Digo admirável porque, fora dos conhecimentos profissionais, ainda não se divulgara ao público uma notícia tão completa do que seja esta terrível enfermidade — terrível porque é manhosa, intercorrente, sem sintomas alarmantes, e, por isso, com ela ninguem se preocupa muito, nem os próprios doentes. Entretanto, mata!

Vamos colher alguns dados nas páginas divulgadas pelo SESP. Depois de descrever o parasito, sua maneira de alimentar-se, os técnicos do serviço nos põem calafrios na espinha com uma pequena, mas alarmante estatística. O parasito, picado pelo mosquito contaminado, que é que acontece? O parasito, que tem nessa fase a forma de um fuso, muito fino e movel, procura o glóbulo do sangue para se alimentar — e mete-se nele. Bom gastrônomo, come o que encontra. E, assim, dentro de poucas horas, está rotundo e começa a produzir filhotes. O glóbulo, repleto dessa família glutona, está quase estourando. E estoura mesmo. Os filhotes, que nunca aprenderam a nadar, entretanto saem nadando no sangue da vítima, procura cada um deles o seu glóbulo, como fizera a mãe-parasito, e 48 horas depois já tem condições para iniciar um novo ciclo de reprodução. Parece que isso deve levar seu tempo. Mas, eis o que nos diz a estatística do SESP: o que era 1 no primeiro dia, três dias depois são 25; seis dias mais tarde, 625; em nove dias, 15.625; doze dias depois 390.625; em quinze dias, 9.765.625, e dezoito dias depois, 244.140.625. Apenas uma reproduçãozinha de quase 250 milhões em dezoito dias!

A impressão que se tem diante dessa revelação é que, se não fossem as defesas, a população do mundo já teria terminado. Mas, há defesas — e é disso que se ocupa a bonita "plaquette" do SESP.

Por aí ficamos sabendo quem é o parasito da malária e conhecemos o mosquito seu transmissor. Até na maneira de pousar — como nenhum outro mosquito o faz — o da moléstia é diferente. Toma uma posição de prego e não de aeronave, como os demais. Aconselha o folheto medidas preventivas: entre as mais eficazes, o combate, a quinina ou atebrina. Lá estão mesmo os quadros indicadores de dosagem e de tempo. Depois aconselha o tratamento para combater a moléstia que infecciona o organismo do homem, onde tambem (como é sábia a natureza!) há contra-venenos que atacam e destroem as toxinas do malariano. Uma espécie de exército subterrâneo, de "maquis", que vem em auxílio dos medicamentos, à hora da invasão.

Em toda essa história da malária há uma nota que dá que pensar: é a distribuição do papel antipático que a natureza deu à fêmea. Lá se escreve textualmente: "Convem notar que os machos são inofensivos, não sugam sangue, alimentando-se de suco das plantas".

Por que essa distinção? Se a espécie é a mesma, por que só a mulher do mosquito é sanguinária, só ela sente a necessidade de picar o homem e beber-lhe o sangue? E quando a gente se sente feliz em não nascer mosquito — pelo menos nesta transmigração pelo mundo físico em que vivemos.

O folheto é sério, escrito com uma clareza que garante o alcance nos leigos em higiene e sanitarismo. Mas, essa notícia sobre os instintos maus das fêmeas pode criar exemplos perigosos. Há mulheres que gostam de novidades — principalmente quando delas resulta morder o homem.

CUMPREM-SE AS PROMESSAS

Wickham Steed — Copyright B. N. S., especial para A NOITE

LONDRES, 26 (Pelo telégrafo) — A guerra entrou agora no que pode ser qualificado de fase de "cumprimento de promessas". Com efeito, as forças dos Estados Unidos regressaram às Filipinas como tinham prometido, ao passo que as forças britânicas mantiveram a promessa feita aos gregos de que ainda voltariam para auxiliar a expulsar os alemães do solo da Grécia. Depois de Atenas, foi libertada Belgrado, a capital da Iugoslávia.

De outro lado, o governo do general De Gaulle foi reconhecido como governo provisório da República Francesa. O maior comboio de navios mercantes aliados acaba de atravessar o Atlântico sem ser molestado. E, assim, a promessa de uma vitória aliada inerente aos acontecimentos de março está sendo progressivamente cumprida. Dentro de pouco tempo uma outra promessa — a de uma ação aliada estreitamente coordenada contra a Alemanha, resultante da visita do Sr. Churchill a Moscou, será transformada em fato positivo. O grande ataque russo contra a Prússia Oriental já teve início. A capital húngara, Budapest, encontra-se igualmente diretamente ameaçada, e atribue-se grande importância à persistente sequência de violentos bombardeios aéreos contra os centros de produção bélica e de comunicações na Alemanha ocidental, pelas forças aéreas britânica e norteamericana. Operações similares isolaram e desorganizaram os exércitos e as comunicações nazistas, na França, antes da batalha da Normândia ter terminado em desastre para o Reich.

Nesse interim Aachen, a primeira grande cidade germânica a cair em poder dos aliados, foi tomada por forças norteamericanas. Militarmente essa vitória é significativa. Simbolicamente, é mais significativa ainda, pois Aachen, onde foram coroados muitos imperadores alemães, está inseparavelmente ligada à tradição imperial germânica. Os seus habitantes civis, expostos, sem necessidade pelo comandante de Hitler a um bombardeio destruidor, desfizeram-se em imprecações contra Hitler e o domínio nazista. Se outras grandes cidades alemãs forem sacrificadas sem necessidade os alemães, no Reich, terão motivos para compreender que nazismo e ruína são sinônimos. Himmler, o chefe da Gestapo, é presentemente o verdadeiro governador da Alemanha. A sua inclusão de todos os alemães aptos na recente convocação para a "Deutscher Volkssturm" constitui um ato de desespero. Pela primeira vez desde o começo da guerra, nenhum porta-voz ou líder nazista fala em vitória. A palavra de passe tem sido uma "paz honrosa".

Ora, os aliados não concederão nenhuma paz aos "leaders" nazistas ou ao nazismo. Os alemães terão a paz somente quando o sistema nazista estiver integralmente destruido. Nem o Japão terá a paz sem que, antes, lhe sejam arrancadas as suas conquistas na Ásia e na área do Pacífico, e o poderio dos "senhores da guerra" nipônicos seja destruido no território metropolitano.

Estrategicamente, o desembarque do general Mac Arthur na ilha de Leyte sugere mais um plano definido de ação aliada contra o próprio Japão, do que uma tentativa de conquista das posições avançadas ou fortalezas japonesas. Estas cairão todas, uma vez cortadas as comunicações marití-

(CONTINUA NA 8.ª PÁGINA)

SEMANA LITERÁRIA

ROBERTO LYRA

"Cascalho", de Herberto Salles, capa de E. Bianco, n.º 9 da coleção "O Cruzeiro". O mapa social e econômico do Brasil contemporâneo ainda está menos nos tratados, nos relatórios do que nos romances, como êste. E', talvez, o mais importante do ano, quer como revelação literária, quer pelo estudo completo e difícil de mais um aspecto da questão social nas suas causas e manifestações, nas suas relações e repercussões. Trata-se, desta vez, do romance das pedras preciosas, que vão fulgurar em cofres e mostruários longínquos, à espera de colos que jamais suaram as fadigas e as emoções do trabalho, de mãos que nunca se crisparam nas lutas com a natureza, de cabeças que não fazem idéia da história de sofrimento e de perigo de cada uma daquelas condecorações imerecidas. E' a longa exploração de trabalhadores que fazem a opulência voraz e ociosa dos intermediários e ornamentam as futilidades exigentes, viciosas ou cabotinas. O Sr. Herberto Salles situa a tragédia dos pescadores de diamantes na Bahia como podia colocá-la em Minas, em Mato Grosso ou qualquer outro ponto marcado pela essência do mesmo drama: mãos miseraveis por onde passam, originariamente, na lida de inferno, aqueles simbolos de um contraste mostruoso. A ação instala-se intensamente, e vai acompanhando a expiação daqueles homens e daquelas mulheres infelizes e, se a polícia acumpliciada e a justiça negligente não o fazem, o escritor traz pela gola os responsaveis, e promove o sumário de suas culpas, e alinha os articulados de um libelo que, agora, ninguem dirá que desconhece para justificar omissões criminosas, funestas aos interesses da riqueza nacional, à eficiência e à dignidade do homem brasileiro, à harmonia da Pátria. Os tipos, apresentados e conduzidos dentro das realidades, autenticados sob todos os aspectos, representam os trâmites internacionais da exploração, encarnando os seus sujeitos ativos e passivos, retratando a covardia, a crueldade, a ganância em pleno arbítrio, a hipocrisia e a ostentação de uma fé desligada da conduta, de métodos e fins anti-cristãos, de uma fé profana nos leilões e atrativos pagãos, que serve à resignação das vítimas e, portanto, à desenvoltura dos carrascos. De um lado, a fé que assiste à ruina das igrejas e ao esplendor dos "cabarets", que explora os espetáculos e os vícios; de outro, a fé-superstição, a fé-burocracia. Descrevem-se a valentia remunerada e mal empregada, a desunião das vítimas, o seu fatalismo na degradação e na miséria, na ignorância e na doença. A natureza, apanhada em traços vivos, ambienta igualmente as adversidades dos costumes e dos interesses nas duas cidades divididas pelo rio, a cidade dos sobrados e das casas de platibanda, e a cidade dos ranchos, das tocas dos modernos trogloditas, das crianças viciadas e famintas, das lavadeiras tuberculosas; a cidade dos coronéis, dos politicos, dos médicos perjuros, dos jornalistas assalariados, e a cidade da necessidade e da injustiça; o cemitério dos ricos e o cemitério dos pobres sem capelas, sem carneiros, sem mausoléus, sem muros, o tatu-peba antecipando-se aos vermes. Mas, os ricos tinham que erguer as vistas se quisessem olhar para os humildes moradores do Ribimba... Capangueiros, capangueiros-viajantes, negociantes, mosquitadores, donos-de-serra, donos-de-água enriquecem, enquanto os garimpeiros, cardíacos nos trinta anos, tuberculosos, picados de cobra, sobem a serra com um pedaço de rapadura e com um punhado de farinha e abatem montanhas com instrumentos primitivos, arriscam a vida no fundo das grutas, debaixo das pedras, das balisas, rastejando "como vermes nos intestinos da terra". E lá estão os gerentes de serra, os subrogados da tirania extorsiva. Os adventícios retratam os dois mundos. Para o lastro proletário veem homens dos confins, flagelados da sêde do Nordeste — "estranhos homens andrajosos, magros e sujos, que trazem sacos murchos às costas, meninos magros e barrigudos, mulheres magérrimas, de ventre inchado na pseudo-gravidez da opilação"; fugitivos das plantações de cacau e das plantações de fumo de Ilhéus e São Felix; para integrar o sistema de exploração chegam, tambem, os sócios de todos os vícios, especuladores, ambulantes, joalheiros, circos e teatros ordinarios, mascates, prostitutas. Prostitutas para os areais indecorosos e promiscuos que, depois, parecem revolvidos como colchões, e prostitutas de primeira classe. E, ao longe, os trustes, cuja sede o senhor Herberto Salles localiza na Holanda e atribui aos judeus, simplificando com vulgaridade indigna de seu talento a sede de organizações moveis, segundo as circunstâncias, disseminadas por todo o mundo, que operam acima das fronteiras e das raças, vitimando, tambem, judeus sem dinheiro. Os que aparecem são "testas de ferro" do anonimato e do internacionalismo capitalista.

"Cascalho" não podia devassar a rêde extendida sobre as patrias, mas nele encontramos até capangueiros árabes. Subindo um pouco, na escada dos trustes, encontraria a babel da finança. Se um dia, raro e passageiro, um "bambúrrio" interrompe a rotina dos "infuzados" e ainda fica alguma coisa na fraude do "capangueiro", então é o delírio da "vingança" e o garimpeiro tem algumas horas de orgia e dissipação para aumentar, depois, a interminavel aflição da miséria. E' no promotor expulso da terra pelos donos das riquezas e das posições, é no telegrafista, é no cearense flagelado que encontramos a esperança, o alivio para a angústia das meditações despertadas por este grande livro, de inexoravel decência cívica e humana. A tensão não deixa o leitor desfrutar os intervalos líricos, as pausas pitorescas, a linguagem tomada aos improvisos e aos hábitos do povo. Silvério "vivia pensando naquelas coisas absurdas, sonhando com uma grande paz entre os homens, numa terra onde os homens se protegessem, onde não houvesse sofrimento nem miséria e nem fome, onde não existisse pobreza, tão pouco riqueza, onde os homens fossem iguais e se amassem entre si". E o romancista tor-

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

O PAPEL DE D. JOÃO VI NA UNIDADE BRASILEIRA

Celso Kelly

Dificilmente a história poderia apresentar outro exemplo tão eloquente de transmigração de cultura quanto o das Américas. O Velho Mundo se estendeu até nós, confundiu-se na terra nova, com os povos primitivos. O Atlântico os irmanou de um lado e de outro. Tornou-se o grande salão de passeios e aventuras marítimas, feitos com a liberdade e a desenvoltura que só os largos oceanos permitem. Uma civilização quase igual, dominante nos seus fundamentos, vem definir-se sociologicamente como euro-americana. A Europa não havia conseguido penetrar na Ásia, cujo sentimento próprio continua a ser a sua maior fronteira. Mas a Europa havia chegado ao Pacífico pela América. Seus homens conseguiram transpor os Andes e plantar nas praias do Oeste remoto seus hábitos e suas aspirações. Na realidade, o exemplo de aclimatação da cultura européia nas vastas áreas do Novo Mundo é um grande capítulo do poder de expansão do homem, do seu espírito de aventura, da extraordinária capacidade de adaptação.

Quanto ao Brasil, a lição ainda é mais expressiva. A língua domina desde o primeiro momento. Suas próprias fontes tambem vicejam na terra agreste. Há indícios que balbuciam latim nos cânticos de igreja. Os jesuitas preocupam-se de fato com a imposição das letras portuguesas e romanas. E, ao lado da língua, por maior que seja o desvário na terra nova, está tambem a religião, a mesma da metrópole, a mesma de grande número de nações européias. Pela língua, teríamos que ser latinos. Pela religião, teríamos que ser cristãos. Num ponto e noutro, éramos fundamentalmente do ocidente europeu.

O que surpreende, nesses quadros de formação, é a predestinação brasileira para a unidade territorial e política. Havia, em torno de nós, o contraste das colônias espanholas. Vice-reinados ou capitanias, seriam logo depois várias nações, embora língua, religião e libertadores fossem quase os mesmos em todas elas. Havia, mais acima, no outro hemisfério, as colônias inglesas, isoladas entre si, cada qual tendendo à autonomia, e só se reunindo quando as inspirou a idéia comum da independência. Elas se unem para formar uma nação. A união é um programa, é uma aspiração, é um pacto — o que importa dizer: não era uma realidade social. Aqui, tambem tivemos capitanias e capitães. Aqui tambem tivemos incursões de outros povos. Aqui tambem tivemos dois govêrnos, um no norte e um no sul. Aqui tambem fomos agitados pelas revoluções, de carater mais ou menos circunscrito. Aqui sentimos, muitas vezes, a influência direta de Lisboa sobre as diferentes regiões, seccionando o território no sentido administrativo. Mas, apesar de tudo isso, a cultura se unificava, condensando sentimentos e aspirações comuns. Um grande acontecimento, entretanto, vem catalizar todas essas reservas de unidade. Equivale como um toque de sentido a uma nacionalidade em formação. Foi a transmigração da família real para o Rio de Janeiro. Não precisamos conquistar o poder pela rebelião. A autoridade é que veio a nós. Pacata, na lentidão dos seus navios, no ritmo vagaroso dos mares.

**

Para os três elementos constitutivos do povo, não poderia haver acontecimento mais auspicioso. O indio, no decorativismo de seus hábitos, adotando as plumagens e afeites aos caciques vistosos e enfeitados; o africano, dentro do primitivismo dos enfeites e da sedução dos amuletos; e o colono, já enamorado das casacas de cor e das carruagens — deslumbraram-se com a espectativa de uma corte, sem mais nem menos um senhor legítimo, cercado do prestígio de sua autoridade, na pompa de sua majestade, a qual, por mais modesta que fosse, seria sempre corte, e, como tal, corresponderia aos anseios de colorido, de exuberância, de formalismo, indeterminados, imprecisos, mas reais, naquele povo em formação. O Brasil havia ganho, subitamente, o presente de um rei. Esse fato amorteceria, por algum tempo, outras veleidades políticas. Rei único no Novo Mundo autoridade de onde emanavam os capitães, os governadores, os juizes, até mesmo as leis, os impostos, os orçamentos. Todo esse arbitrio formidavel não estava mais longe, às margens do Tejo. Estava no Brasil! Foi portanto para ele que convergiram, sem disparidade, todos os olhares e todas as atenções. Modela-se, catalizada por João VI, no vigor de formas mais nítidas, a unidade brasileira.

Prêmio de viagem ao estrangeiro

O "Salão" de 1944

Prêmio de viagem ao Brasil

O "Salão" de 1944 ficará como um marco miliário no roteiro da Arte brasileira. Diversas circunstâncias felizes se conjugaram este ano para emprestar ao tradicional certame um brilho inusitado e um sucesso sem precedentes. O grande número de concorrentes e o real valor das suas obras, foram, sem dúvida, dos fatores que mais contribuiram para o invulgar êxito da exposição. É preciso, entretanto, não esquecer dois fatos de relevante importância, o cinquentenário do "Salão" que este ano transcorre e o espírito de crescente competição que se observa entre os adeptos das escolas clássica e moderna. Todos devem estar lembrado do "Salão" de 1941 que foi, sem dúvida, um dos mais movimentados e repercussivos já levados a efeito no Museu Nacional de Belas Artes. Pois a laurea máxima, o ambicionado prêmio de viagem ao estrangeiro foi conferido a um representante da escola moderna. Pancetti, o que não deixou de suscitar acalorada polêmica. Este ano a história se repete e um moderno é contemplado como grande galardão. Conquistou-o o jovem pintor fluminense Nilton da Costa com o quadro "Composição". Mas não se limitou a isso a vitória da corrente moderna, pois à pintora Haida Campofiorito foi conferido o prêmio de viagem ao país com a tela "Operárias" de bela concepção e magnífico virtuosismo plástico.

Na Divisão Geral ou seja na secção dos trabalhos considerados clássicos, o prêmio de viagem ao país coube ao conhecido pintor Jordão de Oliveira, autor do quadro "Queimada" detentor já de várias distinções.

O prêmio de viagem ao estrangeiro não foi conferido. Em rápida visita que fizemos ontem à tarde ao Museu, logramos verificar o grande interesse que o "Salão" de 1944 vem despertando não só nos círculos artísticos propriamente ditos como entre pessoas das mais diferentes classes sociais. A dependência, onde estão expostas as telas, achavam-se literalmente cheias e notava-se em todos quantos iam e vinham um sincero entusiasmo pelas magníficas apresentações dos expositores.

Assim, repetindo o que inicialmente ficou dito, pode-se assegurar que o "Salão" de 1944 está destinado a permanecer nos anais da Arte nacional como um acontecimento de excepcional significação. Os prêmios conferidos representam atos de inteira justiça, pois os laureados já têm os seus nomes definitivamente incorporados ao patrimônio da nossa cultura artística.

Crônica da cidade

De Jorge MAIA

Nesta época de valorização, quando todos os preços sobem assustadoramente, provocando exclamações de surpresa e admiração, o marido é uma das poucas mercadorias desvalorizadas. Parece que não há escassez desse produto, abundante nas lojas especializadas. Existem, por aí, maridos a mancheias, à venda, ao aluguel, e até por empréstimo...

E' o que se deduz de um processo, ora em curso na justiça desta capital. Um casal se divorcia, e o "pivot", o eixo da questão, é um telefone. Sim, um simples telefone, com um número misterioso qualquer, a estas horas, certamente, já aproveitado por algum jogador de "bicho" à cata de palpites. Ela quer o telefone, ele tambem tem a mesma idéia. Cada um precisa do aparelho para seu uso particular. Mas só há uma solução: diante da impossibilidade — como o faria Salomão, em dividir o telefone ao meio, pois a empresa concessionária discordaria da sentença, temos que apelar para o divórcio. Separa-se o casal, e Madame, vitoriosa, conserva o telefone. Mais uma retumbante vitória feminina! — exclamará uma das nossas feministas convictas. Mais uma derrota masculina! — comentará um rapaz desiludido das reivindicações do seu sexo...

O grave, o alarmante, o dramático, em todo esse caso, é a facilidade com que o caso foi solucionado. Os senhores maridos que tomem suas precauções, pois os tempos são difíceis, e os riscos, enormes. Nada de pilhérias, numa cidade em que estão faltando a manteiga, o leite, a carne, a água, e outros produtos. Hoje, um marido foi trocado por um telefone. Amanhã, outro marido pode ser trocado por um quilo de "filet sem aba", ou por meio quilo de manteiga. E' a lei inexoravel da oferta e da procura: maridos há muitos, manteiga há pouca. Logo, troca-se o marido pela manteiga, porque sempre é mais facil conseguir um que outro...

Essa desvalorização do marido foi uma consequência inevitavel da superprodução. Outrora — falemos de meio século atrás — as nossas "sinhás moças" jamais cogitaram de trocar um esposo, ou mesmo um simples noivo, por um vestido, um casal de escravos, ou uma carruagem — as melhores utilidades da época. Porque, naqueles bons e velhos tempos, os homens eram aguardados com carinho e ansiedade. O casamento era o produto de alguns meses de vigília, inquietação, dúvidas, temores, e o marido surgia, então como um produto altamente valorizado, sob todos os aspectos, muito respeitavel. Nos dias de hoje, os casamentos são realizados quase que pelo telefone, o instrumento-movel do divórcio no processo ora em andamento no foro do Rio. E o resultado é fatal: os maridos não valem nada. Encontram-se, por aí, em abundância, ao alcance de todas as moças. E' só estender a mão, que os noivos aparecem facilmente. Com o racionamento, o difícil, o "duro" de arranjar, não é um marido: é um bom "bife" com batatas fritas...

LETRAS E ARTES

NO DOMINIO DAS LETRAS E ARTES: 1. O Instituto de Estudos Portugueses, que tem, na sua direção, o professor Afranio Peixoto, continuará sua magnífica série de conferências às segundas-feiras, devendo falar amanhã o professor José Oiticica, sôbre José de Alencar. 2. Prossegue na quarta-feira, dia 1, a série de conferências que o Sr. Celso Kelly está realizando no Instituto Brasil-Estados Unidos, sôbre "As artes no Brasil".

FALAM HOJE: — 1. O Sr. L. H. Horta Barbosa, sôbre "Considerações gerais sobre a politica", no Templo da Humanidade, às 10 horas; 2. O Sr. Benedicto Silvestre, sôbre as ruivas do além, na Igreja Cristã Livre, às 10,15 horas.

FALAM AMANHÃ: — 1. O professor José Oiticica, sôbre "José de Alencar", no Liceu Literário Português, por iniciativa do Instituto de Estudos Portugueses, às 17 horas; 2. O Sr. Rubens de Siqueira, sôbre nutrição, no Instituto Brasil-Estados Unidos, às 17,30 horas.

CONTINUAM ABERTAS AS SEGUINTES EXPOSIÇÕES: — 1. No Museu Nacional de Belas Artes, Salão Nacional, Exposição de obras sôbre crianças, Galerias Permanentes e Galeria Bernardelli; 2. Em Niterói, Salão Fluminense; 3. No Ministério da Educação, Arte e literatura chilena e Exposição Permanente de Lucilio de Albuquerque; 4. Na Galeria de Arte Clássica, Salão Brasileiro de Fotografias; 5. Na Galeria Askanasy, Van Rogger e gravuras antigas; 6. No Liceu de Artes e Oficios, João Sanseverino; 7. Na Associação Cristã de Moços, Salão da Primavera; 8. Nos salões da Mesbla, Fotos canadenses; 9. No Palace Hotel, Alberto Lima e Frank Urban, 10. No Instituto dos Arquitetos do Brasil, Londres, amanhã.

SEMANA DE ARTE

Garcia de Miranda Netto

MÚSICA PORTUGUESA

Em 1502 — tinha o Brasil dois anos de descobrimento — um moço descia das serras alcantiladas para irromper pelo paço real, nos seus trajes rudes de vaqueiro, e recitar o monólogo da visitação, fazendo-o, quiçá, acompanhar de alguma trova de sua própria composição musical. Era Gil Vicente, que fundava na câmara de Dona Maria, ao nascer o futuro Dom João III, o teatro português.

Braamcamp Freire e Dona Maria Antonieta de Lima Cruz, dois estudiosos da música, verificaram que nada menos de 243 bailes, cantigas e trovas se inserem nas peças teatrais de mestre Gil. Mais 6 surgem no Auto da Festa, integrando assim cerca de 250 trechos musicais, dos quais seguramente quatro são composição do próprio Gil Vicente. No Auto da Sibilla Cassandra está "a seguinte cantiga feyta e ensoada pollo author"... acrescentando que se trata ritmicamente de "baylado de terreyro, de três por três".

Infelizmente para nós, Gil Vicente não grafou as suas músicas. Como os trovadores, as guardava de cór e as transmitia aos outros. A prendada Paula Vicente, colaboradora direta e predileta de Gil Vicente, que "tocava todos os gêneros de instrumentos com suma destreza e suavidade", não quis ou não pôde escrever as músicas compostas pelo pai?

Assim perdemos os exemplares de uma obra que viria dar ao gênio de Gil Vicente um acrescentamento precioso. Conhecemo-la apenas, através da tradição e das notas do próprio poeta, que se refere em mais de um passo à sua composição musical. Como seriam essas melodias, podemos ver nos cancioneiros musicais da época, notadamente no "Cancioneiro Musical de los Siglos XV y XVI, transcrito y comentado por Francisco Asenjo Barbieri (Madrid, 1890).

D. JOÃO IV

O Restaurador, que em 1640 faria ressuscitar Portugal, foi um dos mais ilustres músicos de sua época. O Duque de Bragança e Barcelos, apesar do reinado cheio de lutas politicas, foi considerado, em toda a Europa, compositor de méritos. A escola portuguesa do contraponto, que contava com o nome emérito de Duarte Lobo, alinhava entre os seus membros ilustres o monarca. Antonio Vieira, que em seus sermões, comparava D. João VI a David e Manuel Galhegos, no Templo da Memória, escreve:

"Cuidadoso, solitico, engolfado
No imenso mar da música procura
...
E a descobrir, na orgânica hormonia,
Tantos números novos, nova música."

Sabido é que os autores do seiscentos chamavam de "números" à emissão simultânea de sons que hoje denominamos acordes. A isso se refere o poeta. D. João IV foi um grande pesquisador, e pai da composição musical. Ainda hoje admiramos os seus motetes publicados em vários países, e as composições manuscritas da Sé de Lisboa. O grande terremoto de 1755 teria destruido grande parte da biblioteca real, onde estariam as composições do rei-músico em sua maior parte. Lê-se, ainda, hoje, com prazer, a sua "Defensa de la música contra la errada opinion del Obispo Cyrillo Franco" (1649). Outro trabalho, elogiando a reforma palestriniana, tambem foi publicado, em castelhano, mandados ambos traduzir para o italiano por ordem e à custa do rei de Portugal.

Palestrina trouxera para a peninsula a "influência sensual da arte italiana" que entrava por toda a parte, filtrando-se até através das grades conventuais para florir na encantadora união de vozes de freirinhas de Odivellas, tão gabadas por Beckford, ao citar a carta de um padre italiano que lhe narrava aventuras dos tempos de D. João V.

O bom Manuel Bernardes, tão cândido na alma como no estilo, muito se indignou com as faceirices das freiras portuguesas, dadas ao canto, às gulodices, aos namoricos e até à mania dos cãezinhos de luxo, que nem as "grã-finas" de Copacabana. Quem sabe até se no silêncio das celas não haveria alguma modalidade setecentista de "pif-paf"?

O SALÃO

Uma referência, em pé de crônica, ao Salão de 1944: e esta para consignar a alarmante curva descendente que vem mostrando a nossa maior exposição de artes plásticas. Apesar do esforço extraordinário e louvavel do Sr. Oswaldo Teixeira, que deu ao Museu de Belas Artes um sentido novo e excelente, os artistas que mandam os seus quadros primam, cada vez mais, em um baixar de nivel assustador. O alegórico deveria estar morto e enterrado com a genial Primavera de Coticello, porque daí por diante só daria nascimento a carros carnavalescos e tolices como aquela "Esperança", de Watts, que anda tocando a lira de olhos vendados. Pois esse alegórico renasce no Salão de 1944 com uma pobre mulher espichada entre dois Tarzans que disputam a sua posse e com uma senhora dada a desportos guerreiros que escorregou e caiu, quebrando a espada, porque um cidadão de livro aberto e um jovem ninfa andaram fazendo coisas inconvenientes na floresta estilo italiano! Isso em 1944 quando os canhões troam e os homens lutam por um mundo melhor!

Tambem o modernismo anda lamentavelmente em clichês, muito mais condenaveis que os acadêmicos. O movimento moderno teve sua razão de ser, que continua. Esgotada a arte acadêmica era necessário fazerem-se experiências, bárbaras, loucas, absurdas, mas enfim, experiências, que viessem mostrar alguma coisa real e nova. Por isso todos os "ismos" tiveram um papel esplêndido na evolução de uma arte moderna. Mas que se comece a copiar servilmente três ou quatro modelos: Dali, Picasso, Portinari, Rivera... que se multipliquem, como em cartões postais da Suíça, os pés hidrópicos, os homenzinhos carregando água, os mostrengos de Bosch-Dali correveando as suas cabeleiras hirsutas em meio do campo, onde mulheres assustadas agitam as cabeleiras?

O sibaritismo reinante em toda a sociedade parece ter invadido as belas artes. Copiar é facil, imaginar difícil. E assim se escreve a história...

A VIDA E A OBRA DE LICINIO CARDOSO

Antonio Carlos Machado

A Sra. Leontina Licinio Cardoso, cujo nome é bastante connecido, vem de publicar uma obra importante em todos os sentidos. Não é possivel encontrar nela nenhum laivo de suspeição de parcialidade e as demasias admirativas, que repontam aqui e ali, como verdadeiras ondulações, não podem ser inquinadas de prejudiciais, pois em nada afetam a fidelidade do traço descritivo. Há em todas as páginas de "Licinio Cardoso" forte vibração. Sente-se o leitor desde logo seduzido pela fluência e pelo vigor do estilo. Observa-se grande agudeza na análise, muita graça e vivacidade no frasear, muito fascínio na personalidade do biografado, que pertenceu à raça dos que sabem realizar os próprios ideais. A vida de Licinio Cardoso foi uma gama de pequenas e grandes lutas, que se desenvolveram sem solução de continuidade desde o verdor dos anos até a idade provecta. Dono de uma "vontade de querer" só observada nos espíritos superiores, de marcada filiação nietzcheana, o ilustre pensador e sociólogo jamais conheceu o desânimo e a fraqueza. Talvez residisse na ardente fé em si mesmo o segredo da sua força auto-propulsora. Nunca, aliás, se lhe disputou o mérito de ter sido um produto do próprio esforço. Dele disse a autora que foi "um homem que se fez por si". Permitisse-me ela e eu o chamaria simplesmente de autodidata. Sempre que se julga uma individualidade de escol, é preciso atender-se bem já para os seus predicados intelectivos, já para as suas energias morais. E quando se tem em vista estudar uma vida como a de Licinio Cardoso e para isso se lança mão de um tipo documentário de família, deve-se procurar estabelecer o estudo em bases tais que nenhuma suspeita de mera apologia possa acudir ao espírito de quem o lê. A verdadeira biografia, aliás, não reconhece outro fim que a verdade, disse Planché. A Sra. Leontina Licinio Cardoso, conforme de início acentuamos, produziu uma obra isenta de prejulgados e de intenções encomiásticas, e nela a figura do grande humanista se projeta em toda a luz, banhada daquele esplendor que é o halo inalteravel da consagração. Os que medem o valor de uma vida pela claridade que ela irradia poderão encontrar magnífico exemplo na de Licinio Cardoso, sem dúvida uma das mais robustas e belas inteligên-

(CONTINUA NA 5.ª PAGINA)

1... que, até 1913, cerca de 30 % dos depósitos de todos os bancos do Brasil eram feitos em estabelecimentos ingleses.

2... que nenhum inseto, durante a evolução, jamais adquiriu grande tamanho; e que o mais volumoso dos insetos pesa quase tanto como um camondongo.

3... que a primeira estampilha postal dos Estados Unidos em que apareceu o nome de um cidadão norteamericano vivo foi o sêlo azul de 10 centavos emitido em 1927 em comemoração ao vôo transatlântico de Charles Lindbergh.

4... que está hoje historicamente provado que o rei Luiz XIV, da França, e o humanista Voltaire tinham capitais empregados no rendoso negócio do tráfico de negros da África para a América.

5... que Giuseppe Verdi, o célebre músico italiano, durante a sua vida, compôs nada menos de 27 óperas.

6... que o primeiro carregamento de petróleo dos Estados Unidos para a Inglaterra foi feito em novembro de 1861, no brigue "Elizabeth Watts", que partia de Filadélfia; e que foi extremamente difícil contratar uma tripulação para este barco, pois os marinheiros de então eram unânimes em considerar a carga de petróleo um "perigo mortal".

Os concertos sinfônicos com Erich Kleiber em 1945

Grande obra de difusão cultural — A iniciativa da Prefeitura — Uma nova modalidade de assinatura

Regente Erich Kleiber

Já está marcada a época em que o público carioca tornará a aplaudir, à frente da grande orquestra do Teatro Municipal, o maestro Erich Kleiber, que a Prefeitura do Distrito Federal, após o extraordinário sucesso alcançado pelo célebre regente em maio do corrente ano, contratou para reger uma nova série de concertos na temporada vindoura.

Kleiber virá ao Rio em meado de maio de 1945, e apresentará ao público da Capital um programa de concertos sinfônicos do mais alto valor artístico e cultural, cujo simples anúncio basta a tornar supérfluos quaisquer comentários enaltecedores: o ciclo das nove sinfonias de Beethoven, um concerto dedicado inteiramente à música brasileira e um festival de música de Wagner.

É evidente que somente êstes elementos bastariam para garantir o êxito mundano e artístico desta grande temporada de concertos sinfônicos.

Não obstante isso, a Prefeitura, no louvável intuito de fazer participar dessas manifestações artísticas e sociais as classes menos favorecidas, resolveu que os preços dos balcões simples e das galerias sejam mínimos e tenham realmente o caráter popular consentâneo às finalidades de fazer chegar a bôa música às camadas cada vez mais amplas da população. E para êsse fim, além do problema dos preços, cuidou a Prefeitura também do das assinaturas, dando-lhe novas e práticas modalidades, especialmente para as localidades de balcões simples e galerias. As assinaturas serão abertas já, em lugar de ser abertas um mês antes da realização dos concertos. O pagamento poderá ser feito de duas maneiras: ou em três prestações, sendo a primeira a da inscrição correspondente a 20 %, e as outras duas de 40 % cada uma, ou, para quem assim o desejar, em seis quotas iguais, a pagar nos meses de novembro a maio como se fôra uma mensalidade ultra-módica. Essa última modalidade que visa principalmente o público dos balcões simples e galerias, coloca assim os concertos ao alcance de qualquer pessoa, pela extrema modicidade do pagamento mensal. É êsse um notável passo avante que a Prefeitura realiza no sentido da difusão da bôa música. Não é difícil prever-lhe um êxito fora do comum.

DIA DO EMPREGADO NO COMÉRCIO

As solenidades de amanhã — O comércio fechará ao meio dia — Os bancos funcionarão das 9 às 11 horas

Comemora-se, amanhã, o "Dia do Empregado no Comércio". E' esta, sem dúvida, uma das mais expressivas conquistas alcançadas pela numerosa e laboriosa classe, que ativamente colabora no desenvolvimento de nossas forças econômicas.

Antigamente, os empregados no comércio, sem a proteção de leis que lhes garantissem justo descanso, trabalhava horas a fio. Os horários estavam ao arbítrio dos patrões. Hoje, com a avançada legislação social que estende a sua proteção a todas as profissões, os auxiliares do comércio conquistaram regalias que tornam menos árdua a sua tarefa diária.

Consagrando um dia à classe, o govêrno coroou esplendidamente essa série de garantias outorgadas aos que se dedicam ao comércio.

E', pois, uma data de intenso sentido humanitário esta que amanhã se comemora em todo o Brasil.

As comemorações

Para comemorar o "Dia do Empregado no Comércio", instituido em 1922, o Sindicato dos Empregados no Comércio (antiga U.E.C.) realizará, amanhã várias solenidades, assim programadas:

A's 9 horas — Romaria aos túmulos dos associados e amigos falecidos; às 12 — Hasteamento das bandeiras nacional e social em sua séde provisória, à rua 7 de Setembro n. 188, 2.º andar, e, a seguir abertura da exposição das plantas e fachada do edifício destinado à sua séde definitiva, já em construção. A's 21 horas, haverá baile oferecido aos associados do Sindicato, nos salões do Clube Orfeão Português.

A Associação dos Empregados no Comércio, também, promoverá várias solenidades em regozijo à data.

Horários do comércio bancos e repartições públicas

Amanhã, "Dia do Empregado no Comércio", o comércio cerrará suas portas ao meio-dia. Os bancos funcionarão das 9 às 11 horas, sòmente.

No dia 1.º de novembro, quarta-feira, dia de "Todos os Santos", os bancos funcionarão, também, das 9 às 11 horas para cobranças.

No dia 2, quinta-feira, "Finados", é feriado nacional. Não funcionarão as repartições públicas, bancos e o comércio.

"Boa noite, trabalhadores do Brasil"

O ministro Marcondes Filho, no seu boa-noite de ontem ao operariado nacional, ao microfone da Rádio Mauá, pôs em relevo as qualidades e virtudes que caracterizam o funcionalismo público brasileiro, nestas palavras:

"Quem assume a responsabilidade dos cargos de direção dos negócios públicos, onde se processam importantes e complexos problemas da administração, está perfeitamente habilitado a proclamar as qualidades de cultura, de inteligência, de dedicação do funcionalismo brasileiro. Em geral, são divulgados os últimos despachos ou decisões finais pelos titulares de cada departamento das atividades administrativas. Mas, para se chegar a este ponto, para que a deliberação seja tomada com segurança em benefício da coletividade ou do particular, muitos são os trâmites da lei em que se tornam necessários os estudos e as informações de servidores de todas as categorias. E' um trabalho contínuo e anônimo, que se desenvolve no silêncio ou na agitação das repartições públicas, de modo que, não raro, aprofundados exames e admiráveis pareceres, que são a matéria prima das decisões, ficam, depois de servir, ignorados e esquecidos no bojo dos processos. A competência e a modéstia são, portanto, os nobres predicados dos trabalhadores da Nação.

Hoje é o dia consagrado ao Funcionário Público, que deve atender muitas vezes, com atenção e paciência incansáveis, as naturais exigências das partes aflitas por uma solução dos seus negócios.

Louvemos, pois, essa coletividade, que representa a vida burocrática do país, a garantia do bom andamento dos serviços públicos, a presença do Estado nas mais variadas campos da vida nacional. Pelas suas tradições de honradez, pelas virtudes pessoais que o cargo demanda e pelo espírito público com que exerce os seus deveres, o nosso funcionalismo merece o respeito e o reconhecimento de todas as outras classes sociais.

Boa-noite, trabalhadores do Brasil".

Telegramas ao Chefe do Govêrno

O Presidente da República recebeu o seguinte telegrama:

"Rio — Em nome da Congregação desta Escola tenho a honra de agradecer a V. Excia. a justa e sábia medida concedendo prêmio em dinheiro ao maestro Francisco Braga, autor do hino à Bandeira, saldando antiga dívida da Pátria ao criador daquele símbolo de genial eloquência. Respeitosas saudações (a) Antônio de Sá Pereira, diretor da Escola Nacional de Música.

Por alma dos patriotas franceses fuzilados

O Govêrno da República Francesa resolveu consagrar o dia Primeiro de Novembro à comemoração dos patriotas franceses fuzilados ou assassinados pelo inimigo.

A Embaixada da França informa à coletividade Francesa, que será celebrada missa nessa ocasião, quarta-feira próxima, às 10 horas na Igreja Dominicana do Leme, à rua Araujo Gondim n.º 60.

Decretos do presidente da República

O presidente da República assinou decretos:

— Prorrogando por dois anos o prazo para instalação de aparelhos seletivos na Rede Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul.

— Declarando de utilidade pública a desapropriação de áreas de terreno no município de Catú, Estado da Bahia, necessários à ampliação da Rede de Viação Ferrea Federal Leste Brasileiro.

— Incluindo, na carreira de trabalhador do quadro suplementar do Ministério da Fazenda, os cargos de arrumador.

— Alterando a lotação do Departamento de Correios e Telégrafos.

— Abrindo, pelo Ministério da Guerra, o crédito especial de Cr$ 1.184.799,20 para trabalhos de pesquisa e prospecção de jazidas de pirita.

NA PASTA DA JUSTIÇA

Transferindo, a pedido, Jofre Lemos Pereira, polícia especial, classe F, para o cargo da classe F da carreira de detetive.

NA PASTA DO TRABALHO

Designando o escrivão da Coletoria das Rendas Federais em Pirapora, Leonel Joaquim Alves, para exercer a função de suplente do representante do Ministério da Fazenda no Conselho da Delegacia do Trabalho Maritimo no porto de Pirapora, Minas.

Dispensando Paulo Soares Palmeira, escrivão da Coletoria em Pedro Leopoldo, da função de suplente do representante da Fazenda no Conselho da Delegacia do Trabalho Maritimo no porto de Pirapora.

NA PASTA DA GUERRA

Removendo, "ex-ofício", no interêsse da administração, Arno Ernesto Michel, escrevente, classe G, do Estabelecimento de Fundos da 3.ª Região para a Subdiretoria de Subsistência e o patrão classe 6, Constantino Miguel da Rosa, o marinheiro, classe 10, Edmundo Silveira e o marinheiro, classe 4, Ramão Francisco Moreira, da Maruja da 3.ª Região Militar, para o Serviço de Embarque do Rio Grande.

Demitindo Arnaldino Dias da Costa, escriturário, classe F.

NA PASTA DA MARINHA

Aposentando José Lopes Fortuna, operário de arsenal, classe D.

Transferindo para a reserva renumerada, compulsoriamente, o 2.º tenente prático-mór., Bazilio Pinto Guedes de Lima.

Reformando o sub-oficial Raimundo Coqueiro e os marinheiros Ajax Dantas Filho, Antônio de Lima e Silva e Manuel Marques Carneiro.

Mais uma unidade para a nossa Marinha de Guerra

Incorporada à Armada do Brasil a corveta "Barreto de Menezes" — "Cada um de nós tem o dever de pôr as nossas energias a serviço da Pátria. A dedicação de cada um e a cooperação de todos constituem poderosas alavancas para remover todas as dificuldades" — disse o ministro Aristides Guilhem

Realizou-se, ontem, às 10,30 horas, nos estaleiros da "Organização Henrique Lage", na ilha do Viana, a cerimônia da entrega e incorporação à Armada do Brasil da corveta "Barreto de Menezes, construida naquele arsenal.

Estiveram presentes o representante do presidente da República, comandante Otávio de Medeiros, ministro Aristides Guilhem; chefe do Estado Maior da Armada, almirante Américo Vieira de Melo; a Missão Militar Mexicana, chefiada pelo general de divisão Miguel Gusman; embaixadores de Portugal e do México, representes de todos os ministros de Estados e embaixadores junto ao govêrno do Brasil, todos os almirantes ora nesta capital, altas autoridades estrangeiras e brasileiras, além de grande número de convidados.

Usou da palavra, dando início à cerimônia, o Sr. Pedro Brando, superintendente da "Organização Henrique Lage", que fez referência à feliz idéia do ministro da Marinha de dar às corvetas que fossem incorporadas à Armada os nomes de vultos da nossa história. Prosseguiu louvando o acerto da escolha do nome de Barreto de Menezes — herói de duas pátrias, que teve o seu berço em Portugal. E concluiu agradecendo a presença à solenidade da Missão Militar Mexicana.

O embaixador de Portugal, em eloquente improviso, agradeceu a homenagem de que estava sendo alvo um dos grandes heróis da sua pátria, exaltando a grande e tradicional amizade entre portugueses e brasileiros.

Em seguida, o ministro da Marinha pronunciou o seguinte discurso:

"A incorporação desta corveta última a série da equipe que vem sendo construida para o serviço da Marinha de Guerra. Esse empreendimento é um atestado vivo do quanto a "Organização Henrique Lage" tem concorrido para o esfôrço de guerra e o nome que traz impresso na sua pôpa recorda um português ilustre, grande amigo do Brasil e defensor do nosso território. Reafirmo as palavras que o embaixador de Portugal acaba de pronunciar, porque, incontestavelmente, a designação dessa unidade com o nome de Barreto de Menezes e um eloquente traço da união entre portugueses e brasileiros. O nome desse herói português estará sempre na mente dos tripulantes da nova unidade, servindo de estímulo para cumprimento dos seus deveres. Aproveito o ensejo para congratular-me com a "Organização Lage" pelo empenho e eficiência com que vem se destacando, não só na construção de navios como em outros empreendimentos de notável relevância, todos muito necessários ao crescente desenvolvimento do Brasil. Tenho certeza de que os diretores, engenheiros e operários deste importante arsenal multiplicarão os seus esforços no sentido de atender às suas necessidades, porque, especialmente no momento atual, cada um de nós tem o dever de pôr todas as suas energias ao serviço da pátria. A dedicação de cada um e a cooperação de todos constituem poderosa alavanca para remover todas as dificuldades. Espero, pois, que, aqui neste parque de construções, seja sempre assim, afim de que a "Organização Henrique Lage" esteja presente na obra de reconstrução da grandeza do Brasil".

Terminada a cerimônia da incorporação, foi o Pavilhão Nacional hasteado pela senhora Fernando Falcão, representante da senhora Jandira Vargas da Costa, que foi a madrinha da corveta por ocasião do seu lançamento ao mar. As flâmulas da "madrinha" e o "comando" foram içadas, respectivamente, pela senhorita Hortência Maria de Menezes e senhora Dulce Marques da Costa.

Prorrogação de horário normal de trabalho

Um parecer aprovado pelo ministro do Trabalho

A Sociedade Anônima Fábrica de Tecidos e Bordados Lapa, requereu ao Ministério do Trabalho autorização para aumentar para dez horas a duração normal do seu trabalho, além de transformar em indenização em dobro as férias dos seus empregados. Opinando sobre a matéria em apreço, o assistente técnico Sr. Evaristo de Moraes Filho manifestou-se pelo deferimento do pedido, com exceção das secção julgadas insalubres, nas quais a prorrogação dependerá de prévia audiência da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho. Ademais, acrescenta o audido técnico — deverão ser observadas as seguintes condições: a) zelar rigorosamente pelas medidas de higiene e segurança do do trabalho; b) fornecer gratuitamente aos menores uma merenda, de preferência um copo de leite e pão; c) para tal, deverá ser concedido um intervalo de 15 minutos antes do início das 2 últimas horas de trabalho; d) igual período de descanso deverá ser concedidos às mulheres; e) deverão estas empregadas ser enviadas à Diretoria de Higiene e Segurança do Trabalho para o respectivo exame médico, sendo desde logo dispensadas da prorrogação as gestantes nos cinco meses últimos de gestação. "Quanto à parte do pagamento da indenização em dobro ao invés de concessão normal das férias, opinando igualmente pelo indeferimento do pedido, deverão ser excluídos de tal medida as secções julgadas insalubres, os menores de 18 anos e os operários que justificarem necessidade de tratamento de saude, além da gestante nas condições acima. Por outro lado, entende-se por pagamento em dobro o seguinte: a importância correspondente às férias legais é "paga em dobro" e o trabalhador recebe, "além disso", o "salário" correspondente aos dias de trabalho efetivo". Esse parecer teve a aprovação do ministro Marcondes Filho.

Prosseguirá em auto-motriz

A viagem do ministro Salgado Filho ao Chile

Na sua viagem ao Chile, o ministro da Aeronáutica pretendia chegar a Santiago no mesmo dia de sua partida do Rio. O "Lodestar 17", da Força Aérea Brasileira, em que o titular da pasta e sua comitiva viajaram, é um avião capaz de cobrir a distancia entre as capitais dos dois paises em duas etapas, como estava determinado. Entretanto, de Assumção para Santiago, que seria a segunda e última etapa de vôo, surgiu o imprevisto; desabara uma tempestade na Cordilheira dos Andes. O avião ministerial voltou, então, do meio do caminho, aterrando normalmente em Mendozae, na República Argentina, onde o sr. Salgado Filho e comitiva se deliveram por um dia e meio, aguardando a melhoria do tempo para a travessia da zona montanhosa.

Segundo informações recebidas, ontem, pelo chefe do gabinete, o titular da Aeronáutica e as pessoas que o acompanham resolveram continuar a viagem rumo a Santiago, em auto-motriz, porque s condições atmosféricas na Cordilheira continuavam inalteradas, e ainda porque o ministro devia estar na capital chilena hoje, domingo.

Não anda bem a política interna japonesa

WASHINGTON, 28 (Por Leon Pearson, do International News Service) — Os funcionários norte-americanos encarregados dos assuntos japoneses declararam hoje que "algo se está fermentando no Japão" e predisseram uma nova alteração no governo de Tóquio como, consequência dos esmagadores reveses sofridos pela armada imperial nas Filipinas. Essas predições seguiram de perto o discurso de Joseph Grew, Embaixador dos EE. UU. no Japão, que disse que elementos que desejam "salvar algo dos escombros" levariam ao poder um novo Primeiro Ministro "liberal", num golpe de "apaziguamento", com tendências a fazer a paz antes que a guerra chegue ao Japão pròpriamente dito.

O Embaixador Joseph Grew acompanhou essa predição com a advertência de que os EE. UU. não deveriam ceder à tentação de fazer a paz até que se houvesse conseguido a derrota completa e incondicional do Japão. Outras fontes dizem que há "centenas de milhares" de japoneses que mantiveram relações proveitosas culturais e comerciais com os EE. UU. no passado e que agora se opõem abertamente ao isolamento militarista do governo japonês.

Desejam em troca que se volte à paz e a à prosperidade, abandonando-se o programa de conquistas. Os funcionários de Washington chegaram ao ponto de dizer que encabeçaria o novo governo de "apaziguamento" o príncipe Fumimaro Konoye, 3 vezes "premier" do Japão, que após ao pacto tripartite com a Alemanha, cujo filho estudou na Universidade de Princeton nos EE. UU., distinguindo-se como jogador de tenis e que saiu da América do Norte pouco antes dos acontecimentos de Pearl Harbor.

Segundo os funcionários de Washington, os elementos que no Japão hoje se mostram inclinados a apoiar a política de "apaziguamento" são os grandes "Zaibatsu" ou "trusts" de familias, tais como Mitsui, Mitsubishi, Sumitomo e Yasuda. Tôdas essas casas comerciais teem hoje grandes contratos com o governo japonês, mas se mostram alarmadas com a perda de seu prospero comércio internacional do passado.

As irradiações japonesas estão sendo analisadas detidamente em Washington, em busca de novos indícios de intranquilidade política e econômica. Já foram descobertos muitos acontecimentos significativos. Entre eles figûram as recentes e apressadas reuniões do Conselho Privado do Gabinete da Sociedade dos Produtores e também as abertas expressões de descontentamento público pelo racionamento de alimentos que agora o governo diz que chegou ao seu "nivel minimo".

Os funcionários norte-americanos dizem que se trata de tirar o maior proveito possivel do que se está passando no Japão, por meio de uma transmissão de um programa de propaganda. Os temas centrais dessas irradiações seria o de recordar ao Japão as relações amistosas e prósperas que mantinham antes com os EE. UU., incitando assim a reorganização ou o desmoronamento do regime militar de Tóquio.

Para a instalação de armazens e silos

Serão concedidos favores pelo govêrno — O decreto do presidente da República

Concedendo favores para instalação de uma rêde de armazens e silos de grãos e sementes, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — As pessoas fisicas ou juridicas, organizações cooperativas e associações rurais, bem como entidades de caráter para-estatal, que, para construção, aparelhagem e adaptação de armazens agricolas — depósitos e silos para grãos e sementes — se ajustarem às condições dêste decreto-lei e sua regulamentação, serão concedidos os seguintes favores:

a) um prêmio igual e 20% do valor das inversões em construção, aparelhagem ou adatação.

b) financiamento de 80% dessas inversões a juros de 7% a prazo de anos.

Art. 2.º — Às cooperativas, associações rurais e entidades para-estatais, poderá ser atribuida a faculdade da prática da "warrantagem" dos grãos em depósito, ficando nêste caso, obrigadas ao cumprimento da legislação que rege a exploração de armazens gerais no que não colidir com a regulamentação do presente decreto-lei.

Art. 3.º — O montante dos auxilios da letra a do artigo 1.º não poderá exceder, anualmente, à importancia de 25 milhões de cruzeiros, que será incorporada ao orçamento da República e distribuida ao Ministério da Agricultura, a partir do exercicio de 1945 e durante um quinquênio.

Art. 4.º — Ficam a Caixa de Crédito Cooperativo — quando em funcionamento — em relação às Cooperativas, e o Banco do Brasil, em geral, autorizados a financiar, nos têrmos da letra b do art. 1.º, as pessoas e entidades enquadradas nêste decreto-lei.

Art. 5º — A Caixa de Crédito Cooperativo e o Banco do Brasil descontarão obrigatoriamente os "warrants" emitidos pelos armazens agricolas devidamente autorizados, de acôrdo com o artigo 2.º.

Art. 6.º — O Ministério da Agricultura submeterá à aprovação do presidente da República, dentro do prazo de dez dias a regulamentação dêste decreto-lei.

Art. 7º — Êste decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 8.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Na Primeira Auditoria do Exército

Serão julgados, depois de amanhã, pelo Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, os réus José Fernandes Jardim, Claudionor Vitorino Jorge e José Silvo, sendo que este teve o seu julgamento transferido na quarta-feira última. Nesse mesmo dia será sumariado o acusado Quirino Soares, incurso no artigo 181 do Código Penal Militar vigente.

A CARNE

Importante reunião no Serviço de Abastecimento

Estiveram reunidos ontem, sob a Presidência do chefe do Serviço de Abastecimento, os diretores de todos os frigoríficos, matadouros e entrepostos, bem como o coronel Airton Lobo, chefe do Racionamento, o secretário Sr. Silvio Maia e o Sr. Nelson Maia, assistente de Setor Carne.

A reunião, que durou cêrca de 4 horas, prolongou-se até às 14,30. Examinaram-se detidamente os vários aspectos de abastecimento da carne, tendo-se assentado medidas práticas para garantir ao povo o máximo possivel do produto pois, como assinalou o chefe do Serviço, "cada grama a mais que se ganha terá sua repercussão na saúde de dois milhões de seres".

Ficou combinada nova reunião para terça-feira na parte da tarde.

A Bulgária aceitou as condições aliadas

LONDRES, 28 (U.P.) — A Bulgaria aceitou hoje as condições aliadas para o armistício, procedendo-se imediatamente à sua assinatura, segundo uma informação transmitida pela rádio de Moscou. A cessação das hostilidades foi firmada depois de dois dias de negociações entre a delegação bulgara e os representantes da Russia, Estados Unidos e Grã-Bretanha. As condições do armistício serão dadas à publicidade separadamente. Os documentos foram assinados pelo marechal Tolbukhin e general Hammel em nome dos aliados. Este último atuou como representante do comando aliado do Mediterrâneo. O chefe da delegação bulgara anunciou a aceitação dos termos ontem, sexta-feira.

Os representantes bulgaros e aliados entrevistaram-se quinta-feira em Moscou para pôr termo às formalidades. A rádio de Moscou expressou a respeito o seguinte:

"A delegação da Bulgaria declara que aceita as condições de armistício oferecidas pelos aliados, tendo informado a estes que o novo Gabinete bulgaro cumpriu já grande parte das condições nos primeiros dias do seu governo. O governo bulgaro promete que fará todo o possivel por cumprir em conciência tais condições e impor-se como dever deitar as bases para a cooperação, afim de que a Bulgaria possa ocupar o lugar que lhe compete entre as Nações Unidas. Os bulgaros solicitaram esclarecimentos sobre alguns pontos para que as condições pudessem ser cumpridas mais meticulosamente. O governo bulgaro expressou que toda a nação apoia esta atitude".

Assistiram às negociações o encarregado de Negócios dos Estados Unidos, sr. Cannon, o embaixador britânico, sr. Clark Kerr, e o representante do comando aliado no Mediterrâneo, tenente-general Hammel, tendo o sr. Molotov chefiado a representação soviética.

O ministro das Relações Exteriores bulgaro, Sr. Stainov, chefiou a delegação bulgara. A concertação desse armistício é, evidentemente, resultado direto da visita de Churchill a Moscou, pois as negociações se efetuavam de maneira muito lenta, pelo estudo das condições que seriam apresentadas à delegação bulgara, que esperava em Moscou.

Embora os bulgaros procurassem por todos os meios escapar à condição de declarar guerra à Russia, as tropas daquele país foram culpadas de toda a sorte de atrocidades nas zonas ocupadas da Grécia e da Iugoslavia. Por isso, durante as negociações, os delegados bulgaros não grangearam muitas simpatias.

Homenagem à F. A. B. no Jockey Club

O Jockey Clube homenageia, hoje, a Fôrça Aérea Brasileira, oferecendo-lhe um almoço no Hipódromo da Gávea. Com essa homenagem encerram-se as comemorações da Semana da Asa.

Representará o ministro da Aeronáutica o tenente coronel aviador Armando Menezes, oficial do seu gabinete.

Não será extinto o salário-família

Declarações do presidente do D. A. S. P., por intermédio da Agência Nacional

Comunica-nos o Presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público, por intermédio da Agência Nacional:

Noticiou-se, na imprensa desta Capital, que o D.A.S.P. estaria estudando a alteração ou a supressão do regime de salário-familia, instituido para os servidores civis da União pelo Decreto-lei n. 5.976, de 13.11-43.

O regime de salário familia, criado após prévio e acurado exame da questão sob todos os seus aspectos, obedece à orientação da política social do Govêrno, da qual representa, atualmente, uma conquista, já consolidade. Aliás os motivos que determinaram a implantação, no Brasil, desse sistema, estão amplamente justificados no documento com que, no ano passado, êste Departamento submeteu à apreciação do Sr. Presidente da República o projeto concedendo o aumento. As vantagens e benefícios decorrentes dessa instituição corresponderam a expectativa e têm sido mesmo estendidos a outros campos de ação, dentre os quais, os dos Estados e das entidades autárquica e as de natureza para-estatal.

Na justificaria, por conseguinte, a suposta alteração, ou ainda menos a supressão do salário-familia.

Na realidade, não só o regime de salário-familia, mas o próprio sistema atual de remuneração dos servidores da União, não apresentam, no momento, qualquer razão de ordem geral, que aconselhe alteração de princípios".

Na Terceira Auditoria do Exército

Transitaram em julgado pela 3ª Auditoria da 1ª Região Militar as sentenças dos Conselhos de Justiça das unidades abaixo que absolveram os sorteados insubmissos Durval Costa, do Batalhão Escola; Felix Francisco, do 1º Grupo de Artilharia de Costa; Oswaldo Francisco Rodrigues, do Batalhão Escola e Armando Calasans e Andrei Gomes de Almeida, ambos do Regimento Floriano; desertor Mario Bandeira de Melo, do 1º Regimento de Cavalaria Divisionário.

Transitaram em julgado, ainda, pelo mesmo juizo, as sentenças que julgaram prescrita a ação penal intentada contra os também sorteados insubmissos, Ismael da Silva, do Regimento Floriano e Argentino Garcia Rodrigues, do Regimento Andrade Neves.

O 21.º aniversário da proclamação da República da Turquia

A Turquia comemora, na data de hoje, o 21.º aniversário de proclamação da República. Por esse motivo, o sr. Bedri Tahir Saman, ministro daquele país no Rio de Janeiro, receberá hoje a colonia turca, na séde da Chancelaria, à Avenida Rui Barbosa, 830.

Agrediu o companheiro de trabalho

O guarda civil n. 493 prendeu em flagrante, conduzindo-o à Delegacia do 8º Distrito Policial, onde foi autuado, o operário Manoel Paulo dos Santos, de 38 anos, residente à rua Jundiai n. 201. Manoel Paulo, empunhando uma alavanca de ferro, no interior do prédio da Avenida Presidente Vargas n. 523, agrediu o seu colega de trabalho Virgilio Ferreira, de 23 anos, residente à rua Itapirú n. 80, casa 9, produzindo-lhe ferimentos na cabeça. O ferido recebeu os socorros da Assistência.

MUNDANA

MUIRAQUITÃ

Muiraquitã, talismã dos índios amazonenses, mistério da selva profunda e dos rios que correm sem cessar... Muiraquitã, vibração de ritos selvagens, de pássaros assustados, de flechas que voam em meio da escuridão... Lendas do Amazonas, renascidas em um ambiente de sonho, graças à iniciativa da senhora João de Mendonça Lima, que em um gesto de infinita bondade mobilizou tudo o que havia de belo e elegante no Rio, para uma campanha de caridade e de amplo sentido social.

Tês vezes as luzes e as côres de Muiraquitã encantaram o Teatro Municipal. E diante dos soldados, dos marinheiros, dos aviadores do Brasil, toda aquela ronda juvenil desenrolou-se nas danças animadas e vivas: Magali Sanlerre Ferreira, graciosa e viva, animando com sua graça morena o bailado das flores e o das baianas; Teresa de Alencastro Guimarães, que honrou os produtos brasileiros, tourneando o Fumo com graça inexcedível; Helena Calvão, tão graciosa e leve; Elsa Werneck Pereira, Saci, Maria Lucia de Oliveira, Dinah Cardoso Martins, incomparável na cena oriental de Aladin; Gipsey Santorre Ferreira, pura e leve como um sonho; Roberta de Macedo Soares, senhoril e nobre; Angela Belfort Roxo, Teresa Grondona, Helena dos Santos Jacinto, Florita Tolipã, Alba e Aida Caneca, Lilys Maciel Tostes, Terezinha Dolabella Portella, Nicolle Hime, Carmen Carvalho da Silva, Luiza Leonardo da Silva Lima, Sylvia Regis de Oliveira, Maria Helena Gabizo... Jenny Hime, dominando a cena do Senhor do Bonfim, com sua graça viva... E sobre toda a festa deliciosa, a imagem da caridade e do coração, encarnada da animadora do Muiraquitã: a senhora Mendonça Lima. E quem os corações agradecidos de todos os que beneficiou estarão fazendo orações e votos de felicidade.

ARIEL

ANIVERSÁRIOS

Mauricio Moura — O aniversário de Mauricio Moura é sempre uma festa de cordialidade para os seus companheiros de trabalho. Chefe da secção fotográfica de A NOITE, jornal a que dá, há muitos anos, o concurso da sua profícua atividade, Mauricio Moura soube criar nesta casa um ambiente de justa estima em torno do seu nome. Daí as demonstrações de apreço e de simpatia que recebeu ontem, por motivo do seu natalício.

—— Transcorreu ontem o aniversário natalício do inteligente menino Leonardo, dileto filho do Sr. Joaquim Viegas, oficial de gabinete do ministro da Viação e de sua digna esposa, Sra. Iolanda Viegas. Por esse motivo, o aniversariante ofereceu uma mesa de doces aos seus amiguinhos.

—— Transcorre hoje o aniversário natalício da Sra. Carmen Caldas, esposa do coronel Pedro Caldas, diretor da Empresa de Armazens Frigoríficos.

—— Foi muito felicitado ontem pelo seu aniversário natalício, o Sr. José Custodio, funcionário da Policia Municipal. Comemorando o acontecimento, o aniversariante ofereceu uma mesa de doces aos seus amigos e colegas.

Fazem anos hoje:

A poetisa Adalgisa Neri Fontes, esposa do Sr. Lourival Fontes, antigo diretor geral do D. I. P. e ora em comissão do govêrno no Canadá; o ministro plenipotenciário Otávio Fialho; o Sr. Camilo Soares de Moura, ministro aposentado, do Tribunal de Contas; o Sr. Silvino Matos, cirurgião dentista e advogado; o jornalista Silvano Coelho e Souza, alto funcionário da Repartição de Águas e Esgotos.

PRIMEIRA COMUNHÃO

Realizar-se-á hoje, às 8 horas, na Igreja de São Sebastião do Convento dos Capuchinhos, a 1ª comunhão dos meninos Geraldo Luiz, Maria Sylvia e Teresa Regina, filhos do casal Carlos e Glória Barros, oficiando o ato, por primia gentileza, D. Joaquim Mamede da Silva Leite, bispo de Sebaste, que, logo após a comunhão, administrará o Santo Sacramento da Crisma, paraninfando os meninos o Sr. Ivan Serpa, Sra. Joaquim Parente e Sra. Didimo Napoleão.

CASAMENTOS

—— Realizar-se-á no dia 1º de novembro próximo, a cerimônia matrimonial do Dr. Ernesto Corrêa, conhecido advogado nos auditórios desta capital, filho da viuva Henrique de Rody Corrêa, com a gentil senhorita Maria Beatriz Barbosa de Araujo, filha do casal Antonio José Barbosa de Araujo-Julia Souza Silva de Araujo, todas essas pessoas de real destaque na sociedade desta capital.

Depois do ato civil, seguir-se-á o religioso, que será às 18 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamin Constant, na Glória, embora os noivos residam na Tijuca.

—— Realizou-se 6ª-feira o enlace matrimonial da Srta. Pequenina Trisciuzzi, filha do Sr. Domingos Trisciuzzi e de sua esposa, Sra. Maria Lamanna Trisciuzzi, com o Sr. Paulo Amendola, estimado funcionário da Rádio Cinephon Brasileira, S. A., e filho do Sr. Francisco Amendola e Sra. Preciosa Torres Amendola.

Foram testemunhas, por parte do noivo, no civil, o Sr. Francisco Amendola e sua irmã, Srta. Regina Amendola, e, da noiva, o Sr. Francisco de Paula Miraglia e Sra. Maria Miraglia, e no religioso, às 17 horas, na Igreja de N. S. da Divina Providência, à rua do Catete, por parte do noivo, o Sr. Amin Brunete Atta, comerciante em nossa praça, e Sra. Palmira Tavares Cardoso, e, do noivo, o Sr. Bourbino Severo e Sra. Candida Severo.

NASCIMENTOS

Luiz Carlos — O lar do Sr. Moacir Pereira da Costa e de sua esposa, Sra. Laura Lopes da Costa, ambos altos funcionários do Ministério da Fazenda, acaba de ser enriquecido com o nascimento de um robusto menino que na pia batismal receberá o nome de Luiz Carlos. O distinto casal, por esse motivo, tem sido muito cumprimentado pelas pessoas de sua amizade.

ANIVERSÁRIO NUPCIAL

Passando ontem o 11º aniversário do seu casamento, receberam vivas congratulações das pessoas de suas relações de amizade o Sr. Bernardino Caminha, alto funcionário da Comissão de Controle dos Acordos de Washington, e a Sra. Gladis Bender Caminha.

—— Comemora hoje mais um aniversário de casamento o Sr. Athanagildo Assumpção, funcionário de A NOITE, e sua esposa, Sra. Dinnica de Brito Assumpção. Por esse motivo, o casal está sendo muito cumprimentado por pessoas de suas relações e amizade.

BODAS DE OURO

Completou 50 anos de consorcio matrimonial o venerando casal Sebastião José Rodrigues — D. Adelaide Viana Rodrigues, fazendeiros e pessoas de destaque da sociedade fluminense da cidade de Rezende. É justo o regosijo da sociedade local e dos seus numerosos descendentes, que fizeram celebrar missa, às 8 horas, na Matriz, em ação de graças e abriram os salões do palácio residencial do casal, à noite, para uma recepção.

É a seguinte a descendência do casal Viana Rodrigues: Consuelo, casada com o Sr. Osvaldo Duarte, tendo havido os filhos seguintes: Arnaldo Duarte, casado com Joana Corrêa, de cujo casal há 1 filho, Ivan; Léa, casada com Nilo Gomes Jardim Junior, de cujo casal há 2 filhos, Nilo e Osvaldo; Luciola, casada com Licinio Velasco, de cujo casal há 1 filho, Sergio; Osvaldo Duarte; Enéa, casada com Felipe Ferraiolo; Sr. Tacito Viana Rodrigues, casado com Brasilia Botelho, de cujo casal há 4 filhos, Antonio, Vera, Luiz e Alfredo; Sebastião Rodrigues, casado com Dila F. da Silva, de cujo casal há 1 filho, Sebastião; Adelaide, casada com Luiz Rezende, de cujo casal há 3 filhos, José, João, Ronaldo Angélica e Célio; Iolanda, casada com Germano Gins; Iole, (falecida), casada que foi com Savio Silveira, de cujo casal houve 2 filhas, Angela e Regina; Haroldo Rodrigues, casado com Tereza Gomes; Maria Antonieta, casada com Gracho P. Castro, de cujo casal há 1 filha, Lina; Delio Viana Rodrigues, casado com Silvia Macedo Costa.

Teve assim o casal 11 filhos, dos quais faleceram 2, e conta com 17 netos e 4 bisnetos.

CONFERÊNCIAS

No salão da Associação Brasileira de Educação, o Dr. José Mariano Filho fará no dia 3 de novembro próximo, às 17 horas, uma conferência sôbre o tema "Constituição para o diagnóstico póstumo da enfermidade ou enfermidades de Antonio Francisco Lisboa, o aleijadinho". Haverá debates, em que tomarão parte os Srs. Castro Barreto, Floriano de Lemos, Pgrelino Junior e René Laclete.

HOMENAGENS

Na data de hoje, passa o aniversário natalício do Sr. Jaime de Souza Praça, delegado de Menores, cargo em que vem desenvolvendo uma campanha inteligente, habil e humanitária em favor da infância desvalida.

Autoridade culta, digna e operosa, o Sr. Jaime Praça conquistou uma situação de grande prestígio em nossa Policia Civil. Numa justa homenagem de cordialidade e apreço, os funcionários da Delegacia Especializada de Menores inauguraram ontem o retrato do aniversariante, na sede dessa repartição.

O Sr. Manoel Francisco da Conceição tem recebido muitas homenagens por motivo de sua eleição, de irmão vice-presidente da V. O. 3.ª de São Francisco da Penitência.

FESTAS

No salão do Tijuca Tenis Club, será realizada, hoje, das 17 às 21 horas uma festa dansante promovida pela turma do "Alfa Ômega", constituida por alunos do Colégio Pedro II.

Em homenagem ao Club Ginástico Potuguês, Orfeão Português realiza hoje uma festa dansante das 19 às 24 horas.

NA A. B. I.

Hoje, às 10 horas, a Associação Brasileira de Imprensa oferece aos filhos de seus associados uma sessão cinematográfica. O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

SEMANA DA ASA

Em sua sede à Praça Mauá, o Touring Club do Brasil realizará amanhã, às 16.30 horas, uma sessão solene comemorativa da "Semana da Asa" e em homenagem memória dos pioneiros nacionais da Aviação.

HOMENAGEM A IMPRENSA

A diretoria da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro distinguiu a imprensa carioca, ontem, oferecendo-lhe um "cock-tail no pavimento do edifício social à avenida Rio Branco 120. Pouco antes, os dirigentes da Associação haviam facilitado aos jornalistas uma visita de apresentação do seu Ginásio (Departamento de Educação Física e Recreativa), o que deixou em todos a melhor impressão. A inauguração oficial desse Ginásio será feita amanhã, dia 30, para comemorar a data do empregado no Comércio.

COLÔNIAS DE FÉRIAS PARA OS TRABALHADORES — Em sucessivas reuniões, realizadas no 14º andar do Palácio do Trabalho, a comissão julgadora dos projetos para colônias de férias dos operários, presidida pelo ministro Marcondes Filho vem examinando cuidadosamente os trabalhos apresentados. Todos eles têm sido alvo de demorados estudos, e os técnicos que integram a comissão já entregaram os seus pareceres, sendo certo que, dentro de poucos dias, poderá ser anunciado o resultado. Como é do conhecimento público o Ministério do Trabalho fará construir três colônias de férias nos Estados de Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, dotados do maior conforto e com capacidade para grande número de operários. No cliché flagrante feito na última reunião da Comissão

Musica

Maria Figueiró Bezerra

Esta cantora que, em recente concurso, realizado na Escola Nacional de Música, teve ocasião de dar provas cabais de seu preparo musical e cujo nome tem figurado, diversas vezes, em nossas crônicas, cercado de elogios, concedeu uma audição para os sócios do Centro Artistico Musical.

Percebia-se, através do programa, bem organizado, o contacto habitual da recitalista com os bons autores.

Maria Figueiró Bezerra é uma esforçada e uma estudiosa, mas, talvez devido ao esforço fisico despendido recentemente, não se apresentou ela com as qualidades vocais que pudemos apreciar em outras ocasiões.

Havia uma positiva desigualdade entre as notas médias, bastante veladas, e as agudas, cuja afinação não conseguiu a cantora, por vezes, sustentar. Esta última falha se fez principalmente sentir nos últimos compassos de "Conto di Primavera", da Cimara.

"La Roi des Aulnes", de Schubert, teria despertado maior interesse se a cantora, imprimindo melhor intenção às palavras, houvesse estabelecido uma ligação mais perfeita entre a poesia e a música. Esses senões, decorridos durante a execução de um longo programa, no qual não faltaram dificuldades a vencer, não chegam a diminuir o valor da artista. Strawinsky e Chabrier tiveram na Sra. Figueiró Bezerra uma intérprete conciensiosa. Por termos de assistir a outro concerto não nos foi possivel ouvir a parte delicada aos autores brasileiros.

R. B.

Geraldo Rocha Barbosa — Eleazar de Carvalho, terça-feira próxima, no Municipal

Uma das mais destacadas figuras do nosso mundo pianistico, Geraldo Rocha Barbosa, será apresentada na noite de terça-feira próxima, no Teatro Municipal, no quinto e penultimo recital-concerto desta série que encerra a Temporada Oficial deste ano. O programa terá sua primeira a segunda partes, como de costume, dedicadas a obras pianisticas, figurando entre elas a Sonata em si menor de Liszt, o Estudo Op. n. 2 de Lorenzo Fernandez e os "Quadros de uma Exposição, de Moussorgsky. Na terceira parte será executado o Concerto n. 4, em sol maior, de Beethoven em que Geraldo Rocha Barbosa terá a colaboração da orquestra do Teatro Municipal, sob a regência de Eleazar de Carvalho.

A Orquestra Sinfônica de Szenkar no Club Ginástico Português, sob a regência de José Siqueira

Do programa de aniversário do Club Ginástico Português, cuja data de fundação transcorre a 31 do corrente mês, consta um concerto sinfônico que está marcado para amanhã, sábado, no salão nobre da séde da Avenida Graça Aranha.

A diretoria do Club Ginásstico obteve da Orquestra Sinfônica Brasileira sua aquiescência em preencher aquele número de arte, e, assim os sócios do prestigioso grémio mundano-desportivo dedicarão a noite de amanhã, sábado, à boa música, ouvindo um grande concerto pela Orquestra de Szenkar sob a competente e brilhante direção do maestro patrício José Siqueira.

As peças escolhidas revelam o cuidado com que foi organizado o programa dêsse concerto: 1ª parte — I — Schubert — Sinfonia Inacabada; II — Smetana — A Noiva Vendida. 2ª parte — Weber — Convite à Valsa; IV — Dvorak — Humoresque; V — José Siqueira — Redemoinho; VI — José Siqueira — Toada; VII — Liszt — Rapsódia Hungara n. 2.

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda — Lembre-se de "A NOITE Ilustrada".

Declarados aspirantes e convocados para a Fôrça Aérea Brasileira

Por portarias do ministro da Aeronáutica foram declarados aspirantes aviadores para reserva de segunda classe os alunos do C. P. O. R. Aer. Alfredo Ribeiro Daudt, Aurelio Falco da Paixão, Haroldo Vicente Franze, Leo Martins Mello e Pedro Antunes Steiner. Todos concluiram com aproveitamento o curso de pilotagem na escola de aviação naval de Corpus Christi, nos Estados Unidos e foram em seguida convocados para o serviço ativo da Fôrça Aérea Brasileira.

O embaixador inglês envia um telegrama a A NOITE

Do Sr. Donald St. Clair Gainer, embaixador da Inglaterra, recebemos amavel telegrama pelas referências, aliás justas, feitas por este jornal por ocasião da passagem da data natalicia do ilustre diplomata.

Coluna medica

A palidez das crianças é uma coisa que preocupa profundamente as mães. Sem a mais ligeira consulta ao médico, convencidas de que elas estão anêmicas, temerosas de surpresas, multiplicam-se em cuidados alimentares que vão até a superalimentação, recorrem aos tônicos ricos em sais de ferro e arsênico sem o menor resultado. Todo o esfôrço empregado fora em pura perda, — as crianças, apesar de todas as medidas tomadas, mantêm-se permanentemente descoradas.

Nem sempre se trata de anemia como geralmente imaginam. A palidez obedece a outras causas: tanto pode ser uma pseudo-anemia, astenia universal congenita conforme opinião de Stiller, neuropatia ou hipersensibilidade, familiar constitucional, simpaticotonia (constrição dos vazos cutaneos), como uma consequência de crescimento desproporcionado.

A palidez infantil caracteriza-se pela hipotonia muscular, inclusive cardiaca, eventualmente com insuficiência cardiaca relativa (dilatação). O deficiente desenvolvimento da musculatura corporal está estreitamente relacionado à debilidade do miocardio.

Via de regra, a criança palida é astenica, cança-se facilmente, tem pouco apetite, dores de cabeça, palpitações e pontadas nas costas. A primeira vista tais sintomas dão a impressão de que se trata da anemia, a que o exame de sangue não confirma. A cifra normal de hemoglobina (65 a 75%) e de globulos vermelhos representa o elemento decisivo ao diagnóstico.

O tratamento da criança pálida deve consistir em fortalecer de modo sistemático a musculatura, o coração, influir psiquicamente e alimentá-la de modo racional, lançando mão de substâncias variadas para que lhes desperte o apetite, preponderantemente vegetais. Os jogos, esportes, trabalhos manuais caseiros, a vida nos campos, nas praias, ao ar livre devem ser aconselhados e constituem elementos indispensáveis à cura. Nas crianças pálidas congenitas o melhor meio importa em ativar a função dos capilares cutaneos mediante prolongada permanência ao ar livre, mesmo com mau tempo, vento, chuva, frio.

Licinio Santos.

Tomou posse o novo prefeito de Passo Fundo

PASSO FUNDO, 28 (Serviço especial de A NOITE) — Perante altas autoridades civis e militares e grande número de pessoas gradas, assumiu o govêrno municipal o Sr. Artur Ferreira Filho, nomeado a 20 do corrente, em substituição ao Sr. Raul Canduro, que solicitara exoneração. O novo edil foi saudado em vibrante discurso pelo Sr. Nicolau Vergueiro. O empossado agradecendo, produziu magnifica oração em que traçou o seu programa de atividade administrativa. O ato se revestiu de caráter festivo, tendo comparecido ao mesmo grande massa popular, além de representantes de prefeitos de diversos municipios. O Interventor Ernesto Dorneles tambem se fez representar.

Donativos a A NOITE

A Sra. Erdiz Bandeira enviou a A NOITE a importância de dez cruzeiros destinada à Sra. Aida Rios, residente à rua Limite s/n, no Realengo.

Retalhou a mulher a navalha

A cena de sangue do campo de Santana

Dalva de Andrade Mendes

O aço da navalha brandida pelo braço nervoso do homem rebrilhava em caprichosos arabescos ao mormaço, retalhando as carnes flacidas da mulher que gritava, estrebilhada por duas outras que a acompanhavam na ocasião.

Tudo se passou no Campo de Santana e já foi ligeiramente narrada por A NOITE.

Geny Francisco Mendes, profissional do "jogo do bicho", encontrara ali com a esposa — Dalva de Andrade Mendes — de quem estava separado por questões de

Geny Francisca Mendez

ciumes. Egresso do carcere, sedento de amor e de saudades do filhinho, procurára a mulher para propor-lhe a reconciliação.

Ela, porém recousou. Agora, encontrando-a ali na companhia de duas irmãs fôra presa duma alucinação. Destruiria a golpes de navalha o motivo das suas preocupações. Depois...

Na delegacia do 10.º distrito policial para onde foi levado declarou o criminoso que houve como que um hiato no seu cérebro. Recorda-se apenas de partes do sangrento episódio.

No cartorio, autuaram-no em flagrante.

Dalva, com três grandes talhos, no corpo — um no pescoço, outro na região glutea e outro ainda na ilharga, do lado direito — geme endobrada num leito do Hospital do Pronto Socorro sendo considerado grave o seu estado.

O Congresso da Previdência Social

Embarcou ontem para São Paulo, a Comissão designada pelo Ministro do Trabalho para representar o Ministério no Congresso da Previdência Social de São Paulo. A Delegação está integrada pelos Srs. Arnaldo Sussekind, Dorval de Lacerda, Lucia Câmara e Waldo de Vasconcelos. Os Srs. Helvecio Xavier Lopes e José Segadas Viana seguirão amanhã.

Será homenageado, hoje, o chefe do 11.º Distrito de Fiscalização

O Sr. Américo Azevedo, chefe do 11.º Distrito de Fiscalização, por motivo de seu restabelecimento será homenageado pelo povo do suburbio da Leopoldina e diretoria do Penna Club, hoje, domingo.

Às 10 horas haverá missa em ação de graças, na igreja do Bom Jesus da Penha e, às 13 horas será levado a efeito um banquete de 200 talheres no Penha Club, onde tomarão parte altas autoridades.

Os prisioneiros japoneses

SIDNEY, 28 (Reuters) — A Agência Domei informa que o transatlântico Hakusan-Maru levantou ferros rumo de Vladivostok levando a bordo suprimentos para internados e prisioneiros de guerra dos Estados Unidos no Japão e na Asia, depois de ter recebido salvo conduto do Govêrno norte-americano.

Um apelo à Empresa Elite

De moradores do bairro da Urca, recebemos uma carta, em que é feito um apêlo à Empresa de Ônibus Elite, que há muito vem servindo à população daquêle lindo recanto da cidade, no sentido de estabelecer uma linha de ônibus-expresso. E sugerem que êsses carros poderiam fazer o seguinte itinerário: partir do ponto habitual, a rua Bittencourt Silva, em frente à Brahma e só fazer sua primeira parada na Avenida Pasteur esquina da rua General Severiano. Dizem ainda que, dessa forma, seria evitado que muitos moradores do bairro, como sucede diariamente, sejam prejudicados por passageiros que saltam no Flamengo ou em Botafogo, tirando assim o seu lugar na fila.

Incêndio em fardos de algodão em Raffard

RAFFARD (São Paulo), 28 (Serviço especial da A NOITE) — Verificou-se um principio de incêndio num vagão da Sorocabana, o qual se achava carregado de fardos de algodão, recem chegado de Piracicaba.

Os prejuizos são calculados em Cr$ 300.000,00.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

A retirada alemã na Grécia

Q. G. ALIADO NO MEDITERRANEO, 28 (Reuters) — As tropas alemãs que se retiram da Grécia parecem estar preparando a evacuação de Salonica, que está coberta da fumaça produzida pelas demolições — segundo informam os pilotos da RAF.

Os alemães tambem destruiram o tunel da Iraklion, na costa oriental da Grécia, depois que os últimos trens alemães de evacuação partiram de Katerini, a meio caminho entre Larissa e Salonica, e 20 milhas ao norte de Iraklion.

Leiam "A NOITE Ilustrada".

Ocupada a ilha Piskopi

ROMA, 28 — (Por George Bria, da Associated Press) — O comunicado do Alto Comando Aliado anunciou que forças aliadas desembarcadas do cruzador "Sirius" ocuparam a ilha de Piskopi a noroeste de Rhodes quinta-feira à noite.

Anuncia-se tambem que os navios de guerra britânicos "Aurora", "Emperor", "Tyrian" e "Tepeoit" canhonearam a ilha de Meles tambem na quinta-feira.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

O novo governador da Martinica

PARIS, 28 (Associated Press) — O gabinete nomeou Georges Porisot, governador da Africa Ocidental Francesa e veterano administrador colonial, novo governador da Martinica.

TRABALHO E SEGURO SOCIAL

RESTRIÇÕES AO DIREITO DO EMPREGADO

Fundamentado em fator de ordem essencialmente econômica, o direito trabalhista terá de invariavelmente sofrer da instabilidade que, por natureza própria, caracteriza a lei econômica, contra a qual a soberania humana nem sempre pode se contrapor.

Diante do direito adquirido pelo empregado, quer seja direito ao emprego (estabilidade), quer à indenização proporcional ao tempo de serviço que lhe é conferida em caso de rescisão do contrato, sem justa causa, o legislador atento aos fenômenos da época, tem o encargo de restringir ou ampliar aquelas garantias.

Nos dias que correm, por exemplo, existem restrições ao direito do empregado, desde que o empregador, atingido por irremediavel situação financeira ou econômica, que lhe veio às portas, trazida pela guerra, se veja obrigado à supressão de cargos em sua empresa, imposta pela diminuição das suas atividades comerciais. Quando comprovados esses fatos e sua origem, já não pode o Tribunal do Trabalho aplicar amplamente os artigos 501 e 504 da Consolidação das Leis do Trabalho que regulamentam a "fôrça maior" capaz de justificar a rescisão aos contratos de trabalho.

E' que o Decreto-lei n.º 5.689, de julho de 1943, lei especial que é, sobrepõe-se à geral, sendo, porém, temporária sua ação, isto é, vigente enquanto perdurarem a guerra e as perturbações por ela acarretadas. Dessa forma, enquanto a Consolidação, nos casos comprovados de "fôrça maior", ordena sejam pagos aos empregados estaveis, um mês de indenização por ano de serviço, o Decreto-lei referido, lei de emergência, restringiu à metade esse pagamento. O que não sofreu alteração foi o conceito de "fôrça maior". — "Entendem-se como fôrça maior todo acontecimento inevitavel estranho à vontade do empregador, e para a realização do qual, este não concorreu, direta ou indiretamente" — diz o artigo 501 da Consolidação.

Por isso mesmo, tão somente em face de acontecimento inevitavel pode ser reconhecido "motivo de fôrça maior" capaz de trazer restrições ao direito do empregado. Para tal constatação, acham-se os Tribunais do Trabalho munidos de todas as garantias e prerrogativas, afim de que, mantendo-se equidistantes dos interesses em oposição, sentenciem serena e justamente, depois do exame aprofundado das provas e das alegações das partes.

ÓTAVIO SIMÕES BARBOSA

NÃO SÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL — A Panair do Brasil S. A., por sua agência, em Salvador, foi a reclamada numa representação ao ministro A. Marcondes Filho, feita pelo Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, uma vez que aquela empresa recolhera ao fundo social sindical, o imposto dos trabalhadores seus empregados que exercem suas profissões na construção de campos aviatórios. A Comissão de Enquadramento Sindical reconheceu categoria de "aeroviários" àqueles trabalhadores, não tendo procedência assim a reclamação apresentada pelo Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil.

PODE INDENIZAR AS FÉRIAS — A Companhia Textil Ferreira Guimarães requereu ao ministro do Trabalho permissão para indenizar as férias de seus trabalhadores, ao invez de concedê-las. O pedido liga-se ao esforço de guerra, com justiça, como fundamento. Foi deferida a pretensão.

RETIDAS AS CONSIGNAÇÕES — Funcionários do Instituto de Aposentadoria e Pensões dirigiram memorial ao ministro do Trabalho solicitando providências afim de que sejam sustadas as consignações que veem sofrendo, uma vez que assumiram compromissos de garantia com a Associação Guanabara. Em despacho, o ministro Marcondes Filho decidiu ser frustrâneo o pedido, desde que já havia decisão ministerial a respeito, julgando alem disso haver procedido bem, o Instituto dos Maritimos quando decidiu reter as consignações em sua tesouraria até que a Associação Guanabara tenha provada a legalidade de seu funcionamento.

PERDEU O PRAZO E O EMPREGO — A bancária Ana Maria Cross, não se apresentou dentro do prazo fixado, ao Banco do Distrito Federal S. A., para que fora sorteada. E teve indeferido, por falta de apoio legal, o pedido que a respeito endereçou ao ministro do Trabalho.

PODE SER ADMITIDO NO CARGO DE MÉDICO — Tendo o presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários de Teresa Cristina solicitado autorização para admitir Nilo Perseu Venturini, interinamente, no cargo de médico, o ministro do Trabalho deferiu o pedido.

AUTORIZADA A TRABALHAR DEZ HORAS DIARIAS — De acordo com o parecer do Departamento Nacional do Trabalho, o ministro Marcondes Filho deferiu o pedido da Companhia Textil Brasil Industrial solicitando autorização para elevar a duração normal de seu horário de trabalho de oito horas para dez diárias.

Satisfação numa família

Ter bons olhos é a preocupação vital de todos. Assim, quando uma pessoa de nossas relações está na iminência de sofrer qualquer distúrbio na visão, em virtude de moléstia ou acidente, apressamo-nos em cercá-la de cuidados para que não sinta os horrores da cegueira. O cuidado é tanto maior quanto é certo que os olhos são só dois e não há possibilidade de obter outros. Ainda agora, as pessoas das relações da menor Vera de Jesus estão radiantes, pois a pequena esteve enferma, gravemente atacada dos olhos e só se restabeleceu de insidiosa moléstia graças aos cuidados do seu médico assistente, o oculista Dr. Campos de Rezende, com consultório à rua Buenos Aires nº 212, 1º andar. A família da pequena enferma está igualmente grata pelo faustoso acontecimento.

Notícias do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 28 (Da Sucursal de A NOITE) — Regressou de Buenos Aires, o Sr. Adair Duclos, diretor da Ferroviária São Paulo.

— Foi restabelecida a quota de sacrificio para a farinha de mandioca. Sôbre o produto exportado será retido 10 %.

— O Sr. Carlos Magno fundou, em concorrida reunião, a secção gaucha da Associação Brasileira de Escritores.

— Chegou a Pelotas o Sr. Custodio de Almeida, diretor de secção do DASP que a convite do prefeito vai reorganizar, naquela cidade, os serviços públicos municipais.

— Foi aprovado pelo Conselho Administrativo do Estado, o projeto da Prefeitura de Pelotas, criando no quadro de seus funcionários, o cargo de assistente técnico.

— Foi também, aprovado pelo Conselho Administrativo, o orçamento de Pelotas para 1945, que orça a receita em onze milhões e quatrocentos mil cruzeiros e a despesa em dezeseis milhões e quatrocentos mil cruzeiros.

Na despesa incluem-se verbas para obras de urgente necessidade pública.

Um centenário glorioso

Albino Pequeno

No dia 27 de novembro de 1841, em Pedras de Fogo, nasceu o ilustre brasileiro, Frei Vital, filho legítimo de Antonio Gonçalves de Oliveira e de Dª Antonia Albina de Albuquerque. De seu progenitor recebeu o nome de Antonio, que, posteriormente, com seu ingresso na Ordem, foi mudado para o de Frei Vital. Tem sido ventilado o pensamento de que Frei Vital fosse pernambucano. E' certo que ele, como bispo de Olinda, sentiu-se, dentro de sua alma, apostólica, todo amor e dedicação pela terra pernambucana, mas, de direito, o grande apóstolo teve como berço a modesta terra paraibana de Pedras de Fogo.

Como bispo de Olinda, refulgiu nas páginas da nossa História, e a diocese que ele dirigiu, rememorando os fastos de sua vida, pretende comemorar, este ano, o centenário de nascimento do imortal pastor olindense.

Frei Vital Maria de Oliveira, recebido no dia 15 de Agosto de 1863, no convento franciscano de Versailles, foi provado decididamente, durante a época de seu noviciado. Clima, ambiente, meio, pouca aceitação entre companheiros, tudo, enfim, pois, parecia fortíssimo antemural à vocação decidida do nordestino ilustre, cuja alma não se deixou, nunca, vencer pelo desânimo: foi um batalhador.

Vencendo óbices de tôda natureza, quando, em momento de dúvida, o diretor espiritual vacilou sôbre sua vocação decidida, dada a precariedade de saude, ele, seguramente, afirmara: — "desenganado pelos médicos, a respeito de suas condições de saude, preferira a morte à volta à terra do berço". Um jovem que assim se definia, era uma alma virtuosa de sua existência, era, certamente, um homem de fibra.

Foi ordenado em 1868.

Pio XI, atendendo ao pedido instante de Dom Antonio Joaquim de Melo, o "bispo-soldado", heróico fundador do Seminário Episcopal de São Paulo, recomendada a interferência do Pontífice da Imaculada, conseguiu o velho prelado paulista sacerdotes escolhidos como Frei Eugenio Rumily e outros para o corpo docente daquela casa de formação, atendendo às condições de saude de Frei Vital Maria, recentemente ordenado, mandou-o para o Seminário de São Paulo, onde ele lecionou teologia dogmática e foi também capelão do colégio de N. S. do Patrocinio. Eleito bispo de Olinda em 21 de maio de 1871, preconizado no Consistorio de 22 de dezembro do mesmo ano, consagrado a 17 de março de 1872, na mesma capital bandeirante. Tomou posse a 2 de abril do mesmo ano, por intermédio do Cônego João Crisostomo de Paiva Torres, vigário capitular da então diocese olindense, chegando, porém, solenemente, à sede de sua diocese, no dia 24 de maio do mesmo ano.

Verdadeiro Atanasio dos tempos modernos, Dom Vital venceu a maçonaria e todos vêem das consequências deste gesto de impavidez apostólica: prisão e sofrimentos atrozes que culminaram com a sua morte no dia 5 de julho de 1878, no convento dos Capuchinhos, em Paris.

Mesmo distante de seus diocesanos, D. Frei Vital escreveu várias cartas pastorais para estes; orientando a alma de seus filhos espirituais. Consagrou a diocese olindense ao Sagrado Coração de Jesús.

O mundo católico da atual arquidiocese de Olinda-Recife, vai, naquela efeméride gloriosa, celebrar o centenário do nascimento do grande prelado. As solenidades religiosas atingiriam a uma verdadeira consagração ao mérito, se as atuais condições de guerra, aumentando o coeficiente das passagens, não forçassem à inação de muitos anseios de aproximação do túmulo glorioso do grande antistite.

Pernambuco vibrará com toda intensidade, naqueles dias comemorativos da memória sagrada de seu finado pastor.

Tanto em vernáculo como em linguas estrangeiras, vários livros foram escritos biografando o perfil altamente simpático deste venerando brasileiro, pertencente, hoje, não à estreita esfera habitada de Pedras de Fogo ou mesmo de Pernambuco, para, em projeção muito mais vasta e patriótica, pertencer ao Brasil inteiro, integrado como êle está na galeria dos nossos homens ilustres e venerandos do passado.

A imprensa do país, de norte a sul, sem discrepância de credos e de seitas, já iniciou a reivindicação histórica do grande prelado brasileiro, honra de seus pares, figura que ressurge do nosso passado histórico num halo de luz e numa irradiação de apostolado integralmente cumprido.

Justamente por este fato jornalistico de uma aceitação invulgar da comemoração deste centenário, A NOITE, cubiçosamente lida e divulgada naquele setor longínquo da pátria, vem, associando-se à efeméride gloriosa em futuro decurso, apresentar arras de sua admiração à inteligência privilegiada e ao coração de arminho do grande brasileiro desaparecido.

Professoras públicas e monitoras agrícolas da L.B.A.

Na Escola Antonio Prado Junior, na Quinta da Boa Vista, realizou-se a última aula do curso de monitores agricolas organizado pela Legião Brasileira de Assistência, o Ministério da Agricultura e a Prefeitura do Distrito Federal. As aulas foram ministradas pelo engenheiro agrônomo Correia da Silva e as novas monitoras agricolas, que dentro em breve receberão seus certificados, são, todas elas, professoras municipais. De acordo com a nova organização do ensino recomendado pelo coronel Jonas Correia e aprovado pelo prefeito Henrique Dodsworth, essas professoras-monitoras prestarão inestimaveis serviços na orientação dos trabalhos dos clubes agricolas escolares, incentivando no espirito dos pequenos colegiais o gosto pelo trato da terra.

Atualmente, como se sabe, a maioria das escolas públicas municipais possue a sua "Horta da Vitória", que além de favorecer o aprendizado pratico da horticultura, proporciona também alimentação barata e sadia para os respectivos alunos.

Na gravura vemos o grupo de professoras que concluiram o curso de monitoras agricolas, em companhia do professor Correia da Silva e da superintendente distrital, que prestigiou com a sua presença o encerramento do referido curso da L. B. A.

A NOTAVEL ARTISTA OLGA PRAGUER COELHO DEU UMA RÉCITA EM JUNDIAÍ

Falando à reportagem de A NOITE, declarou-nos que estará nos EE. UU. em janeiro do próximo ano — Recitais em São Paulo — A necessidade de Culturas Artísticas

JUNDIAI, 23 (Serviço especial de A NOITE) — Hospedando-se na casa do Sr. Hermes Traldi, chegou hoje a esta cidade a notavel artista Olga Praguer Coelho, que deu um recital no Salão Paroquial, com grande sucesso.

Olga Praguer Coelho, amazonense, que conhece as mais cultas platéias do mundo, é hoje um nome aureolado na arte de interpretar as mais lindas, as mais esquisitas canções quer do nosso folclore, quer do folclore internacional.

Do seu programa, três números foram notaveis. "Quebra o coco menina... no espirito de um côco nordestino", de Camargo Guarnieri; "Meu limão, meu limoeiro", recolhido por C. Cardoso de Menezes e a embolada — desafio popular — "O sapo", acrescentando-se outros números tambem notaveis como "Um pregão na Bahia atual", com seus escorregos e com seu sentimento bem religioso, alem da graça natural da baiana bem brasileira e por isso bem querida.

Mas, em "Xangô", canto do século XIX, recolhido de "Macumba", por Vila Lobos, arranjo de Olga Prauer Coelho (invocação dos escravos negros a um deus africano), a notavel e interessante artista revive um quadro do Brasil do passado, do Brasil da escravatura e traz à retina da platéia, todo um panorama do Brasil que se erguia, do Brasil que se levantava mas a custa do suor e do sangue do negro escravizado, açoitado, barbarizado.

Nesse número, quando a artista conta de onde Vila Lobos colheu esse material do Brasil bem nosso, ela tem o dom de transportar-nos àquele século dos "Senhores de engenho", com sua arrogância e seu barbarismo, seu chicote de cabo de prata, seu semblante brutal e imponente, sua soberbia bestial e muito deshumana e o negro a trabalhar, no seu canto ritmado e ritmado muitas vezes à força dos açoites do feitor, outra alma desalmada como a do "Senhor do engenho". E quando Olga Praguer Coelho parece concentrar-se, transportando-se àquele passado bárbaro, e inicia seu número, queriamos saber, antecipadamente, como ela imitaria o tambor, nas suas pancadas tristes, compassadas, da feitiçaria e do deus que "desceria" no corpo das negras dançarinas. Mas Olga Praguer Coelho, com sua voz suave, com seu violão magistralmente tocado, sabe imitar o canto dos negros feiticeiros, tocar o violão e neste o tambor ao mesmo tempo, levando-nos até àqueles dias tortuosos de nossa história. Maravilhoso, não há dúvida!

Falamos a Olga Praguer Coelho sobre a arte e ela nos declara que agora estamos dando valor ao que é nosso. Na rápida palestra, a grande artista patricia nos leva até a Argentina onde possui enorme público, para Porto Alegre e não se esquece do público paulistano e declara-nos que o público jundiaiense é muito simpático.

Camargo Guarniéri, o notavel artista inexplicavelmente colocado um tanto de lado, surge com emoção e entusiasmo na palestra. Olga Praguer Coelho nos declara que, se Deus quiser, estará em Boston, em janeiro do próximo ano, cantando em primeira audição, uma sinfonia de Camargo Guarniéri, sob a regência do famoso maestro Kousevitzky, à frente da Orquestra Sinfônica de Boston, a mais célebre dos Estados Unidos.

— "Voltarei à Argentina depois dessa audição em Boston; estarei em Porto Alegre e desejo conhecer Fortaleza e prometo retornar a Jundiaí, cujo público é tão simpático e acolhedor".

Despedimo-nos e já deixávamos o palco do Salão Paroquial quando Olga Praguer Coelho volta a palestrar conosco:

"O senhor não acha que seria interessante a criação de Culturas Artísticas no Brasil, como acontece nos EE. UU.?"

Em Jundiaí temos a Sociedade Jundiaiense de Cultura Artística, respondemos. E ela então nos pede informações sobre suas atividades e elogia Jundiaí por isso. Acha que anos atrás não seria possivel um artista nacional percorrer o Brasil como ela faz hoje com o apoio como vem tendo do Teatro Municipal da Capital Federal e da Empresa Viggiani de São Paulo.

— "O intercâmbio cultural, com Sociedades de Culturas Artísticas dariam possibilidades notaveis, pode crer. Estarei no mês de novembro na Rádio-Gazeta e darei algumas récitas ali. Amanhã mesmo irei inaugurar uma Sociedade de Concertos de Intercâmbio Cultural Panamericano, em Santos".

OS DESAPARECIDOS

— Escrevem-nos de Campos, pedindo solicitemos do "carioca-reporter" notícias de Maria Augusta Pereira, de 19 anos de idade, filha de Salvador e Emilia Gomes Pereira, residentes na rua Teotonio Faria, 27 em Guaruis.

Maria Augusta Pereira

Maria Augusta Pereira deixou a residência de seus pais para se empregar na casa de um casal, que, naquela ocasião se achava hospedado num dos hotéis de Campos. E desde então nunca mais deu notícias suas. Qualquer informação poderá ser transmitida para o endereço acima ou para a Rádio Mauá, na Avenida Atlântica n. 24.

— Tertuliana de Santana Santos, residente em Inhauma, à rua Um, n. 72, esteve na redação de A NOITE, para fazer um apelo ao carioca-reporter afim de descobrir o paradeiro de seu filho, o menor de 8 anos, Paulo José dos Santos, que foi passar uns dias na casa de um conhecido em Nilópolis e dali desapareceu.

A CULTURA DO LINHO NO BRASIL

Intensifica-se, animadoramente, pelas contingências da guerra, a produção daquela fibra — Nas Estações Experimentais de Curitiba e Passo Fundo — As conclusões a que chegaram os técnicos

Obrigados que foram os mercados europeus de linho a suspender, pelas contingências da guerra, seus fornecimentos às Américas, viu-se o Brasil na conjuntura de intensificar a produção daquela fibra. Assim é que os linicultores do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, animados pelas perspectivas dos altos preços com o estabelecimento de grandes empresas compradoras, veem aumentando as suas plantações outrora incipientes. Para atender ao crescente e rápido desenvolvimento dessa cultura, as Estações Experimentais, a par dos estudos de seleção das variedades primitivamente cultivadas na região, fizeram importar, do Uruguai e Argentina, sementes que ora se encontram sob observações quanto à adaptação, produtividade da fibra e semente e resistência às doenças.

No Prata há muito cultivam o linho visando a extração do óleo de suas sementes enquanto que, ao nosso colono, interessa, tambem, o aproveitamento da palha, daí resultando a preferência que dão às variedades de porte médio.

Na Estação Experimental de Curitiba

E', exatamente, com o objetivo de encontrar um tipo que forneça boa fibra e sementes abundantes que vem tabalhando a Estação Experimental do Ministério da Agricultura em Curitiba, tambem preocupada na obtenção de uma variedade altamente fibrífera, investigando a melhor época, os melhores espaçamentos, a melhor quantidade de sementes por unidade de área e a adubação mais econômica para o plantio e produção do linho.

Oportuna resolução do Conselho Federal do Comércio Exterior, amprando a cultura e a indústria do linho, condensa, em cinco itens, as medidas de ordem técnico-agronômica e econômica para a sua exploração. Por sua vez, o Instituto de Experimentação Agricola vem traçando rumos seguros, aconselhando medidas indispensaveis à cultura do linho.

Os experimentos de Passo Fundo

Pelas últimas realizações experimentais da Estação de Passo Fundo, o referido instituto chegou à conclusão de que o plantio do linho em maiores densidades demonstra aumento consideravel na produção de palha, ou seja maior rendimento de fibras, por isso que os experimentos feitos com densidades de 20, 60 e 180 quilos por hectare produziram, respectivamente, 2.760, 3.260 e 4.760 quilos. Verifica-se, assim, que, quanto mais densa for a semeadura, tanto maior será o rendimento em palha e, consequentemente, maiores as percentagens de fibras mais finas e de melhor qualidade.

A cultura e a indústria do linho converteu-se, assim, em excelentes fontes de renda para a nossa agricultura, sobretudo agora quando nos vemos na conjuntura de intensificar, pelas contingências da guerra, a produção daquela fibra.

CINEMA

Paul Lukas, aclamado pela academia "o melhor ator do ano", é o "astro" de "endereço desconhecido", filme da Colúmbia, que o Plaza está apresentando com absoluta exclusividade.

Os films de hoje:

SÃO LUIZ, RIAN, VITÓRIA E AMÉRICA — "A Ponte de San Luiz Rey", com Lynn Bari, Akim Tamiroff e Francis Lederer. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CARIOCA — "A Palheta da Vida", com Monty Woolley e Gracie Fields. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALÁCIO — 4ª semana — "A Canção de Bernadette", com Jennifes Jones, Charles Bickford e Vincent Price. Às 13,00 — 15,45 — 18,30 e 21,15 horas.

PATHÉ — 8.ª semana — "Por Quem os Sinos Dobram", em tecnicolor, com Gary Cooper, Ingrid Bergman, Akim Tamiroff, Arturo de Cordova, Katina Paxinou e Joseph Calléia. Às 15,00 — 18,00 e 21,00 horas.

CAPITÓLIO — Sessões Passatempo — "Sabotagem & Cia.", desenho com o Superhomem; "O Corvo e a Raposa", desenho, em tecnicolor; "Eu e Companhia", comédia, com o Gordo e o Magro; "Prontos para lutar", short esportivo e "Na frente interna", desenho, em tecnicolor. — Sessões continuas a partir das 12 hs. Aos domingos, programas infantis, a partir das 9,30 horas.

ODEON — "O Homem Intrepido", com Richardes Dix e "A Justiça a Muque", com William Boyd. — Sessões a partir das 14 horas.

IMPÉRIO — "Filho Querido", com Don Ameche e Frances Dee. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "Sempre um Cavalheiro", com James Cagney. — Sessões a partir das 20 horas.

ROXY — "Consciências Mortas", com Henry Fonda e Mary Beth Hughes. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

REX — "Louco por Saias", com Mickey Rooney e Judy Garland. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO PASSEIO — 2.ª semana — "O Anjo Perdido", com Margaret O'Brien, James Craig e Marsha Hunt. Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO TIJUCA E METRO COPACABANA — "... E o Vento Levou", com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland. Às 12,00 16,00 e 20,00 horas.

REPÚBLICA — "O Beijo da Traição", com Maureen O'Hara e "Os Anjos contra o Dragão", com — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

COLONIAL — "Sedução Tropical", com Mae West e Victor Moore e "O Submarino Suicida", com Tom Neal. — Sessões a partir das 14 horas.

ASTÓRIA E OLINDA — "O Dilema do Médico", com Warner Baxter e "Beleza Sem Dinheiro", com Joan Davis e John Hubbard. Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

RITZ — "O Dilema do Médico", Warner Baxter. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas. No programa uma comédia com os Três Patetas.

SÃO JOSÉ — "Epopéia da Alegria", com George Raft e Vera Zorina. Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC TRIANON — "O Linchamento de Donato Carreto", documentário; "O Fuzilamento de Pietro Caruso", documentário; comédias, desenhos, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "SAHARA", com Humphrey Bogart. Sessões a partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "Filho Querido", com Don Ameche e Frances Dee. — Sessões a partir das 15 horas.

D. PEDRO — "O Trem do Diabo", com Van Heflin e Patricia Dane. — Sessões a partir das 15 horas.

Homenagem das crianças do Paraguai às suas colegas do Brasil

Os alunos da Escola Estados Unidos do Brasil, de Assunção, Paraguai, na data da Independência do Brasil, em 7 de setembro do ano em curso, enviaram aos estudantes brasileiros, em artistico documento envolvido em fitas de gorgurão de seda com as côres das duas Nações, calorosas saudações pelo 122º aniversário do "Grito do Ipiranga".

Esse documento foi encaminhado à Divisão de Educação Extra-Escolar do Departamento Nacional de Educação, pelo ministro da Educação e Saude, com ordem expressa de o enviar à Escola Paraguai, do Distrito Federal. Para êsse fim, a Divisão referida designou o inspetor Francisco Tavares Pereira, para fazer entrega da mensagem aos alunos do referido educandário mantido pela Prefeitura carioca.

LOTERIA FEDERAL

LOTERIA FEDERAL

Resultado da extração de ontem:

14060 — Cr$ 500.000,00.
4568 — Cr$ 50.000,00.
11067 — Cr$ 20.000,00.
17222 — Cr$ 10.000,00.
18876 — Cr$ 5.000,00.

PREMIOS DE Cr$ 2.000,00

6918 — 1702 — 12033 — 10620 — 7189.

PREMIOS DE Cr$ 1.000,00

9949 — 1975 — 5727 — 666 — 13752 — 18491 — 12408 — 111366 — 21166 — 7927.

TEATRO

Em nosso inquérito sôbre os problemas do Teatro Nacional, temos ouvido opiniões as mais variadas: atores, autores, empresários, espectadores, organizadores, etc. Hoje, tem a palavra um homem que não pertence ao ambiente embora, por profissão, esteja a êle ligado. É uma figura obrigatória em todos os espetáculos, um homem que conhece as peças antes do público. E, pela sua longa prática do assunto, de antemão, êle sabe quais os sucessos e quais os fracassos. Oh! Não pensem que se trata de um ensaiador, ou coisa semelhante. O nosso amigo é coisa bem diversa: é êle quem censura os originais, apontando as inconveniências ou cortando as cênas pouco recomendáveis às "respeitáveis famílias". É dêle também aquêle cartaz, junto à bilheteria, que provoca [illegible] nos adolescentes: "é proibida a entrada a menores de dezoito anos". É êle quem, fora da sua profissão, nas horas de folga, centraliza a atenção e a amizade de todo o nosso mundo teatral, com a sua imensa bondade, e a sua incomparável generosidade. Mas, que diabo! Daqui a pouco, insensivelmente, estaremos lhe divulgando o nome, e uma das características deste inquérito é o rigoroso anonimato dos depoimentos...

AS TRES PANCADAS...

Formulamos a pergunta de sempre:

— Em sua opinião, qual o problema fundamental do Teatro Nacional?

— Prefiro não responder à pergunta, detendo-me na análise do panorama atual: por que razão o Teatro não está tirando melhor partido da decadência, momentânea, do cinema? É certo que atravessamos uma fase de "filmes" fracos e ruins, de bilheteria bastante pobre. Em troca, o teatro tem sido vivamente procurado. Mas, infelizmente, não tem sabido aproveitar suficientemente a grande oportunidade que lhe é oferecida. O lucro poderia ser bem maior, se os nossos homens do "metier" refletissem um pouco sôbre o assunto...

— E quais seriam as soluções para essa deficiência?

— Em primeiro lugar, é preciso não esquecer que uma companhia de teatro, sob vários aspectos, é como um "team" de "football": necessita de conjunto. De que vale o "team" do Fluminense, se toda a sua fôrça repousa apenas no Batatais? O resultado é que chega o Flamengo, e Batatais é impotente para defender seis "goals". Zás! O Fluminense perde a partida. Com o teatro, acontece o mesmo: algumas companhias, possuem um grande "goal-keeper", ou um excelente "center-half", mas falta o resto do "team". O público se afasta, e o pobre do Batatais não pode ser responsabilizado pelo fracasso. Não lhe parece?

x x x

— Assim, o importante é o conjunto?

— Evidentemente, caro amigo. Mas será isso possível, com os nossos atores-empresários? Creio que não. Eles são obrigados a lutar com inúmeras dificuldades, inclusive a preocupação constante da bilheteria. E, como consequência, querem fazer tudo. São empresários, primeiros-atores, autores, cenógrafos, eletricistas, contra-regras, ensaiadores, tudo, enfim... Ensaiadores! Parece incrível que tenhamos chegado ao ponto atual. Neste momento, o papel do ensaiador é o último da companhia: o "ponto", na maioria das vezes, é obrigado a substituí-lo, [illegible] trabalho... Trabalho e ensaiar, estudar, decorar o papel. Coisas antigas, meu caro, dos velhos tempos que se foram... Em tudo isso, existem, é claro, algumas exceções que, dia a dia, se tornam mais raras: são as companhias onde, precisamente, se observa maior equilíbrio, e às quais o público, invariavelmente, comparece, levando o seu aplauso.

x x x

— E sôbre a renovação de valores?

— É impossível pensar nisso, meu amigo, enquanto não for elevado o padrão de vida do teatro. Você acha admissível que uma primeira atriz ganhe, apenas, três mil e quinhentos cruzeiros mensais? O resultado é que, no fim da temporada, as dívidas sobram por todos os lados: dívidas nas costureiras e dívidas, não raro, com os próprios empresários. Além disso, que garantia oferece o teatro? No fim do ano, as companhias encerram suas atividades, e os intérpretes não têm para onde ir. É lamentável, meu caro, lamentável! No entanto, apesar de tudo, as companhias, presentemente, atravessam um mar de rosas, ganhando bastante dinheiro.

— O teatro, então, é um bom negócio?

— Muito bom negócio. Que o digam Procopio, Jayme Costa, Dulcina, Walter Pinto e outros, que nunca se queixaram do teatro, e jamais pensaram em trocá-lo pelo rádio...

ESPECTADOR

Os jornalistas italianos reingressaram no quadro da A. B. I.

No próprio dia da declaração de guerra à Itália, a Associação Brasileira de Imprensa, em memoravel sessão de apoio à politica internacional do nosso governo, resolveu suspender os direitos dos sócios suditos de paises do Eixo.

Na reunião de ontem do conselho administrativo da A. B. I. ficou resolvido, por voto unânime e por proposta de seu presidente, Sr. Herbert Moses, fossem restabelecidos os direitos dos sócios da nacionalidade italiana, à vista da resolução do governo brasileiro, reatando as relações diplomáticas com a Itália e reconhecendo, desta forma, seu governo.

Designações de oficiais de Marinha

O ministro da Marinha designou os seguintes oficiais: capitão de corveta Frederico Ewerton Pinto, para chefe do Departamento de Administração da Escola Naval; capitães-tenentes médicos, Armando da Silva Rabelo, Mucilo Rodrigues Campelo, Hélio Vecchio Alves Mauricio e primeiros-tenentes, também, medicos, Antonio Augusto do Vale e Julio Gonçalves dos Santos, respectivamente, para Hospital Central de Marinha, Comando Naval de Léste, Fôrça Naval do Nordeste, tender "Ceará" e Hospital de Marinha; capitão-tenente Orlando Dias do Amaral, para a Base da Flotilha de Submarinos; e segundo-tenente Alvaro Martins, para suplente do representante da Marinha junto ao Conselho da Delegacia do Trabalho Maritimo, em Vitória.

Querem lutar até a vitória

O que relatou o veterano da equipe de cirurgiões de guerra da F. E. B. que opera na Itália

Já publicamos um longo despacho do correspondente Frank Conniff, do International News Service, a respeito do capitão médico do Corpo de Saude do nosso Exército, Dr. Abelardo de Lemos Lobo, que dirige a equipe de cirurgiões e enfermeiros da nossa Força Expedicionária no front. O ilustre médico disse em seu relato "que os nossos feridos demonstram uma grande ansiedade não pelas suas condições, mas sim para tornar à frente do combate, pois todos querem lutar até a vitória".

O capitão Dr. Abelardo de Lemos Lobo formou-se pela Universidade do Estado da Bahia, onde fez um curso brilhante, tendo ingressado no Exército em 1931. Em 1941 fez um estágio na Escola de Serviço Médico do Exército dos Estados Unidos da América do Norte e nos quartéis de Carlisle, na Pensylvânia. Na Diretoria de Saude do Exército, exerceu importantes funções e comissões técnicas, tendo sido também assistente no gabinete do general médico Dr. Afonso Ferreira de Souza. Ao ser organizado o Batalhão de Saude das Forças Expedicionárias, foi dos primeiros a seguir para a Itália, em companhia de um núcleo de colegas.

Aprovadas designações de oficiais de Marinha

O contra-almirante Alfredo Carlos Soares Dutra, comandante da Fôrça Naval do Nordeste, aprovou as designações: Primeiro tenente Roberto Mario Monerat, para imediato do caça-submarinos "Guarajá"; primeiro-tenente Antonio José de Morim Parente de Melo, para encarregado de Motores do caça-submarinos "Guarajá"; primeiro-tenente Décio Lopes da Silva Morais, para encarregado da Divisão A e C do cruzador "Rio Grande do Sul"; segundo tenente Artur de Azevedo Hering, para encarregado de Armamento do caça-submarinos "Guarajá"; segundo-tenente Mario da Costa Paiva, para encarregado da 1ª Divisão do cruzador "Rio Grande do Sul"; capitão tenente Israr Sezefredo de Lemos, para imediato do caça-submarinos "Goiana"; e do primeiro-tenente Rubem Rodrigues de Matos, para chefe de máquinas do caça-submarinos "Goiania".

ALCANÇOU ABSOLUTO SUCESSO

O Concurso de Cartazes promovido pelo Departamento de Educação Nacionalista da Prefeitura

O Departamento de Educação Nacionalista da Prefeitura vem, sob a presidência do Cel. Moacyr Toscano, cumprindo um vasto e louvavel programa. Orientando a educação fisica, cultural e artistica, no sentido da brasilidade, aquele departamento promove interessantes certames entre os alunos das nossas escolas primárias e secundárias. Ontem, por exemplo, encerrou-se um Concurcurso de Cartazes, visando a propaganda da Educação Fisica. Dezenas de desenhos bem ideados, com legendas expressivas e patrióticas, foram expostas na Divisão de Educação Fisica, chefiada pelo professor Mario Queiroz. O julgamento foi procedido por uma comissão constituida pelo nosso companheiro José Drummond Netto e Srs. Mauricio Warlawsky e Abilio Ferreira de Almeida. O primeiro prêmio foi conferido ao cartaz "Eu pratico educação fisica", da aluna Cléa M. Santos, da Escola Paulo de Frontin. Coube o segundo prêmio ao cartaz "A educação fisica forja heróis", de autoria da menina Genia Levis, e o terceiro, ao intitulado "Pratique educação fisica", de Brasiliana J. Paula e Edith Pereira, todas da Escola Paulo de Frontin.

Atividades da Cia. Dulcina-Odilon, no Ginástico

Prosseguem, no "Ginástico", as representações de "Deslumbramento" a notavel peça de Keith Winter, vertida para o nosso idioma por Bandeira Duarte. Hoje, domingo, se registram esses dois espetáculos. No próximo dia 3 de novembro terá lugar, no elegante teatro da Esplanada do Castelo, a festa de arte de Sarah Nobre, figura tão popular e prestigiosa do teatro brasileiro. Sarah Nobre está organizando, com todo o capricho, o programa de sua festa. São atrações desta noite de arte um "lever de rideau" em que atuará toda a familia Nobre e trechos de música clássica interpretados pelo querido tenor Marcel Klass.

Últimos dias de "Sonho de Valsa", no Carlos Gomes

Teremos hoje, às 15 horas, em vesperal e às 20,30, no Teatro Carlos Gomes a opereta de Strauss "Sonho de Valsa" com Tanára Régia, Pedro Celestino e Marieta Fuchs, três cantores festejados interpretando os principais papéis da linda peça vienense. Hoje, será o último domingo de "Sonho de Valsa" que permanecerá em cêna no Carlos Gomes, até quarta-feira vindoura. Na próxima quinta-feira, às 20,30, a platéia carioca assistirá em "avant-première" a opereta "Casta Suzana", de Jean Gilbert para reaparecimento do querido soprano Maria Amorim no papel de "Suzana", prêmio de virtude; e do aplaudido tenor Edgar Lafourcade em "Renato". Nessa opereta trabalhará tambem a cantora Marieta Fuchs, que fará "Jacqueline", devendo descansar o tenor Pedro Celestino. "Casta Suzana" que terá montagem vistosa, está sendo ensaiada pelo ator João Celestino. Todo Corpo Coral da Companhia tomará parte na representação. Regerá a orquestra o maestro B. Vivas.

Últimos dias de "O diabo", no Serrador

Na próxima semana já estará em cêna no Serrador, a nova peça, "A Mulher do Padeiro", estraida do filme de Giono e Pagnol, por Renato Alvim e Nelson de Abreu, na qual tomará parte todo o elenco de Procopio-Norma e que vai montada por Luciano Trigo em cenários de Oscar Lopes.

Hoje, será a última Vesperal de Domingo, às 15 horas, com a peça, "O Diabo", devendo a "Mulher do Padeiro", dar a sua "première" na sexta-feira, 3 de novembro.

La Chazca, "a namorada da lua", na "Noite Panamericana", no Ginástico

Já se sabe que artistas mexicanos, uruguaios, brasileiros, artistas brasileiros que estiveram nos Estados Unidos realizam dia 6 de novembro no Teatro Ginástico o programa da "Noite Pan-Americana", dirigida artisticamente o espetáculo pelo maestro Custodio Mesquita. Entre esses artistas, em sinal de solidariedade à festa de confraternização americana está uma notável artista boliviana, a bailarina tipica La Chazca, "a namorada da lua", cujas danças regionais da Bolivia tem empolgado em todos os paises do continente. A "Noite Pan-Americana" conta assim mais uma grande atração.

Descanso semanal

Em obediência às lei trabalhistas não haverá espetáculos amanhã nos teatros da cidade, excéto no João Caetano, onde terá lugar em grandioso festival organizado pela atriz Balbina Milano, em homenagem ao general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra.

"Esta terra é nossa" vai despedir-se do cartaz do Recreio, por fôrça de contrato!

A revista de Jararaca e Ratinho, "Esta terra é nossa", que devia continuar sendo representada no Teatro Recreio indefinidamente, tal o seu sucesso de gargalhadas e incomparável concorrência de público, por fôrça de contrato terá de encerrar a sua carreira naquele teatro dia 12 de novembro. Por isso, os espetáculos de hoje às 15 horas e à noite nas duas sessões já se pode dizer que pertencerá à série das últimas semanas de "Esta terra é nossa" no teatro da rua Pedro I.

CARTAZ DE HOJE

GINASTICO — "Deslumbramento", comédia inglesa de Keith Winther, em tradução de Bandeira Duarte, pela Companhia Dulcina-Odilon. Às 15, e às 21 horas.

GLORIA — "Aconteceu [illegible]", comédia de [illegible], pela Companhia Jayme Costa. Às 15, e às 22 horas.

FENIX — "Que fim de semana"! comédia de Noel Coward, em tradução de Tindaro Godinho, pela Companhia Bibi Ferreira. Às 15, às 17 e às 21 horas.

RIVAL — "Cidadão zero" comédia de Delorges e Gastão Pereira da Silva, pela Companhia Delorges Caminho. À 15, às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Toca p'ro pau", revista-charge de Luiz Peixoto e Freire Júnior, pela Companhia Beatriz Costa com Oscarito, às 15, 19,45 e às 21,15 horas.

RECREIO — "Esta terra é nossa", revista de Jararaca-Ratinho, pela companhia do mesmo nome. Às 15, às 19,45 e às 21,15 horas.

CARLOS GOMES — "Sonho de valsa", opereta de Oscar Strauss, pela Companhia de Opereta da Empresa Paschoal Segreto. Às 15, e às 20,30 horas.

SERRADOR — "O Diabo", comédia de Molnar, tradução de Formaneck, pela Companhia Procópio-Norma. Às 15, às 20 e às 22 horas.

ASSUNTOS FISCAIS

O QUE OS CONTRIBUINTES DEVEM SABER

Os juros sôbre os bônus da Carteira de Crédito Agricola do Banco do Brasil, os juros de apólices ao portador e o impôsto de renda. Não há isenção para os Institutos de Aposentadoria e Pensões. — Como o Banco Brasil, por ocasião do pagamento que faz dos juros dos bônus emitidos pela sua Carteira de Crédito Agricola e Industrial ao Instituto de Aposentadoria e Pensões da Estiva, relativos aos titulos de sua propriedade, desconte o impôsto de renda devido, de acordo com o regulamento vigente, reclamou contra isso aquele Instituto ao Ministério do Trabalho, julgando-se amparado pela isenção enunciada no decreto-lei n. 1.355, de 15-6-39, que reorganizou a mesma entidade. Consultado a respeito o Ministério da Fazenda, o titular desta pasta vem de decidir (av. n. 2.090, no D. Oficial de 25-10-44) que tanto os referidos juros, como os de apólices ao portador, incidem no impôsto de renda (decreto-lei n. 5.844, de 23-9-43), cujo pagamento se efetúa por meio de desconto na fonte à razão das taxas de 8% e 6%, respectivamente, não gozando o Instituto de isenção, na hipótese consultada, pelo simples fato de ter a propriedade daquêles titulos que são ao portador, e, por outro lado, não gozando os referidos juros de apólices imunidade fiscal federal, expressa em lei, consoante prevê a parte final do art. 96 do decreto-lei n. 5.844-43, citado.

As decisões de consultas que acaba de proferir a R. D. F. — Farmoquimica Ltda. (proc. n 99.005-43), fábrica de especialidades farmacêuticas desta capital, relativamente ao impôsto de consumo sôbre o produto de sua fabricação denominado "Farmogim": — As amostras para distribuição gratuita de que trata a consulta, embora sujeitas à regra estabelecida para os produtos da classe V, que passarão a pagar as taxas da classe VI, desde que tenham capacidade inferior a 30 c.c., tambem gozam da redução de que trata a nota 7.ª às alineas do § 8.º citado e, assim, se o produto "Farmogim", vendido em vidros de capacidade inferior a 30 c.c., passa a pagar Cr$ 0,10, por vidro, a amostra gratuita do mesmo, com igual capacidade gozará a redução de 25%, não podendo, porém, pagar menos de Cr$ 0,20, por unidade de amostras e devendo, no caso, pagar Cr$ 0,20 e não Cr$ 0,10, como supôs a interessada".

Produtos isentos do impôsto de consumo — Segundo as últimas decisões do 2º Conselho de Contribuintes, não incidem no pagamento do impôsto de consumo previsto no regulamento 739, de 24-9-38, os seguintes produtos: peles preparadas que constituem matéria prima para confecção de enfeites de agasalhos (ac. n. 16.357); sucocitral, essência aromatizante de fruta citrica, destinada a fins alimenticios (ac. n. 16.360); pneumáticos e câmara de ar para rodas de avião (ac. n. 16.361, todos no D. Oficial de 23-10-44); vidro para farol de automóveis (ac. número 16.374); fardos para acondicionar charque (ac. n. 16.381, ambos no D. Oficial de 24-10-44); lâminas de borracha destinadas a concertos de câmara de ar de automóveis, às quais estão aderidos tecidos de algodão com funções únicas de conservar a cola de que se acham revestidos (ac. n. 16.431); aspiradores centrifugos importados indesligavelmente conjugados a motores elétricos, só servindo para fins industriais (ac. n 16.424, ambos no D. Oficial de 26-10-44). Os fabricantes e negociantes de tais produtos não estão obrigados a possuir patente de registro, consequentemente.

Pagamentos por meio de cheques à Fazenda Nacional. — Acaba a direção geral da Fazenda Nacional, de conformidade com as disposições do decreto-lei n 6.895, de 23-9-44, de permitir (Inst. de serv. n. 18, no D. Oficial de 23-10-44) sejam feitos pagamentos por meio de cheques, emitidos à ordem da repartição que tenha de recebê-los, na forma estipulada nas mesmas instruções: a) de impostos, taxas e outras importâncias devidas, a qualquer titulo, à Fazenda Nacional; b) aquisição de sêlos e estampilhas, quando para a entrega dêsses valores se exigir guia de modelo regulamentar, e d) depósitos ou caução para qualquer fim.

A. G. & Comp. Ltda. (São Paulo) — A hipótese formulada em sua carta é idêntica a um caso já decidido pelo 1º Conselho de Contribuintes (ac. n. 13.352, no D. Oficial de 29-8-44). O pagamento de dividendos à cotista residente no estrangeiro, mas feito a representante seu domiciliado no país e em moeda nacional, não está sujeito ao regime da fiscalização cambial do Banco do Brasil. A sociedade anônima, sediada nesta capital, efetuara pagamentos de dividendos, apurados em balanços, referentes a cotas de capital, subscritas por pessoas domiciliadas no exterior, ao portador dos recibos que lhe foram anual apresentados, em moeda nacional, sem a audiência da fiscalização bancária do Banco do Brasil. Este, achando ser o caso da aplicação do art. 3º do decreto-lei n. 170, de 5-1-38, que sujeita a movimentação das contas de residentes no estrangeiro ao controle da fiscalização cambial a cargo daquêle Banco, denunciara o fato à autoridade fazendária competente, sendo a empresa autuada. A R.D.F., entretanto, decidiu pela improcedência da ação fiscal, visto não se haver verificado nenhuma operação de cambio clandestina com aquêle pagamento pela forma por que fora feito. Confirmou o 1º Cons. de Cont. êsse entendimento, porque os dividendos pagos, embora a cotistas residentes no exterior, o foram em moeda nacional a legitimo representante aqui residente. Os pagamentos dos dividendos a que se refere na carta podem ser feitos, pois, aqui no Brasil, na forma exposta, sem que isso importe na prática de câmbio ilegitimo.

A. F. G. (Petrópolis — Est. do Rio) — O registro de firma comercial em nome individual está sujeito ao sêlo proporcional previsto no art. 108 da tabela do regu. creto-lei n. 4.665, de 1942. No caso de aumento do capital primitivo já registrado, é devido o sêlo sòmente sôbre êsse aumento, pois, é uma declaração suplementar àquela, e, no caso, o decreto número 916, de 24-10-1890, manda que seja feita simples averbação, além de que ocorre alteração com a entrada de maior capital para a razão social, sôbre a qual é cobrado o sêlo.

A R. D. F. vai proceder a cobrança da taxa de saneamento do corrente exercicio — A partir de novembro entrante, a R.D.F. procederá à cobrança da taxa de saneamento do ano corrente. As certidões respectivas serão distribuidas durante todo o mês de novembro, no Serviço de Preparo e Arrecadação (S.P.A.), no andar térreo do Palácio da Fazenda, por distritos, números de guichets e de certidões e horário, constantes do aviso n. 1, publicado no "Diário Oficial" — 1.ª parte, de dia 25 do corrente, o qual proporciona, também, outros esclarecimentos necessários aos interesses dos contribuintes e desenvolvimento do serviço, inclusive o do recebimento das taxas, conforme a minuta que nos foi enviada.

F. Moreira dos Santos.

NOTA — Responderemos, por esta secção, os pedidos de esclarecimentos que, sôbre matéria tributária, nos forem dirigidos.

Associação das Donas de Casa

Serão atendidos amanhã, segunda-feira, a partir das 9 horas, no posto n. 2 da Comissão Executiva do Leite, na Avenida Calogeras, os moradores da Esplanada do Castelo.

A diretoria da Associação avisa que já foram concluidos os trabalhos relativos aos postos números e 1 5. As pessoas já recenseadas devem aguardar aviso da Associação, sendo desnecessário comparecer novamente aos postos onde a comissão estiver relacionando familias ainda não registradas.

Agradecido aos seus médicos assistentes

Receberá um banquete pelo seu completo restabelecimento

Inteiramente restabelecido de insidiosa moléstia que há tempos o acometeu, o Sr. Francisco Nogueira, figura marcante do comércio desta capital, receberá, brevemente, uma homenagem dos seus amigos, consistindo essa num banquete, que terá lugar no Restaurante Camponesa do Minho. Por mais que essas manifestações não se ajustem de todo ao temperamento do Sr. Francisco Nogueira, entretanto, dada a insistência das pessoas de sua intimidade, resolveu consentir na sua realização. Nesta circunstância propõe-se externar de viva voz os seus mais sinceros agradecimentos ao seu médico assistente, Dr. Divo Orcioli, especialista em doenças do coração e dos vasos, que já foi convidado para presidir o aludido banquete ao lado do grande oftalmologista Dr. Campos de Rezende. Não fora efetivamente o empenho, competência e dedicação do Dr. Divo Orcioli, instalado à rua Buenos Aires, 250-1.º, o Sr. Nogueira não estaria agora com a sua saude totalmente recuperada, o que é motivo de particular satisfação para quantos têm a felicidade de privar do seu amistoso convivio.

Dr. Divo Orcioli

O primeiro juri de Duque de Caxias

Sobre a presidência do juiz Dr. Luiz Miquel Pinaud, promotor Dr. Jorge Diniz Santiago e escrivão Aguinaldo, foi solenemente inaugurado o primeiro juri de Duque de Caxias. Compareceram àquele ato o prefeito local, Dr. Heitor Gurgel, inspetor de rendas da Prefeitura, Tenorio Cavalcante, Dr. Gastão Reis, notário, delegado regional Dr. Azeredo Coutinho e pessoas da sociedade local. A sala achava-se repleta. O primeiro caso a entrar em julgamento foi do réu José Ramos da Fonseca acusado de ter praticado crime na pessoa de José Nunes, serviram de patronos do acusado os Drs. Henrique Pinto Machado, Helde Vilares Lucena, e José Valadão, o réu foi condenado a dois anos. O segundo caso foi o chofer Lourival Silva acusado de ter morto o seu colega Archiminio. Foi absolvido, funcionando com advogado de defesa o Dr. Paulo [illegible] Machado. Tanto no primeiro caso como no segundo serviram como jurados os Drs. Oscar [illegible] Soares, Alberto Caetano de Azevedo Sá, Antonio Teixeira [illegible], Sebastião Roque Corrêa, Manoel Getulio de Andrade, A. Silva [illegible] e Manoel Pinheiro de [illegible]. Findos os trabalhos o juiz congratulou-se com os jurados pela maneira coerente e justa dos seus julgamentos.

No tradicional Largo da Carioca...
no Largo que traz em seu nome uma homenagem permanente á mulher carioca... só aqui podia erguer-se este Monumento á Moda Feminina:
A EXPOSIÇÃO - CARIOCA
o maior magasin feminino da America do Sul!

A EXPOSIÇÃO - CARIOCA

A Exposição - Record

Para a mais chic das mulheres: o maior Magasin Feminino da America do Sul!

ÚNICO em seu gênero no Brasil, o edifício da A Exposição-Carioca apresenta as mais suntuosas instalações interiores, admiravelmente trabalhadas em pequiá marfim e sucupira, obedecendo ao estilo Luiz XV. Pisos recobertos com macios tapetes, variando a côr em cada andar. Das janelas pendem cortinas frú-frú, de voile, e as galerias internas ornamentam-se com portières verdes. Colunas revestidas de espelhos de cristal carreaux. Todos os 11 pavimentos dispõem de graciosas sobre-lojas, circundadas com grades de ferro batido, tom verde. 28 luxuosos gabinetes de provas. 3 elevadores decorados no mesmo encantador estilo Luiz XV.

Tudo, aqui, foi arquitetado para constituir o mais puro ambiente feminino. Sim, na A Exposição – Carioca a senhora terá o mais perfeito convivio com a Moda... para senhoras... para senhoritas... para creanças!

Aspêto do Departamento de Modas, no 3.º andar, onde a senhora escolherá, agora, os seus vestidos — nas creações originais dos costureiros da A Exposição - Carioca e de famosos figurinistas.

Vê-se, aqui, um ângulo da Loja da A Exposição--Carioca, em estilo Luiz XV, onde se expõem as mais recentes novidades do mundo. Daí a senhora partirá, por um dos 3 elevadores, para os outros 10 andares... todos para senhoras.

1.º Bolsas, Novidades, Meias, Luvas, Guarda chuvas, Presentes, Relogios, Perfumaria, Coty.
2.º Crediario, Tecidos, Moldes Simplicity
3.º Modas de Luxo, Chapeus, Lingerie
4.º Vestidos, Costumes, Manteaux
5.º Esportes, Saias, Blusas, Slacks, Capas,
6.º Maillots, Shorts, Saídas de praia e Calçados
7.º Recem nascidos, Creanças, Menina-moça
8.º Cama e Mesa, Utilidades, Louças e Faqueiros
9.º Instituto de Beleza; (em instalação)
10.º Salão de Chá (em intalação)
11.º Escritorios

Em todos os departamentos da A Exposição-Carioca, a senhora será atendida com solicitude por "vendeuses" especialisadas.
English Spoken - On Parle Français - Se habla Español.

LARGO DA CARIOCA, ESQUINA DE GONÇALVES DIAS E URUGUAIANA

A NOITE rural

Esta secção está a cargo do engenheiro agrônomo Pedro Luiz van Tol Filho, engenheiro chefe das Obras de Fundação do N. C. "Duque de Caxias" da D.T.C., do Ministério da Agricultura. Qualquer consulta sôbre, o assunto de que trata esta secção é respondida, mediante solicitação dos interessados, dirigida a A NOITE rural.

Reflorestamento

Reclama-se, em geral, contra as devastações das matas e capoeirões, sem, contudo, apresentar uma solução prática do problema do combustível, isto é: pôr a Natureza ao serviço do homem. A derrubada das matas não nos parece crime; crime é derrubar e não replantar.

Se a Natureza nos dotou de terrenos recobertos de matas, temos o direito de utilizar essa riqueza, para um fim mais econômico do que diletante. Há casos, é verdade, em que as derrubadas devem e podem ser evitadas; mas o combate sistemático que se lhes faz deveria ser substituido pela campanha em pról do reflorestamento. Principalmente na época atual, quando escasseiam os transportes, devido em grande parte à falta de combustível, torna-se interessante analisar o aproveitamento da madeira como combustível.

O carvão Cardiff, tipo padrão de combustível com mais ou menos 8.000 calorias, custava antes da guerra atual, cerca de ...... Cr$ 400,00 cada tonelada. O carvão norteamericano, de mais ou menos 7.000 calorias, que temos importado agora, fica-nos por preços sempre mais altos que o Cardiff, quando podiamos importá-lo à vontade. Os carvões nacionais, de que estamos nos servindo cada vez em maior escala, tem menos calorias e um alto teor em pirite (sulfureto de ferro). Os processos de "despiritagem" conquanto tenham apresentado resultados satisfatórios nas pesquisas de laboratório, visando não só a purificação do carvão como também o aproveitamento do enxofre, ainda deixam bastante a desejar, sob o ponto de vista industrial, porque o enxofre obtido por esses processos fica-nos mais caro que aquele que importamos dos EE. UU. ou do Chile; também o carvão purificado por esses processos de "despiritagem" não satisfaz completamente sob o ponto de vista industrial; daí a nossa situação presente, continuando a usar o nosso carvão "in natura", que também exportamos para os nossos vizinhos platinos.

Observações feitas na E. F. Sorocabana mostraram certa conveniência no aproveitamento da lenha como combustível. Ficou esclarecido que mais ou menos 7,5 metros cúbicos de lenha commum, da que compra aquela Estrada de Ferro, produzem o mesmo rendimento por tonelada-quilômetro que uma tonelada de carvão Cardiff. Calculando ao preço médio das aquisições de lenha nos diversos lenheiros daquela Estrada, em Cr$ 35,00 o metro cúbico (preço exageradamente alto para aquelas zonas) e tomando-se por base para preço do carvão Cardiff, Cr$ 400,00, teremos um saldo a favor da lenha de Cr$ 175,00.

Assim, temos dois fatores importantes a favor da lenha:

a) Utilizando-se a lenha, produto nacional, evitamos a saída de ouro para o estrangeiro;

b) O menor preço.

Há porém um fator a favor do carvão: a lenha por mais seca que esteja, conserva sempre, pelo menos, um pouco da sua agua de constituição; para a evaporação dessa água são necessárias algumas calorias, resultando daí um volume do combustível-lenha, maior que o volume do combustível carvão, para produção do mesmo trabalho. Quase todas as empresas que têm necessidade de lenha, interessam-se pelo reflorestamento, não só por conta própria como, também, empreitando sob diversas formas.

De um modo geral, usa-se o eucalipto de preferência sobre as demais essências nacionais ou exóticas. As estradas de ferro costumam pagar mais pela lenha de eucalipto, principalmente devido à forma reta dos troncos, que redunda numa maior massa de lenha real por metro cúbico.

A distância preferida para plantações de eucaliptos é de......... 2,0m x 2,0m. Cinco anos depois de plantadas as mudas em lugar definitivo, pode-se obter o primeiro corte, se o terreno não fôr muito pobre. Os terrenos muito férteis são geralmente aproveitados para as culturas anuais, enquanto os eucaliptais são formados em terrenos menos ricos; não se deve porém pensar que o eucalipto só produz satisfatoriamente nos terrenos pobres. Em terrenos medíocres a produção no primeiro corte (5º ano) rende cerca de 350 metros cúbicos de lenha por hectare; no 2.º corte pode produzir até mais de 400 metros cúbicos.

Os contratos que geralmente se fazem para formação de eucaliptais, baseiam-se, em linhas gerais, nas seguintes condições:

a) o proprietário paga ao empreiteiro, Cr$ 0,50 a Cr$ 1,00 por eucalipto formado, com 12, 18 ou 24 meses;

b) o empreiteiro tem o direito de fazer culturas anuais entre os eucaliptos, durante a época do crescimento destes, sem contudo prejudicá-los.

Os eucaliptos são plantas muito sujeitas aos ataques de diversas pragas, principalmente as saúvas, ou cupins rasteiros e os cupins do barro. Antes de se iniciar a plantação de eucaliptos em qualquer local, deve-se verificar se essas pragas não existem nos terrenos; pois será preferível não ter de eliminá-las, porque, principalmente o cupim rasteiro, que constrói suas casas no meio de raizes ou montes de palha, são mais ou menos persistentes e de difícil combate, devido às suas moradias.

AVICULTURA

Raças para carne e raças para ovos

Houve um tempo, na história da avicultura do nosso país, em que a produção de aves para carne era um mal necessário. Apenas os machos, cerca de 50% das aves nascidas, eram prematuramente sacrificados, juntamente com as poedeiras que completavam o 3.º ou o 4.º ano de postura. O hábito de se comprarem frangos mortos e, algumas vêzes, já assados, derrubou o preconceito antigo de que teriam morrido de doenças as aves vendidas já abatidas. Daí surgiu a indústria da criação de aves capazes de produzir carne boa e em abundância.

Os primeiros aviários industriais instalados em nosso país dedicavam-se e quase exclusivamente à criação da raça "Leghorn" branca, crista de serra. Havia a impressão de que lucros em avicultura, só seriam obtidos com o comércio de ovos; e para a produção de ovos, a raça especializada seria a "Leghorn" branca.

Assim, em 1912, iniciou-se nos arredores da capital paulista, o primeiro aviário industrial instalado em nosso país, fundado e dirigido pelo eminente avicultor belga Georges Baeder, que foi obrigado a interromper o seu magnífico empreendimento, por ter sido chamado a prestar serviços como soldado de sua pátria, na guerra de 1914-18.

Desde então até meiados de 1925, pouco se fez entre nós no campo da avicultura industrial. Em São Paulo, fundaram-se desde então, a Granja "Mandy" em Itaquaquecetuba, a Granja "São Paulo" primeiro em Valinhos e posteriormente em Bocinha, e algumas outras; no Rio, principalmente na região de Campo Grande, começaram a aparecer granjas com alguns milhares de cabeças de aves; em Minas Gerais, na região de Cataguazes, fundamos a Granja "Vantol". Tôdas essas granjas criavam exclusivamente, ou principalmente, "Leghorn" branca.

Irrompida a guerra, acentuou-se o valor da carne de frango ou de galinhas como artigo de consumo popular. Tomaram vigor os ensaios com raças mistas e raças especializadas para carne. As pequenas experiências que vinham sendo feitas há anos com raças mistas como "Rhodes Island Red", "Plymouth Rock", etc., bem como as típicas de carne, como "Gigante de Jersey", "Dorking", "Brahmas", etc., positivaram os sucessos da indústria.

Dentre tôdas as raças porém, a que gosa de maior popularidade em nossos meios, é a "Light Sussex"; ótima poedeira e de magnífico rendimento em carne (peso e qualidade).

Nos arredores da Capital Federal, diversos aviários industriais, com milhares de cabeças, suprem hoje grande parte de nossas necessidades, graças à visão dos seus dirigentes, que souberam achar uma raça recomendável sob todos os pontos de vista.

Granjas

Todos os centros de população mais ou menos densa são centros consumidores em quantidade superior à sua capacidade produtora; quer se trate de alimentos, quer se trate de matérias primas industriais. Daí a formação de pequenas propriedades próximas a êsses centros populosos, visando principalmente produzir o alimento necessário à subsistência dessas populações. Essas propriedades são geralmente tanto menos extensas quanto maior for a intensidade demográfica da região a que suprem. Há contudo fatores que influem na distribuição das áreas rurais, alterando essa disposição. Os arredores do Rio de Janeiro, por exemplo, mostram-nos aspectos dignos de observação. As zonas servidas pela E.F.C.B. são mais populosas, mais retalhadas e na sua quase maioria recobertas por laranjais. A horticultura, a floricultura e outras atividades próprias dos terrenos que circundam os grandes centros, rareiam nas proximidades da Capital Federal. Daí, a dependência quase total em que vive a população carioca de outros centros, o que não se dá com a população paulistana.

O saneamento e a facilidade de comunicações que se vêm desenvolvendo na Baixada Fluminense, marcam o início da independência da nossa capital. Principalmente as zonas tributárias da E. F. Leopoldina. A execução deste plano vale, por si só, muitos programas de govêrno; pois dentro de um prazo relativamente curto, teremos granjas, sítios, chácaras e numerosas residências para fim de semana, situados próximos da Capital Federal, produzindo verduras, leite, ovos, frangos, flores e tudo mais de que não pode uma população prescindir para a sua saúde e bem estar.

Serviço de Obrigações de Guerra

A Caixa de Amortização comunica que no dia 30 do corrente mês serão substituidos, pelas respectivas "Obrigações de Guerra", os recibos dos contribuintes do Imposto de Renda — pagamento relativo às "Obrigações de Guerra" — que foram apresentadas pelos Srs. Corretores de "Fundos Públicos" e representantes de Bancos e Casas Bancárias.

Tôdas as pessoas que teem seus comprovantes retidos na Tesouraria do S.O.G., por qualquer motivo, ficam convidadas a comparecer, afim de lhes ser feita a entrega das "Obrigações de Guerra" a que têm direito.

NOTA — A substituição será feita nos "Guichets" do Banco Francês e Italiano, em liquidação à rua da Alfândega n.º 1°, térreo.

HORARIO — DE 11 E MEIA A'S 15 HORAS

A Caixa de Amortização avisa também que no posto do Palácio da Fazenda, "Guichets 95", serão atendidos os contribuintes compulsórios de "Obrigações de Guerra", na seguinte ordem:

De 30 de outubro a 4 de novembro pf., serão substituidos os recibos integralizados no período de 1.º de março de 1944 até 4 de novembro pf., (Exercício de 1943) e de 18 de maio de 1944 até 4 de novembro pf., (Exercício de 1944), assim como os contribuintes que forem isentos pelos decreto-lei n.º 6.455 de 29 de abril de 1944 e que são possuidores de quatro quotas ou mais.

A vida e a obra de Licinio Cardoso

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PAGINA

cias já surgidas no Brasil. O germe dos ideais generosos revela-se de contínuo ao contacto dos impulsos que partem do coração. E quando acionado pelo amor ao próximo e amparado por um entendimento totalista do Cosmos, o espírito pode realizar obra duradoura e construir para a posteridade. Licinio Cardoso jamais perfilhou a máxima materialista do "primo vivere" e quando tinha uma meta para ela se dirigia em linha reta, sem tergiversações, sem ambages, com a consciência plena do objeto em mira.

Pelo que deixamos dito, o leitor pode fazer uma idéia do valor do livro da Sra. Leontina Licinio Cardoso que, escrevendo-o, desoprimiu-se de tremendíssimo encargo com o mais completo êxito. Há no correr das suas páginas digressões em que uma escritora apenas talentosa naufragaria irremessivelmente. Só uma inteligência vigorosa as poderia escrever, sem o perigo de redundâncias ou superfluidades. Sobretudo no quarto capítulo, intitulado "Emigrante", a Sra. Leontina Licinio Cardoso mostrou-se o que é: uma habil manejadora da lingua, uma escritora de largos recursos literários, que prosa com desembaraço e elegância, conseguindo sempre harmonizar a forma e o fundo. Mesmo correndo o risco de parecer exagerado, abalanço-me a esta afirmativa: a autora escreveu um livro admiravel e o que ressuma do seu texto compacto de 2?? páginas denota os privilégios de um autêntico talento. Há aí qualidades incomuns, que revelam uma vocação das mais acentuadas.

Não se pode descrever em poucas palavras os múltiplos méritos da obra. Mais de espaço os apreciaremos em tempo oportuno. O que particularmente nos interessa aqui é saber que a Sra. Leontina Licinio Cardoso escreveu o livro que estava faltando sobre o seu insigne progenitor, um humanista de alto coturno, que muita luz difundiu em sua passagem pela terra. Agora uma observação que quero deixar registrada: seria possível apontar um ou outro defeito, mas para que, se eles desaparecem diante da visão panorâmica da obra?

Manda a justiça declarar que é obra sob todos os aspectos elogiável, cumpre reconhecer que foi realizada com muita mestria e, sem exagerar, pode-se dizer que representa valiosa contribuição à cultura nacional.

No Ministério do Trabalho

Aos bravos soldados da F. E. B.

Será feita a manhã, às 16 horas, em frente ao Ministério do Trabalho, a entrega dos donativos dos nossos trabalhadores à Fôrça Expedicionária Brasileira. Farão uso da palavra, durante a solenidade, o ministro Marcondes Filho e o general Souza Doca.

As eleições foram aprovadas

O ministro do Trabalho acaba de aprovar as eleições efetuadas, recentemente, no Sindicato Nacional do Comércio Atacadista de Pedras Preciosas. A nova administração foi autorizada a tomar posse dentro do prazo de 30 dias.

Um conclave em São Paulo

O Instituto de Direito Social de São Paulo inaugurará, hoje, a Semana de Previdencia e Assistencia Social. O Ministério do Trabalho estará representado por vários técnicos, que embarcaram, ontem, para a capital bandeirante.

Um concurso de inventores

Sob os auspicios do Ministério do Trabalho, a Quinta Feira das Industrias, de São Paulo, vai realizar um grande concurso de inventores. No referido certame, serão distribuidos diversos prêmios no valor de 40.000 cruzeiros.

O Dia do Funcionário Público em Manaus

MANAUS, 28 (Serviço especial de A NOITE) — O funcionalismo público local festejou o dia consagrado ao servidor civil. Houve números de arte e de esportes.

Cumprem-se as promessas

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PAGINA

ums nipônicas e assestados os golpes contra o próprio coração do Japão. Não é muito menos importante do que a ação norteamericana nas Filipinas a concentração de poderosa esquadra britânica no Pacífico. Essa esquadra será suficientemente forte para desafiar toda a força naval japonesa. Conjuntamente com as forças naval e aérea dos Estados Unidos, ela proporcionará aos aliados uma esmagadora superioridade, tanto aérea, como naval.

As façanhas navais aliadas na Europa ocidental indicam uma quantidade de recursos táticos e estratégicos que o Japão não pode enfrentar. O vigor da previsão aliada, no Pacífico, não será inferior à demonstrada com a criação de um porto sintético na costa normanda. Um detalhe dessa façanha maravilhosa merece menção. Os "raids" aéreos alemães contra Londres e outras cidades britânicas, há quatro anos, reduziram milhares de edifícios e residências a escombros. Retirados e reunidos em grandes montes, esses escombros serviram para a fabricação do concreto empregado nos caixões pre-fabricados, utilizados na construção do porto sintético. Hitler, dessa maneira, criou grande parte do material necessário para arrebentar a sua própria muralha do Atlântico. E tal como a capacidade dos engenheiros britânicos transformou a adversidade britânica em oportunidade aliada, assim também a inqualificavel brutalidade e crueldade sistemática do nazismo transformaram a indignação da Europa oprimida em arma de vingança contra os horrores praticados pelos alemães.

Passou pelo Recife o comandante da base aérea de Belém

RECIFE, 28 (Serviço especial de A NOITE) — Passou por aqui a caminho de Belém do Pará, o brigadeiro Altair Eugenio Kozsnay, comandante da 1ª Zona Aérea, que vai assumir as suas funções.

O QUE TODOS DEVEM SABER

Verminoses, o grande flagelo do Brasil, e os meios de evitá-las

Pelo Dr. João de Campos Gatti

(CONTINUAÇÃO)

O agente do amarelão, quando no estado de larva rabditoide, possui, como já vimos, duas dilatações. No fim de três dias já se mostra bastante desenvolvida a larva, apresentando mais ou menos trezentos milésimos de millimetro de comprimento, quando sofre a primeira muda da casca, passando para o segundo estado.

O segundo estado, chamado de larva estrongilóide, caracteriza-se pela perda dos dois engrossamentos esofagianos. O esôfago adquire a forma cilindrica, circunstância que valeu o nome estrongilóide à larva deste estado. O crescimento continua, atingindo a larva quase o dobro da primeira fase, notando-se ainda a presença de um rudimento de orgãos genitais. Nova muda de casca se opera, formando-se então uma capsula bastante resistente, dando início à terceira fase, chamada estado de larva estrongilóide enquistada ou forma infestante. E' a fase mais interessante sob o ponto de vista de profilaxia e transmissibilidade. Dotada de prodigiosa mobilidade, a larva enquistada demonstra notavel vitalidade nos meios úmidos, em oposição à ínfima resistência em face do dessecamento, onde morre em poucos minutos. Esta larva infestante atravessa a pele ou a parede digestiva do homem, passa para os pulmões e daí para o duodeno, onde cresce e evolui, já quase no quarto estado, aparecendo então uma capsula bucal provisória. Do terceiro ao sétimo dia nova muda se opera, iniciando o quarto estado, onde a armadura bucal mostra já dois pares de dentes provisórios, começando a formação da armadura definitiva, com dois pares de dentes ventrais em forma de gancho na larva do anquilóstomo duodenal, ao passo que na uncinária americana se formam duas lâminas cortantes. Esta apresenta ainda dois pares de colchetes dorsais, ao passo que o anquilóstomo possui apenas um par. No fim de treze dias a quarta fase já terminou, entrando então o último estado, o quinto período evolutivo, em que se dá a transformação de larva em verme adulto. Este estado exige mais ou menos de vinte a trinta dias para preparar a larva à sua maioridade.

Conhecido o ovo e estudadas as fases larvárias, vamos descrever agora o verme adulto. O anquilóstomo duodenal tem em média dez milimetros de comprimento, atingindo a fêmea, obedecendo à regra geral dos vermes, quase o dobro. De cor roseo-esbranquiçada e forma cilindrica, é ligeiramente adelgaçado na parte anterior, isto é, no lado da cabeça. A grossura corresponde à da linha de coser n. 30. A fêmea apresenta um espiculo na parte caudal. Certos detalhes importantes para o reconhecimento do verme ficarão para o próximo domingo, por falta de espaço.

(Continua no próximo domingo)

SEMANA LITERÁRIA

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PAGINA

nou conseguente a sua obra com o grito pela garimpagem livre para a grande maioria espoliada. Sim, porque o dinheiro maldito não fez a felicidade daquelas famílias de histórias trágicas e desgraçadas, feridas com o mesmo ferro que as ergueu do interesse e do crime. E, com a queda do mercado, veio a queda de tudo.

"Itinerário de Sylvio Romero", de Sylvio Rabello (Livraria José Olympio Editora). E' o volume 43 da Coleção Documentos Brasileiros, dirigida por Octavio Tarquinio de Souza. Edição ilustrada, com apêndice, cronologia e biografia. Não parece haja o Sr. Sylvio Rabello prestado um bom serviço com esta interpretação a que o seu nome, justamente credenciado pelo trabalho sobre Farias Brito, confere autoridade e repercussão. As próprias qualidades da obra e os seus propósitos de imparcialidade contribuem para aumentar as reservas quanto à sua influência. E' que a oportunidade não permite a livre e cuidadosa intervenção das adversidades, prejudicando, exatamente, a que poderia, talvez com vantagem, singularizar, em nosso reduzido elenco de filósofos e sociólogos, ainda à custa de critérios relativos, o fenômeno Sylvio Romero. O julgamento de suas paixões não dispensa o exame dos moveis e, principalmente, das causas: perseguições, ofensas, injustiças, que antes atraem os libelos contra os instrumentos do obscurantismo, dos interesses organizados em coletividades poderosas, sem respeito ao adversário, na planície, isolado, inerme, esmagado pelas lutas e pelas necessidades materiais. O Sr. Sylvio Rabello ressalva, porém, com a habitual boa fé: diante da personalidade de Sylvio Romero nunca formulamos juizo definitivo — o que envolvesse todo o sentido de sua vida e de sua obra. E', realmente, alem de inoportuno, cedo para pesar acusações de negligências e de excessos, cujo carater contraditório é o começo da defesa. Da evolução nenhum escritor honesto e sincero pode escapar, numa época de revisão fundamental e geral. Se, no particular das "bravuras irrefletidas", Sylvio "ficou sempre na fase bravia dos vinte anos", que dizer, por exemplo, dos inimigos da mesma marca dos que, ainda hoje, chamam os homens sem crenças religiosas, de animais? Quando Sylvio, como Tobias, falava da Faculdade de Recife, referia-se, é claro, à mentalidade oficial dominante, e não aos que abriram as suas janelas para a vida, para o progresso científico e filosófico. Portanto, não aprendeu com os velhos mestres superados pela geração da Escola de Recife. Não há, na obra de Sylvio, reminiscências de técnicos do Direito insulados e, pelo menos, inuteis a quem se lançou no mar alto e desdobrou, para todos os moços a nova bandeira. O gracejo de Coelho Rodrigues, repelido com altivez, que não é brutal quando cede à lei biológica do transbordamento da reação, só poderia explicar a injustiça teimosa num temperamento mesquinho e rancoroso. Sylvio era capaz de cóleras e não de ódios, no seu justo desprezo pelos [illegible] grados num mundo em [illegible] acelerada. Não se trata [illegible] personalismo, mas de [illegible] idéias mortas, nas [illegible] nações influentes e [illegible] perigosas, com a [illegible] de quem se acha em [illegible] de destruir os erros e [illegible] sar os atrazos. O seu orgulho era o de quem, informado [illegible] mente das novas luzes, podia ter dúvidas, como teve, sobre a [illegible] ção e a permanência destas, nunca sobre o definitivamente superado.

Não podia voltar-se para discutir cemitérios, em plena campanha de muitas frentes, entre provocações e ciladas, quando precisava prosseguir no livre exame, na livre crítica das hipóteses em curso, sem docilidade para a sua curiosidade e a sua sensibilidade autônomas, dentro de um método plástico por excelência. Vamos reconhecer que [illegible] justiça maior, contemplando as circunstâncias, do que as [illegible] das a Sylvio e somente [illegible] veis em face das condições e dos critérios vigentes, é a do Sr. Sylvio Rabello, situando o polemista alem da "decência literária" e do "senso habitual" e [illegible] do que ele "nunca conheceu uma generosidade quando [illegible] idéias ou indivíduos" — [illegible] rosidade com as más qualidades dos homens. Os apelidos, [illegible] gracejos, como o do venerando Coelho Rodrigues contra um examinando; os achincalhes [illegible] vidos à cor, à família, [illegible] to obrigatório nas polêmicas do tempo. E' o próprio [illegible] declara que o apelido [illegible] cagem muito comum na [illegible] país". Somente no [illegible] mesmo tempo, Sylvio [illegible] de generosidade para com [illegible] autores, o que corre [illegible] da "distância que nos [illegible] seu tempo". Qualquer [illegible] crítico está sujeito à mesma [illegible] gência. Não cabem, [illegible] tro, outros comentários [illegible] nifiquem o aprêço [illegible] às opiniões, felizmente [illegible] rias, aos méritos do [illegible] e o Sr. Sylvio Rabello [illegible] dade de sua cultura, [illegible] cursos de comunicação [illegible] mentação, ao valor do [illegible] rial, aos lances magis[illegible] muitos paralelos, reparos [illegible] locações. No seu Itinerário [illegible] tor foi sempre pela [illegible] mas dominando a paisagem, em relances argutos e ponderosos [illegible] inúmeras transversais da vida de Sylvio Romero. O que há de essencial na sua personalidade, desde as influências hereditárias em sua obra e em sua vida, [illegible] aspectos rendosos, o livro [illegible] da metódica e frisantemente. Entretanto, aproximando a sua humanidade das novas gerações, enquanto os adversários [illegible] permanecem entre as [illegible] saudade e o incenso do culto, decompondo as imperfeições, enquanto os outros, protegidos pela distância, aparecem na compostura na pose do [illegible] — o Sr. Sylvio Rabello não estava em condições de comparar. E a comparação equitativa [illegible] de realçar, na simpatia e na admiração crescentes, o lutador sem tréguas, o demolidor que sempre trazia à mão esquerda o material das novas construções.

Livros recebidos: "Humilhados e Ofendidos", de Dostoievski, Livraria José Olympio Editora; "Dedicação de uma vida", de Nella Braddy, Livraria José Olympio Editora; "Les débuts de l'intelligence", de Pierre Janet, Americ-Edit.; "Le Chemin de la Croix-des-Ames", de Georges Bernanos, 3.º vol., Atlantica Editora; "O Julgamento da Música", de Irving Kolodin, Editora Ocidente; "Migalhas de [illegible]", de Nelson Mattos; "Uma Festa Brasileira", de Ferdinand Denis, Epasa; "Jubiabá", de Jorge Amado, 3.ª edição, Livraria Martins Editora, "História da Cruz Vermelha", de Martin Gumpert, Editora Ocidente.

O SALÃO DE 1944

Os principais prêmios e os laureados

Ao Salão de 1944 concorreu um grande número de artistas [illegible] o grande interesse que despertou. Agora estão sendo divulgados os resultados do julgamento oficial. Na divisão geral, secção de pintura, o prêmio de viagem ao país foi conferido a Jordão de Oliveira; a medalha de prata foi conferida a Pedro Antonio [illegible] bronze, a F. Pinto, [illegible] ruzo, Francisco Filho [illegible] Pujol; Paztor e [illegible] ram menção honrosa.

Na secção de escultura a medalha de prata foi [illegible] Turim e João Daniel [illegible] são Moderna, secção [illegible] o prêmio de viagem [illegible] foi conferido a Nilton da Costa [illegible] prêmio de viagem ao país [illegible] dada Campofiorito; [illegible] de ouro foi conferida a [illegible] Gobis e a medalha [illegible] Valdemar da Costa; [illegible] feridas medalhas de [illegible] Gilda Gelmina Maria [illegible] des, José Nagazawa, [illegible] paty, RenéLevebre, [illegible] ré Camargo e Durval [illegible]

Falências

A. Brasil Melo — O juiz da 2ª Vara Civel, tendo em vista a confissão de insolvência tomada por termo, decretou a falência de A. Brasil Melo, firma individual de Agenor Brasil Melo estabelecido à Avenida Mem de Sá, 343, com negócio de rádios e refrigeradores. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito; designado o dia 20 de dezembro p. futuro, às 14 horas, para a assembléia de credores e nomeado síndico Max Wolfson. Passivo declarado, Cr$ 759.811,80.

Leiam "A NOITE Ilustrada".

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Rádio Guanabara

9.00 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação.
15.00 — REPORTAGEM ESPORTIVA, com Jorge Curi.
17.30 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação.
18.00 — PROGRAMA PAULO NETO.
20.30 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação.
22.30 — ENCERRAMENTO.

Cultuando a memoria dos aviadores que morreram pelo Brasil

A expressiva cerimônia de ontem, no cemitério São João Batista — Como falou o brigadeiro Gervasio Duncan

No cemitério de S. João Batista, durante a cerimônia da trasladação das cinzas de aviadores.

Como informamos em nossa edição final, teve lugar ontem no cemitério São João Batista a cerimônia de trasladação dos despojos de vários pilotos militares para o Mausoléu dos Aviadores, o que transcorreu num ambiente de grande devoção patriótica, contou com a presença de altas autoridades e grande número de representantes das nossas classes armadas, tendo comparecido ao mesmo os adidos aeronáuticos de diversas representações diplomáticas. Junto ao Mausoléu, o brigadeiro Gervasio Ducan, comandante da 3.ª Zona Aérea, pronunciou o seguinte discurso:

"A vós, Sr. representante do Exmo. Sr. Presidente da República, emocionado agradeço, em nome dos aviadores, o vosso comparecimento pessoal e peço que transmitais a S. Excia. a gratidão dos aviadores por ter se feito representar nesta solenidade, tendo enorme significado aos nossos sentimentos de piedade cristã, principalmente porque, graças ao seu beneplácito e inestimável apoio à construção deste jazigo que devemos à iniciativa do General Izauro Reguera, podemos hoje realizar cerimônias como esta, que nos conforta o coração.

A vós, senhoras e senhores presentes a esta cerimônia, também endereço a nossa gratidão, pelo conforto que as nossas almas encontram na vossa solidariedade.

No ano passado, inaugurámos, durante a "Semana da Asa", o cerimonial de reunir, nesta morada eterna que é o Mausoléu dos Aviadores, as cinzas dos camaradas falecidos, esparsas em outros campos santos onde as lágrimas choradas pelos amigos, pelas esposas, pelos filhos e pelas mães, misturadas em um único pranto, orvalhavam ainda as sepulturas.

Prometemos, então, continuar no piedoso procedimento e, hoje, nos desobrigamos daquele compromisso, trazendo para a companhia dos irmãos de holocausto mais outros sacrários onde repousam os despojos de: Jorge Moller, Jayme Americano Freire, Antonio de Lemos Cunha, Aloisio Teixeira, Vicente Cavalcante de Aragão, Newton Sampaio, Aramis de Mendonça, Raymundo Cavalcante de Aragão, Salustiano Franklin da Silva, Atilo Silveira de Oliveira e Tarmás Mena Barreto Monclaro.

Sob as lápides deste monumento que defrontamos, mais tarde, quando os olhos dos entes queridos secarem pela inanição que lhes imprimir a morte, não cairá sòmente sôbre a vossa última morada o pranto de Deus, materializado nas gotas de orvalho que a Aurora deixa verter do Céu. Virão aqui, também, outros olhos humanos e semblantes compungidos pela mesma dôr que hoje transparece das nossas faces, murmurar orações pedindo a paz eterna para outros mortos queridos daqueles lábios tremulantes no ciciar da prece e, assim, podereis, na mansão bemaventurada dos eleitos, ainda compartilhar dêste bálsamo sublime que se espalha no coração e que se irradia pelos olhos, transformando-se em faiscantes fachos de luz para iluminarem o caminho que vos conduzirá um dia ao trono do Senhor.

Todos vós, companheiros redivivos das próprias cinzas, como a Phenix da fábula, estais presentes ainda hoje entre nós, nesta geração de moços que, cheios de fé nos destinos da Pátria estremecida, batalhando, lá longe, com todas as suas fôrças, como vós outros fizestes, desprezando a própria vida, fazendo pulsar o coração de aço destes possantes pássaros metálicos, mais gigantescos e potentes que em vossos, porém talhados ainda à semelhança do instrumento de martírio do Crucificado, nos quais, como êle, encontrastes o vosso martírio.

Fostes outrora mortais condenados, como nós outros ainda nos achamos, a enfrentar o dia do juízo. A fraqueza da matéria emprestada pela Terra aos vossos espíritos, pode ter sucumbido vencida pelas leis que a Natureza, nos seus sábios designios a submete, todavia, o sopro divino que a animava e a vossa memória permanecerão na glória de Deus e dos homens. Foi preciso, como ainda é e será sempre, necessário desvendar os árcanos da natureza, embuçado no firmamento e arrancar do mistério as dádivas que a Providência nos reservou.

O sacrifício da existência de cada um de vós representa um segredo revelado, um ensinamento colhido, formado os élos da vigorosa cadeia que arrasta a humanidade nas conquistas imprevisiveis do seu incessante progresso. Sucumbistes, é verdade, mas à semelhança dos grandes mestres, tal como Sócrates, estoicamente, sorvendo a assassina taça de cicuta, aproveitando o derradeiro alento para ministrar a última lição.

Jovens que hoje sois o cérebro inteligente desses gigantescos pássaros dóceis e obedientes à vossa vontade, vencendo galhardamente as fúrias indomáveis da natureza rebelada, como senhores do céu: a segurança que sentias manobrando essas perfeitas máquinas quase nada tem de semelhante à intranquila postura nos mesmos mistéres, daqueles que reduzidos a ossos jazem no interior destas urnas.

Os ensinamentos que adquiristes nas escolas para chegar a empunhar os comandos dos vossos aviões, os próprios os desenhos e planos que serviram de base para a construção dos vossos aparelhos estão escritos e desenhados com a tinta rubra do sangue destes e de outros mártires. Cultuando a sua memória, como certamente o fareis mais tarde nos da vossa geração, pagais o mais nobre tributo de gratidão aos que souberam honrar um nome, uma profissão, uma raça e, sobretudo, uma Pátria boa e acolhedora como é o nosso amado Brasil".

Os novos comandantes do "Oiapoque" e do "Jundiaí"

O ministro da Marinha designou os capitães tenentes Alberto Leite e Arcanjo Pereira da Silva, para comandarem, respectivamente, o aviso "Oiapoque" e o caça-submarinos "Jundiaí".

Considerado insubmisso um seminarista

O diretor do Seminário impetrou ao Supremo Tribunal Militar um "habeas-corpus" em seu favor

Em favor do seminarista João Monteiro de Oliveira Resende, do Seminário São Vicente de Paula, o padre Antonio de Almeida Mourão, diretor do mesmo, impetrou ao Supremo Tribunal Militar uma ordem de "habeas-corpus", para o fim de cessar o constrangimento ilegal que diz estar sofrendo o referido seminarista, considerado insubmisso pelas autoridades militares.

Essa medida foi distribuida ao ministro Cardoso de Castro, que a deverá relatar e tomou no Serviço de "habeas-corpus" o número 20.755.

Stilwell deixou a China

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

O fato causou indisfarçável surpresa. Segundo o que pode comprovar a United Press, o afastamento de Stilwell é devido a um pedido direto em tal sentido feito pelo generalissimo Chiang Kai Shek.

Depois da informação dada pela Casa Branca à imprensa ali acreditada, pouco depois do meio-dia o Departamento da Guerra indicou que o general Stilwell "assumirá um novo e importante posto que, no momento, não se pode revelar".

Diz-se que Stilwell foi chamado em vista de que há necessidade de dividir a zona de operações da China, Birmânia e Índia em setores menores.

Em outras fontes, sem embargo, a United Press conseguiu saber que Chiang Kai Shek solicitou seu próprio afastamento em vista de profundas divergências entre o generalissimo chinês e sua pessoa sôbre conceitos básicos de questões de comando e da forma pela qual se deveria dirigir a guerra no Oriente.

A retirada do general Stilwell determina a reorganização do Comando Aliado e norteamericano no Oriente, pois Stilwell, além de ser comandante em chefe da zona China-Birmânia-Índia, como chefe do Estado Maior no Q. G. de Chiang Kai Shek, era chefe delegado em comando de lord Louis Mountbatten, comandante do sudeste da Ásia.

Doravante, as fôrças estadunidenses nessa zona ficarão divididas em dois comandos, as da zona chinesa ficarão a cargo do major-general A. C. Wedemeyer, chefe do Estado Maior, delegado no Q. G. de Mountbatten e conhecido estratega. Wedemeyer também foi nomeado chefe do Estado Maior por Chiang Kai Shek.

As fôrças da zona Birmânia-Índia ficarão a cargo do tenente-general Daniel Sultan, que era chefe delegado sob ordens de Stilwell na zona que agora é dividida.

A informação da retirada de Stilwell indica que as divergências entre a China e os Aliados ocidentais irromperam de maneira enérgica, pois segundo uma informação o general Stilwell solicitou fosse guindado ao comando supremo de todas as fôrças que operam na China, inclusive as que agora atendem a ordens de Chiang Kai Shek, pois o general norteamericano é de parecer que essas fôrças poderiam ser utilizadas de forma mais eficaz.

Alguns porta-vozes estadunidenses dirigiram críticas sôbre a qualidade da direção militar chinesa e se acredita que o general Stilwell não teria ocultado seu ponto de vista ao generalissimo. Em fontes que estão em cantacto permanente com ambos militares se diz que tanto Chiang Kai Chek como Stilwell são de temperamento irreconciliável.

AS NOTAS OFICIAIS

WASHINGTON 28 (A. P.) — O general Stilwell foi dispensado dos seus três comandos no Extremo Oriente, para assumir novo e importante cargo, por enquanto não especificado.

A comunicação da Casa Branca é a seguinte:

"O general Stilwell, foi dispensado das funções de chefe do Estado Maior do generalissimo Chiang-Kai-Shek, de sub-comandante do sudeste da Ásia, almirante Mountbatten, e de comandante americano do teatro de guerra China-Birmânia-Índia e foi chamado a Washington.

"O antigo teatro de guerra China-Birmânia-Índia será dividido em dois teatros, sob comandantes distintos. As fôrças americanas no teatro da China serão comandadas pelo major-general Wedemeyer, que foi nomeado, ao mesmo tempo, pelo generalissimo, chefe do Estado Maior do teatro da China. O general Wedemeyer é agora sub-chefe do Estado Maior do almirante Mountbatten. As fôrças americanas no teatro Índia-Birmânia serão comandadas pelo tenente-general Daniel I. Sultan agora sub-comandante do teatro China-Birmânia-Índia."

Poucos minutos depois, o Departamento da Guerra anunciava que o general Stilwell deveria ocupar novo e importante pôsto:

"Em resposta a perguntas, o Departamento da Guerra nota que, em vista da decisão de dividir o teatro de guerra China-Birmânia-Índia em dois teatros menores, o general Stilwell foi chamado a Washington. Ser-lhe-á confiado novo e importante pôsto, até agora não revelado".

Em meio ao completo silêncio oficial, acredita-se que o pôsto a ser confiado a Stilwell será o comando do Exército que, eventualmente, deve invadir a China ocupada, para a expulsão dos japoneses.

Notícias de Portugal

LISBOA, 28 (A.P.) — O secretário do Ministério da Educação inaugurará, amanhã, na localidade de Fajozes, subúrbio do Porto, a escola e cantina Antônio Azevedo dos Santos, construido com um donativo de mil contos do português, residente no Brasil, Boaventura José da Silva.

Foram votados créditos no total de 4.350 contos para melhoramento dos portos do Algarve, do Aveiro, de Setúbal, da Madeira e de Angra do Heroísmo.

O conhecido escritor espanhol Ortega y Gasset iniciará, no dia 3 de novembro, as suas esperadas conferências na Faculdade de Letras de Lisbôa.

Vítima de campanha de difamação

MANAUS, 28 (Serviço especial de A NOITE) — O sr. Arnold Peres, Juiz de Menores da capital, informado de que um jornal carioca publicou telegrama dando versão escandalosa a uma representação que fêz ao Tribunal de Apelação, divulgou, em todos os jornais locais, provas cabais de que está sendo vítima de difamação promovida por um grupo de individuos chefiados pelo diretor de um jornal eixista, que cumpriu pena, recentemente, como elemento nocivo à segurança nacional.

A ocorrência, que provocou protestos de figuras representativas conhecedoras de detalhes do fato, está justificando várias manifestações de apreço ao ilustre magistrado, como desagravo à aleivosia.

Os bens da firma Dahne, Conceição & Cia.

Foram desincorporados do Patrimônio Nacional — Continua incorporada a adutora Ribeirão das Lages

O Presidente da República assinou dois importantes decretos sôbre o acervo de Dahne, Conceição & Cia. O primeiro desses atos é o seguinte:

"Art. 1.º — Para atender ao impetrado pela maioria dos credores das sociedades enumeradas no art. 1.º do Decreto-lei n.º 6.456, de 2 de maio de 1944, serão desincorporados do Patrimônio Nacional todos os bens e direitos que a elas pertenceram, excetuados os da Adutora Ribeirão das Lages S. A. e da Companhia Brasileira de Águas e Esgotos de Niterói S. A., uma vez que se verifiquem as condições estabelecidas neste Decreto-lei.

Art. 2.º — Dentro de quinze (15) dias, a contar da publicação deste decreto-lei, os credores que, no devido tempo, já apresentaram suas habilitações, perante o liquidante em exercício dos poderes que lhe conferiu o decreto-lei n.º 6.456, de 2 de maio de 1944, poderão deliberar, fazendo constar de documentos ou documentos, convenientemente autenticados, sôbre a organização de uma sociedade, estabelecendo, desde logo, as suas responsabilidades, e votando em dois representantes seus que, com o das sociedades devedoras, por estas indicado, formem uma Comissão que passará a administrá-las, afim de que, no prazo máximo de cento e oitenta (180) dias, tenha existência legal a nova pessoa jurídica que assumirá ativo e passivo de Dahne, Conceição & Companhia, F. Dahne & Companhia, Companhia Melhoramentos de Niterói S. A., Cooperadora Patrimonial S. A., Refinaria Brasileira de óleos e Graxas, Sociedade Territorial do Esteio Limitada e Sociedade Industrial Três Portos.

Parágrafo único — Excluem-se dêsses credores, que são os das sociedades enumeradas neste artigo, as Caixas Econômicas Federais.

Art. 3.º — As deliberações constantes dos documentos a que se refere o artigo anterior, dirigidos e entregues ao Liquidante, mediante recibo exarado na cópia ou cópias fotostáticas de cada um deles, obrigarão todos os outros credores, uma vez que a escolha dos dois representantes na Comissão e a organização da sociedade a constituir-se sejam impostas por votos, que, no mínimo, correspondam a dois terços (2/3) dos créditos apresentados à habilitação já encerrada.

Art. 4.º — Se assim proferir a maioria dos credores, poderão ser organizadas duas sociedades em vez de uma, para que os bens e direitos concernentes às entidades com sede no Estado do Rio Grande do Sul, formem, em Porto Alegre, uma sociedade distinta daquela a que passarão ativo e passivo das sociedades com sede no Distrito Federal e no Estado do Rio de Janeiro.

Art. 5.º — Verificado pelo Liquidante ter sido escolhida a Comissão na forma dos artigos precedentes, investirá êle os componentes dessa Comissão, dentro de cinco (5) dias, na administração dos bens e direitos até a sua definitiva transferência à nova ou novas sociedades, no têrmo improrrogável prefixado no referido art. 2.º; se, porém, não conseguirem deliberar os credores em número que reuna, pelo menos, dois terços (2/3) do créditos apresentados à habilitação já promovida pelo Liquidante, no exercício das atribuições conferidas pelo decreto-lei n.º 6.456, de 2 de maio de 1944, não se procederá à desincorporação autorizada no art. 1.º, prosseguindo a liquidação na forma anteriormente decretada.

Art. 6.º — No período de administração da Comissão fica suspensa a exibilidade de tôdas as obrigações civis e comerciais contraidas até 2 de maio de 1944 pelas sociedades referidas no Decreto-lei n. 6.456, de 2 de maio de 1944.

Art. 7.º — Os atos constitutivos da nova ou das duas futuras sociedades são isentos do pagamento dos impostos e taxas devidas à União, Estados ou Municípios.

Art. 8.º — Consideram-se efetivamente desincorporados do Patrimônio Nacional aqueles bens e direitos quando por estes passar a responder a Comissão no prazo prefixado no Art. 5.º.

Art. 9.º — Este Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 10 — Revogam-se as disposições em contrário".

Continua incorporada a adutora Ribeirão das Lages

O segundo desses atos tem a seguinte redação:

"Art. 1.º — Fica fixada em cento e sessenta e cinco milhões, seiscentos e vinte e cinco mil e trezentos e oitenta e sete cruzeiros e seis centavos (Cr$ 165.625.387,06), de acôrdo com o deliberado no processo n. P.R. 23.892, de 1944, e em face do laudo da comissão de avaliação, a indenização decorrente da incorporação do acervo de bens e direitos da Adutora Ribeirão das Lages S.A. ao Patrimônio Nacional, operada pelo Decreto-lei n. 6.456, de 2 de maio de 1944.

Art. 2.º — A referida importância de Cr$ 165.625.387,06 representa o crédito do Banco do Brasil S.A., que financiou as obras da Adutora, e será paga a esse estabelecimento.

Art. 3.º — Os bens incorporados de que trata o Art. 1.º serão entregues ao Serviço Federal de Águas e Esgotos, que providenciará para que não haja solução de continuidade no funcionamento dos serviços.

Art. 4.º — Fica aberto no Ministério da Educação e Saúde o crédito especial de cento e setenta e um milhão e vinte e cinco mil e trezentos e oitenta e sete cruzeiros e seis centavos (Cr$... 171.025.387,06), que se destina a ocorrer às seguintes despesas:

a) — cento e sessenta e cinco milhões, seiscentos e vinte e cinco mil e trezentos e oitenta e sete cruzeiros e seis centavos (165.625.387,06), para pagamento (Desapropriação e Aquisição de Imóveis), da indenização de que trata o Art. 2.º deste Decreto-lei; e

b) — cinco milhões e quatrocentos mil cruzeiros (Cr$ 5.4000,00) — para o custeio dos serviços (pessoal, material, obras e encargos) da Adutora e bens incorporados, durante o corrente exercício.

Parágrafo único — A parcela a que refere a alinea deste Artigo será distribuida ao Tesouro Nacional, e a que se refere à alinea b à Tesouraria do Departamento de Administração do Ministério da Educação e Saúde.

Art. 5. — O Serviço Federal de Águas e Esgotos apresentará ao Ministro da Educação e Saúde, dentro de noventa (90) dias, o plano de administração dos serviços dos bens incorporados.

Parágrafo único — Enquanto não for regulada essa administração, será mantida, com as modificações julgadas necessárias pelo Serviço Federal de Águas e Esgotos, a situação atual no que diz respeito ao pessoal, ao material e à execução das obras e trabalhos.

Art. 6.º — Este Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 7.º — Revogam-se as disposições em contrário".

PRE-8 Rádio Nacional

PROGRAMA DE ONDAS MÉDIAS PARA HOJE

7,00 — MÚSICAS VARIADAS, em gravações.

8,30 — TAPETE MÁGICO DA TIA LUCIA, sob a direção de Elka Labarte. (*)

9,00 — MÚSICAS VARIADAS, em gravações. (*)

10,00 — PROGRAMA LUIZ VASSALO, abertura. (*)

10,01 — TEATRO EM CASA. (*)

11,00 — CONJUNTO TOCANTINS e seus sucessos. (*)

11,20 — ROBERTO PAIVA, com orquestra. (*)

11,40 — ORQUESTRA ALL STARS, dirigida por Carioca. (*)

12,00 — FRANCISCO ALVES, com orquestra. (*)

12,30 — RUY REY, com orquestra. (*)

12,55 — REPORTER ESSO o primeiro a dar as últimas. (*)

13,00 — ROMANCE MUSICAL. (*)

13,30 — HORA DO PATO, animada por Osvaldo Elias. (*)

14,30 — COISAS DO ARCO DA VELHA, com Floriano Faissal, Silvio Silva, Nilza Magrassi, Dilermando Pinheiro, Pedro Raimundo, Marilia Batista e o regional. (*)

15,05 — PROGRAMA LUIZ VASSALO, encerramento da 1.ª parte. (*)

15,06 — REPORTAGEM ESPORTIVA, com Antonio Cordeiro. (*)

17,30 — PROGRAMA LUIZ VASSALO, continuação. (*)

17,45 — CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO. (*)

19,00 — TRIO DE OURO, com orquestra. (*)

18,30 — TEATRO GOOD-YEAR. (*)

19,00 — JARARACA E SEUS VENENOS, com a participação de Emilinha Borba, Ruy Rey, Roberto Paiva e outros. (*)

19,30 — ALMIRANTE, com o "Campeonato Brasileiro de Calouros. (*)

20,00 — COLÉGIO DO AMOR, com Barbosa Junior, Ligia Sarmento, Carioca e sua orquestra. (*)

20,30 — PROGRAMA VARIADO.

20,59 — PROGRAMA LUIZ VASSALO, encerramento. (*)

21,00 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas. (*)

21,05 — PROGRAMA BARBOSADAS, com Barbosa Junior. (*)

22,30 — RESENHA ESPORTIVA, com Antonio Cordeiro. (*)

23,00 — ENCERRAMENTO.

(*) Irradiado também em ondas curtas.

Agricultores e comerciantes de Carangola vão fundar uma associação de classe

NATIVIDADE DE CARANGOLA (Minas), 28 (Serviço especial de A NOITE) — Os agricultores e comerciantes desta localidade e distritos circunvizinhos se movimentam para fundar uma associação da classe.

Roubou as joias e foi preso

Queixara-se às autoridades policiais do 15º Distrito, Manoel de Rezende, morador à rua do Riachuelo n. 133, de ter sido vítima de furto. Contou que da rua Joaquim Palhares, n. 357, lhe haviam sido furtadas várias joias, avaliadas em Cr$ 3.000,00.

Diligências desenvolvidas no sentido de esclarecer o furto vieram revelar que o ladrão havia sido Marcolino Bahia Monteiro, residente à rua Valparaiso n. 61 e em cujo poder foram apreendidas as joias roubadas. Monteiro foi preso e está sendo processado.

Noticias religiosas

Cristo Rei

A festa de hoje encontra suas razões no consenso geral da cristandade, na Tradição Apostólica e na Sagrada Escritura. O Nosso Senhor Jesús Cristo, o próprio Deus, tem o domínio absoluto e a plenitude da realeza sôbre todas as criaturas angélicas e humanas.

A Epístola de hoje (Col. I, 12-20) ensina claramente que "tudo foi criado por Êle (Cristo) e para Êle; e Êle existe antes de todas as coisas e todas as coisas subsistem n'Êle".

O Evangelho (Jo. XVIII, 33-37) não deixa dúvida alguma a respeito, mencionando as próprias palavras de Jesús ante Pilatos: "Tu o dizes, Eu sou Rei. Para isso nasci e para isso vim ao mundo: para dar o testemunho da verdade: quem é da verdade ouve a minha voz".

—o—

Calendário litúrgico — 29 de outubro — S. Maximiliano, S. Valentim, S. Narciso, S. Feliciano e Sant. Eusébia.

Nova capela de São Judas Tadeu

Na matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Grajaú, vem sendo celebrada a festa de S. Judas Tadeu, com a inauguração do altar e da capela do Santo Apóstolo, doados pelo Sr. João Nunes Ferreira e senhora. Hoje, às 8 horas, haverá missa solene cantada de Cristo Rei, com sermão, ao Evangelho, pelo revmo. monsenhor João Albino Pequeno.

Hora santa

Farão hoje o exercício da hora santa, no Santuário Nacional do Coração Eucarístico de Jesús (matriz de Santana), as paróquias de Todos os Santos e Nossa Senhora da Guia, das 16 às 17 horas. Seguir-se-á procissão interna do Santíssimo Sacramento, havendo ainda o solene ato de consagração do gênero humano ao Sacratíssimo Coração de Jesús.

Retiro espiritual para senhoras

No convento de Nossa Senhora do Cenáculo, à rua Pereira da Silva, 37, haverá um retiro espiritual para senhoras, de 1 a 5 de novembro próximo. A abertura será no dia 1.º, às 16 horas, e o encerramento no dia 5, às 8 horas.

Igreja de São Crispim e São Crispiniano

Deverá realizar-se hoje, dia 29, no templo à rua Carlos Sampaio, 11, a festa dos Santos Padroeiros, com os seguintes atos: — Às 11 horas missa solene, pregando ao Evangelho o Revmo. padre Dr. José Mara Moss Tapajós. Às 20 horas — Te-Deum, com sermão pelo Revmo. monsenhor Dr Henrique de Magalhães e benção do SS. Sacramento.

A festa de Cristo Rei e os novos dirigentes da Ação Católica, em Copacabana

Conforme A NOITE antecipou, será realizada hoje, dia 29, na Catedral Metropolitana, a festa de Cristo Rei, a máxima festividade da Ação Católica, cujos ramos masculinos e femininos deverão comparecer. O arcebispo D. Jaime de Barros Câmara celebrará, às 10 horas, o sacrifício da missa, distribuindo, em seguida os distintivos aos novos dirigentes da Ação Católica, inclusive os de Copacabana, após o respectivo compromisso.

A festa da Penha

Celebrar-se-á hoje, 29, festivamente, mais um domingo da Penha, havendo as tradicionais festividades e missas, em louvor à milagrosa Santa, em seu histórico Santuário.

Denunciado na 2.ª Auditoria do Exército um sargento como responsavel por um desastre de caminhão

O promotor Augusto Cezar Sampaio da 1.ª Região Militar, apresentou denuncia contra o 3.º sargento Segisfredo Seuro, do 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuzes Auto-Rebocado, incurso na sanção do artigo 181, § 4.º do Código Penal Militar vigente, pelo seguinte fato delituoso.

Pelas doze horas do dia 28 de abril do corrente ano, o denunciado que dirigia um auto-caminhão do referido Grupo, apesar de não ser motorista e haver sido advertido pelo 2.º sargento Luiz da Silva Veado, que escalara uma praça habilitada para tal serviço entrou com o aludido veiculo em excessiva velocidade na estrada asfaltada que liga a Vila Militar a Deodoro. Disso resultou derrapar e tombar violentamente o veiculo, causando a morte de um dos dezoito soldados que faziam parte da tripulação, amputações em três outros, fraturas de cranio em mais dois e diversas lesões em seis praças e dois oficiais que no mesmo viajavam e o próprio denunciado.

No exame pericial procedido no veiculo acidentado e no local do desastre ficou demonstrada a imprudência com que agiu o referido denunciado.

A denuncia foi recebida pelo auditor Darcy Roquette Vaz que determinou se prosseguisse nos demais atos de direito.

SEMANA DA ASA

O almoço de confraternização oferecido pela Diretoria da Viação Aérea Santos Dumont S. A.

A Diretoria da Viação Aérea Santos Dumont S. A. ofereceu, ontem, no Automóvel Club do Brasil, um almoço de confraternização a todos os seus funcionários e pessoas amigas, em regozijo à chegada dos seus primeiros aviões "Catalina", que dentro em pouco deverão iniciar o seu tráfego, para o desenvolvimento comercial do país.

O ágape transcorreu na maior cordialidade, tendo sido trocados vários e interessantes brindes, em todos eles sendo enaltecida a figura imortal de Santos Dumont, o "Pai da Aviação".

Por sua vez, o presidente da Viação Aérea Santos Dumont S. A. discorreu, por algum tempo, sobre as finalidades de sua nova empresa e o que a mesma pretende realizar em breve, sendo todos os oradores muito aplaudidos.

TURF

RESUMO TECNICO DA REUNIAO DE ONTEM

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr$. 10.000,00; Cr$. 2.000,00 e Cr$. 1.000,00.

1.º — Urca, J. Mesquita, 56ks.
2.º — Madame Curie, D. Ferreira, 52ks.
3.º — Orage, J. Coutinho, 55 ks.

TEMPO: 89"2/5.
DIFERENÇAS: 11/2 e 3/4 de corpo
Ponta: Cr$. 21,00
Dupla (12) Cr$. 16,00
Placés: Cr$. 10,00 e 10,00
Movimento do pareo: Cr$. 125.470.
Entraineur: Celestino Gomes

2.º PAREO: — 1.200 metros — Cr$. 10.000,00; Cr$. 2.000,00 e Cr$. 1.000,00.

1.º — Bacachiry, A. Ribas, 49ks.
2.º — Ceará, João Santos, 49 ks.
3.º — Paranaense, J. Araujo, 47 ks.

TEMPO: 78"3/5.
DIFERENÇAS: 5 côrpos e 3 côrpos.
Ponta: Cr$. 18,00
Dupla (12) Cr.$ 48,00
Placés: Cr$. 14,00 e 19,00
Movimento do pareo: Cr$ 129,050.
Entraineur: T. Coelho

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 12.000,00; Cr$. 2.400,00 e Cr$. 1.200,00.

1.º — Modesta, A. Araujo, 3 ks.
2.º — B. I. M., C. Pereira, 52 ks.
3.º — Day, O. Coutinho, 50 ks.

TEMPO: 96" 4/5.
DIFERENÇAS: 3 côrpos e cabeça.
Ponta: Cr.$ 48,00
Dupla (34) Cr.$ 0,00
Placés: Cr.$ 14,00 e 11,00
Movimento do pareo: Cr.$ 163.550.
Entraineur: F. Barroso

4.º PAREO — 1.200 metros — Cr.$ 20.000,00; Cr.$ 4.000,00 e Cr.$ 2.000,00 (BETTING).

1.º — Hesione, A. Barbosa, 55 ks.
2.º — Fanfula, A. Rosa, 55 ks.
3.º — Hipona, C. Pereira, 55 ks.

TEMPO: 78"3/5.
DIFERENÇAS: 3 côrpos e 2 côrpos
Ponta: Cr.$ 21,00
Dupla (23) Cr.$ 31,00
Placés: Cr.$ 13,00; 17,00 e 31,00.
Movimento do pareo: Cr.$ 179.370.
Entraineur: J. E. de Souza.

5.º PAREO — 1.400 metros — Cr.$ 15.000,00; Cr.$ 3.000,00 e Cr.$ 1.00,00 (BETTING).

1.º — Fine Champagne, O. Ulhôa, 55 ks.
2.º — Maryland, D. Ferreira, 55 ks.
3.º — Sanguenolth, J. Maia, 53 ks.

TEMPO: 91"2/5
DIFERENÇAS: 1/2 corpo e 3 côrpos.
Ponta: Cr.$ 49,00
Dupla: Cr.$ (14) 31,00
Placés: Crs.$ 28,00 e 23,00
Movimento do pareo: Cr.$ 207.720.
Entraineur: R. Sepulvera

6.º PAREO — 1.500 metros — Cr.$ 15.000,00; Cr$. 3.000,00 e Cr.$ 1.500,00. (BETTING).

1.º — Cheque J. Mesquita, 56 ks.
2.º — Simbolico, G. Costa, 56 ks.
3.º — Pica-páu, D. Ferreira, 56 ks.

TEMPO: 96"4/5
DIFERENÇAS: 1/2 corpo e 3 corpos.
Ponta: Cr.$ 74,00
Dupla (12) Cr.$ 129,00
Placés: Cr.$ 20,00; 21,00 e 12,00
Movimento do pareo: Cr.$ 257.640.
Entraineur: Levy Ferreira
CONCURSOS: Cr.$ 457.620,00
MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS Cr.$ 1.045.580,00
Pista de areia, umida.

FORFAITS PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES

A imprensa turfista foi informada ontem que na segunda-feira, por haverem apresentado os seus responsaveis forfaits, não correrão Furacão, Air Force, Carambola e Dejah.

Na reunião desta tarde é duvidosa a apresentação de Aragel, segundo nos informou o Sr. O. Dupont, veterinário oficial da sociedade.

RESULTADO DOS CONCURSOS

Com o resultado verificado nos seis páreos de ontem, foram vencedores dos concursos estes resultados:

Bolo Simples: — 1 vencedor, com 6 pontos, cabendo Cr$ ..... 42.321,00.

Bolo Duplo: — 4 vencedores, com 13 pontos, cabendo a cada um Cr$ 7.853,00.

Betting Jockey Club: — 5 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 2.011,00.

Betting Itamaraty Simples: — 85 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 855,00.

Betting Itamaraty Duplo: — 1 vencedor, cabendo Cr$ 236.955,60.

Anais do VII Congresso Nacional de Estradas de Rodagem

Do Sr. J. Gomes da Cruz, secretário geral do Automovel Club do Brasil, acompanhado de atencioso oficio, recebemos um exemplar dos Anais do VII Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, que sob a presidência de honra do presidente da República, e efetiva do ministro da Viação e Obras Públicas, se reuniu nesta capital de 3 a 13 de maio de 1939, ocupando-se das multiplas atividades do util e patriótico certame.

O Rádio e o Cinema veículos de cultura

(Cliché na 1ª página)

O Instituto Nacional de Cinema Educativo, repartição do Ministério da Educação, destinada a elaborar filmes educativos e de documentação de pesquisas, mereceu, na manhã de ontem, a visita do presidente Getulio Vargas. E, a seguir, o Serviço de Radiodifusão Educativa, instalado no mesmo edifício, foi inaugurado, oficialmente, pelo primeiro mandatário do país.

Creadas há vários anos, vêm essas repartições prestando ao país serviços de alta monta. Fazendo-se acompanhar do ministro Gustavo Capanema e de seu ajudante de ordens, comandante Artur Orlando Gusmão, o presidente da República, chegando ao edifício em que se acham instalados esses orgãos, na Praça da República, foi recebido com as maiores demonstrações de apreço, pelo prof. Roquette Pinto, Sr. Fernando Tude de Souza, diretores do I. N. C. E. e do S. R. E., e por todos os funcionários que ali trabalham, estando presentes, ainda, altas autoridades civis e militares, entre as quais o representante do diretor-geral do D. I. P., diretores do Ministério da Educação e jornalistas.

No Instituto de Cinema Educativo

De início, o professor Roquette Pinto mostrou ao Sr. Getulio Vargas o laboratório, máquinas e todo o aparelhamento do Instituto Nacional de Cinema Educativo, tendo ocasião de apresentar os tecnicos que com êle cooperam na feitura das peliculas. O estúdio, que no momento se achava decorado com painéis e cenários para a filmagem de motivos de uma ópera, foi percorrido pelo primeiro mandatário do país que, a seguir, no gabinete do diretor, através de fichas, catálogos, gráficos e mapas, teve ocasião de conhecer tôdas as proficuas realizações do Instituto, desde sua fundação.

Fala o Prof. Roquette Pinto

Os mais variados trabalhos, que teem alcançado louvores e prêmios, não só no continente, como na Europa, são realizações daquela dependência do Ministério da Educação.

A biblioteca, a mais especializada no gênero, tambem mereceu cuidadosa visita por parte do mais alto magistrado do país, sendo S. Excia. informado de todo o movimento do INCE que, em oito anos, editou 20.000 metros de filmes escolares e 11.000 de educação popular. Colégios de todo o país têm solicitado, e são imediatamente atendidos, peliculas para a exibição em suas aulas, não só de ciência, mas de instrução geral.

O professor Roquette-Pinto, quando o Sr. Getulio Vargas chegou à cabine de projeção, saudou-o, proferindo o seguinte discurso:

"Durante mais de trinta anos de minha modesta vida de naturalista e professor dediquei todo o meu renitente entusiasmo ao estudo da raça, da gente, dos tipos do Brasil. E quando os dados objetivos da ciência, livres de qualquer influência sentimental, me convenceram de que os problemas humanos não derivam, no Brasil, de influências nocivas de cruzamentos ou atavismos biológicos e são exclusivamente questões de meio, de herança social e de cultura — voltei-me apaixonadamente para tudo quanto pudesse elevar, no plano físico e no moral, os meus irmãos. Foi a minha velha antropologia que me abriu esse novo caminho, no desejo de ser util, única ambição veemente da minha alma brasiliana. E então, Sr. presidente, julguei encontrar na ciência e na técnica os dois "anjos da guarda", que devem marcar a estrada do nosso povo. Que desanimador seria, porem, para o nosso progresso espiritual e prático poder contar apenas com as cartilhas e os livros!

Somos, por sorte, herdeiros felizes da civilização ocidental e temos rigorosa obrigação de tirar partido dos novos meios de aperfeiçoamento humano que ela nos proporciona: o cinema, o rádio, o disco, a televisão...

Imaginemos a surpresa dos nossos velhos mestres se hoje ressuscitados lessem os resultados de numerosos inquéritos ultimamente realizados para comparar a eficiência do livro e do cinema na educação pública. Permita V. Excia. que recorde aqui apenas um dos muitos testes feitos nos Estados Unidos, o do professor Seasholes, do Cleveland, sobre milhares de alunos. Para 30 fatos aprendidos no cinema, cada aluno ganhou em média 23 aprendidos nos livros. Com o livro cada fato aprendido custou um centavo; com o cinema cada centavo pagou a aprendizagem de 4 fatos... Pelo cinema o tempo necessário à aprendizagem foi 4 vezes menor do que o exigido pelo uso do livro. A experiência mostrou que no ensino os processos devem ser assim seriados, pela ordem decrescente de valor didático: 1 — Filme comentado pelo mestre; 2 — film sonoro; 3 — lição oral; 4 — livro texto. E como o livro é afinal, apesar de tudo, a mesma velha urna sempre solicito onde o pensamento das gerações repousa à espera de poder servir aos novos, os testes ainda provaram que os alunos acostumados ao ensino pelo cinema... são os que mais procuram os livros.

Peço permissão a V. Excia., Sr. presidente, para dizer que por tudo isso considero um prêmio o ter sido chamado para organizar e dirigir o Instituto Nacional de Cinema Educativo quando há alguns anos V. Excia. criou, por proposta do Sr. ministro Gustavo Capanema, êste centro de estudos, de ensino e de pesquizas especializadas.

Esta é talvez a menor, a mais modesta repartição da República. Meia dúzia de técnicos, algumas máquinas, muitos livros. Mas também é, Sr. presidente, uma das mais vigorosas sementes de progresso teórico e prático, das muitas que V. Excia. e o nosso ilustre ministro da Educação vêm desveladamente cultivando. Para servir gratuitamente às escolas, colégios, institutos de assistência, associações culturais e esportivas, fábricas e estabelecimentos industriais, unidades das Fôrças Armadas, para atender a muitas solicitações de missões diplomáticas que desejam mostrar onde se encontram alguns aspectos culturais do Brasil, vem o I.N.C.E. editando regularmente seus filmes que pertencem a três categorias: 1 — Filmes de educação escolar, 16m, silenciosos ou sonoros. 2 — filmes de educação popular, 35m, sonoros; 3 — filmes de documentação de pesquizas e investigações originais.

De 1936 a 1944 foram editados 19.089 metros de filmes escolares e 10.917 metros de filmes de educação popular.

O mais original da nossa produção, Sr. presidente, é a dos filmes de documentação cientifica, técnica e artistica.

O que o Brasil faz hoje, nêsse terreno, não encontra paradigma em nenhum país do Mundo. O Ministério da Educação, pelo I. N. C. E. documenta sem nenhuma despesa para o cientista, o técnico, o artista — o seu trabalho e a sua criação, desde que representem realmente contribuição original e valiosa.

Pesquisas de Cardoso Fontes sôbre Morfogênese das Bacterias, de Vital Brasil sôbre o Ofidismo, de Evandro Chagas sôbre Leishmaniose Americana, de Miguel Osório sôbre fisiologia nervosa, de Carlos Chagas Filho sôbre o peixe elétrico e sôbre a cultura de tecidos in-vitro, de Dutra e Silva sôbre o choque elétrico no tratamento de psicopatas, de Mauricio Gudin sôbre cirurgia aseptica, e tantos outros — inauguraram o arquivo palpitante das conquistas da inteligência do Brasil.

Páginas eternas da nossa literatura vão sendo levadas ao alcance do povo. O I.N.C.E. pôs na tela uma deliciosa fantasia de Machado de Assis e um vigoroso resumo de "Os Sertões", de Euclides da Cunha. Carlos Gomes, Henrique Oswald, Francisco Braga, Villa Lobos êste na admirável partitura do filme "Descobrimento do Brasil" — iniciaram a série dos nossos músicos. Já está completamente gravada a música do padre José Mauricio para um dos próximos trabalhos do INCE.

A coleção dêste Instituto é hoje patrimônio considerável. E pode servir ao Brasil inteiro, porque fornece, mediante a entrega do filme virgem, cópias aos governos estaduais, aos municipios, às instituições de cultura que desejarem possuir filmoteca de valores brasileiros.

As quantias que o I.N.C.E. dispende representam assim verdeiro aumento do patrimônio nacional. Com o apoio e o carinho de V. Excia., Sr. presidente, e do Sr. ministro Gustavo Capanema, encontrando na opinião pública um constante e generoso estimulo, vamos servindo com a mesma fé os interêsses da cultura nacional, procurando todos colaborar na elevação dos nossos compatriotas, ponto essencial do programa de V. Excia.

Aqui, Sr. presidente, todos os meus competentes, dedicados e queridos companheiros de trabalho, que em 8 anos tudo fizeram, todos nós, estamos cheios de esperança, dando o melhor das nossas vidas para que o Brasil possa chegar aos nossos filhos maior e melhor do que o recebemos dos nossos pais."

Vários filmes, produzidos, foram, por fim, exibidos para o sr. Getulio Vargas que teve palavras de franco louvor e de aplausos, destacando-se uma pelicula sobre a Princesa Isabel.

No Serviço de Rádio-Difusão Educativa

O sr. Tude de Souza, quando o sr. Getulio Vargas, sempre acompanhado do titular da Educação e seu ajudante de ordens, chegou ao Serviço de Radio-Difusão Educativa, fez as apresentações do seu funcionalismo, mostrando, desde logo, os arquivos, redação e demais dependências do órgão que dirige, tendo ocasião de prestar vários esclarecimentos sobre a atividade da S. R. E. Esse Serviço possue um magnifico fichário, que reune elementos interessantes e valiosos sobre a rádio-difusão no Brasil. Reunindo cartas, ofícios e mensagens de 19 Estados, onde a onda da P. R. A. 2 é ouvida, com toda a nitidez e perfeição, o sr. Tude de Souza exibiu, em seguida, relatórios mensais, que apresentam uma sintese da ação daquele órgão. Transmissões de óperas, nacionais e estrangeiras, palestras educativas, aulas de português, francês, inglês e hespanhol, conferências, irradiação da "Hora do Brasil" do Departamento de Imprensa e Propaganda, podem ser apontados como os principais trabalhos do Serviço. Tambem gravação, em discos, de mensagens para os expedicionários, ali são feitas, atendendo solicitações das familias dos bravos soldados.

A palavra do Sr. Tude de Souza

O Presidente Getulio Vargas foi convidado a inaugurar, então, o estúdio principal da P. R. A. - 2, que está provida da mais moderna aparelhagem. Nessa ocasião, o sr. Tude de Souza proferiu uma brilhante oração, saudando o mais alto magistrado do país e apontando as realizações da sua repartição, exaltando, por fim, a obra renovadora do Estado Nacional.

Visitando as instalações do futuro maior estúdio do país

Está sendo construido, no Serviço de Rádio-Difusão Educativa, o maior estúdio do Brasil. Terá êle dimensões para acolher uma orquestra de 150 figuras. Tambem a P. R. A. - 2 está sendo provida de uma aparelhagem modernissima, que lhe assegurará alcançar, não só todo o país, como algumas nações limitrofes, exclusivamente com sua onda longa.

O sr. Tude de Souza mostrou ao Presidente da República plantas dessa grandiosa realização.

Depois de percorrer as demais instalações e de manifestar aos diretores de ambos os serviços a magnifica impressão colhida em sua visita, retirou-se o Presidente Getúlio Vargas com as mesmas homenagens com que havia sido recebido.

Visando o próprio coração do Reich

(Titulos principais na 1ª página)

MOSCOU, 28 (Por Duncan Hooper, correspondente especial da Reuters) — Os planos principais do exército soviético, que deverão levar as tropas russas até às portas do próprio Reich, vão cobrando forma.

Numa frente que se estende por dois mil e quinhentos quilômetros, de um lado a outro da Europa, enormes exércitos soviéticos, atacam posições-chave da defesa hitlerista. Estas operações envolvem a importante batalha da Prússia Oriental; o avanço soviético nas planicies da Europa Central, depois de ter atravessado os Cárpatos; a invasão ártica da Noruega pelo Exército soviético.

Estes movimentos estruturam-se à perfeição nos planos soviéticos, que vão levando o fragor da batalha aos acessos da Alemanha, e que mais tarde redundarão em avanços pelo próprio coração do Reich.

Tudo isso está coordenado com o circulo de ferro que os aliados vão forjando ao redor da Alemanha. Esta estratégia tinha por finalidade a pulverização da resistência russa na costa oriental, que custou ao Alto-Comando alemão quase novecentos dos seus valiosos tanks, nos últimos sete dias, e onde a batalha vai alcançando novos niveis de ferocidade.

Informes chegados às últimas horas de hoje, às linhas avançadas russas, dizem que aumenta cada vez mais o holocausto prussiano.

As colunas moveis do general Chernyakovsky martelam sem cessar a segunda linha da chamada defesa inexpugnavel alemã. A resistência alemã cresce por momentos, segundo declarou um oficial chegado por via aérea a Moscou, procedente do Quartel-General russo. Os encontros mais ferozes prosseguem ainda nas cercanias de vários importantes entroncamentos ferroviários.

Estes entroncamentos foram rodeados pelos nazistas de tremendas fortificações, inclusive casamatas de concreto armado, com paredes até de três metros de espessura. Num dos setores um regimento de artilharia soviética disparou oito mil obuzes numa só noite, antes de conseguir abrir uma brecha nas defesas. Forças frescas alemãs foram lançadas à batalha quase ao norte de Gunbinnen e à pouco mais de noventa e cinco quilômetros de Koenigsberg, aumentando de intensidade.

A oeste de Stallupoenen, na estrada principal de Gunbinnen para a fronteira lituana, são lançados ao combate, quase que de hora em hora, novos contingentes de tanks, artilharia e infantaria, num esforço desesperado para isolar as tropas soviéticas, que avançaram na vanguarda das linhas do general Chernyakhovsky.

Cada novo assalto alemão encontra adequada réplica russa, e os alemães pagam caro por sua tenacidade. A captura do porto ártico de Kirkenes, na Noruega, enquadra-se perfeitamente neste plano principal.

Os alemães perderam já as linhas do interior, através do Báltico e da Finlândia, e a perda de Kirkenes prejudicará ainda mais as comunicações marítimas entre as guarnições que mantem na Noruega e o teritória do Reich.

O contínuo avanço soviético pelas costas do Báltico, juntamente com o avanço dos exércitos aliados do oeste vai comprimindo o Reich no extremo sul do Mar interior, e ameaça as comunicações marítimas alemãs entre a Noruega e Alemanha pela rota Oslo-Dinamarca. Os últimos informes falam de intensificada atividade soviética contra os transportes alemães que tentam chegar aos portos do Báltico bloqueado.

A queda de Libau, Memel e Windau, que deverá ocorrer dentro em breve, facilitará a penetração de navios de superficie e submarinos soviéticos na bahia de Dantzig.

A centenas de milhas para o sul, os ex-arrogantes defensores alemães da Transilvânia foram triturados. O coronel Alexandre Kerpov, conhecido commentarista militar soviético, declarou hoje à tarde: "Restam apenas algumas unidades isoladas, dos contingentes inimigos que estavam formados por várias divisões, e grande quantidade de artilharia, que eram empregadas na defesa da Transilvânia".

O coronel Kerpov citou uma recente mensagem da Slováquia, segundo a qual os insurretos tchecoslovacos fazem frente a grupos armados de alemães mobilizados em todas as partes da Tchecoslováquia. "Estes homens tem sido enviados á frente de batalha com tal premência, que as vezes entram em batalha com o clássico chapeu côco, luzindo no peito a cadeia do relógio", disse Kerpov.

Alguns destes individuos, que têm sido já capturados, foram postos a trabalhar nas estradas, para grande gaudio dos alemães slovacos".

As tropas teuto-húngaras fazem inauditos esforços para encontrar um corredor de saida entre o IV Exército ucraniano do general Petrov, que avança para o sul através da Tchecoslováquia, e as colunas do marechal Malinovsky, que soem para estabelecer contato com as mesmas pela Hungria setentrional. A perda de Belgrad e Uzhorod priva os alemães e os húngaros de uma rede de estradas de ferro na Hungria oriental, que lhes servia bem para suas operações.

TODAS AS RESERVAS ALEMÃS LANÇADAS À LUTA NA PRÚSSIA

MOSCOU, 28 (R.) — A rádio desta capital informou hoje que Hitler, depois de conferenciar com seu estado maior resolveu lançar as reservas de sua Guarda Metropolitana da Prússia Oriental na batalha e chamar as reservas de Dantzig, Breslau e Alemanha Central.

Muitas dessas formações armadas apenas com fuzis e granadas de mão já chegaram a Koenigsber. Unidades especiais dos SS acompanham êsses homens que estão desertando em quantidade alarmante.

NOVA OFENSIVA PARA LIMPAR O OESTE DA LETÔNIA

LONDRES, 28 (A. P.) — O coronel Ernst von Hammer, comentarista militar alemão, declarou que os russos abriram uma nova ofensiva, cuidadosamente preparada, a sudeste de Libau e a leste de Autz, na Letônia.

As fôrças russas abriram várias brechas, algumas das quais foram cerradas em consequência de poderosos contra-ataques de tanks alemães.

Os ataques — destinados a limpar o oeste da Letônia e abrir outro porto para os russos — foram precedidos por longa barragem de artilharia e repetidas incursões aéreas.

Libau é o único porto soviético de gêlo do Mar Báltico.

LONDRES, 28 (A. P.) — O rádio da Libre Iugoslávia anunciou que fôrças do marechal Tito e dos Exércitos soviéticos capturaram Ruma, 72 km. a noroeste de Belgrado, a cêrca de 16 km. ao sul de Novi-Sad, na estrada de Zagreb.

Violentos combates se verificaram no setor de Split, na costa dálmata; mais ao sul, na Herzegovina, onde os iugoslavos expulsam os alemães da cidade de Mostar, e na Macedônia, onde os iugoslavos perseguem o inimigo na direção de Koitevo, 19 km. a leste da fronteira albanesa.

IMPOSSIVEL NEGAR AS VITÓRIAS DE DESEMBARQUES ALIADOS NA NORUEGA

ESTOCOLMO, 28 (A. P.) — "As noticias de operações de desembarque aliados ao longo da costa norueguesa já são tão numerosas que é impossivel negá-las todas" — declara o Bureau Telegráfico Escandinavo, controlado pelos alemães, ao anunciar maior rigor no "black-out" do país.

Os planos de evacução dos civis do norte da Noruega — diz o BT — envolvem 200.00 pessoas.

O COMANDO SOVIÉTICO

MOSCOU, 28 (Associted Press) — O Alto Comando soviético distribuiu o seguinte comunicado:

"Durante o dia 28 de outubro, as tropas da frente da Carélia, continuando a sua ofensiva capturaram, na região de Petsamo, as localidades habitadas de Matatal e Lautes e, em território norueguês, as localidades habitadas de Vicholet, Spenge, Veinets, Liebecken, Munkelmen(Anglessin e Neben.

A nordeste de Praga(suburbio de Varsóvia)), as nossas tropas, em cooperação com unidades do 1º Exército polonês, travaram combates de importância local, durante os quais capturaram a cidade e estação ferroviária de Ledenowo e as localidades habitadas de Kamarnica, Seijelne, Stanislawow, Jozefow, Jablona.

Em território tcheco, ao norte e ao sul da cidade de Unvar, as nossas tropas travaram combates de ofensiva durante os quais capturaram mais de 60 localidades habitadas, inclusive Cukavoce, Jalova, Kolenova, Duda, Stretchoce., Podgrade, Husae, Secov, Zagor, Lekar, Maly-Dobran, Velky-Dobran, Bacavo, Zapaunbu e as estações ferroviárias de Tarnover, Baca, Barkassova, Batevo e Sonkossino.

Na Hungria, a oéste de Satu-Mare, as nossas tropas capturaram mais de 40 localidades habitadas, inclusive as grandes localidades de Nagydobos, Pustagybos, Netesalka, Hydos, Jarbator, Jerbogo e as estações ferroviárias de Nagydobos, Neteralka, Jerbator e Jeroos.

Em território jugoslavo, a noroéste de Belgrado, nossas tropas em cooperação com unidades do Exército de Libertação iugolavo, capturaram mais de 80 localidades habitadas, inclusive a cidade e estação ferroviaria de Apatisi (sôbre o Danúbio) a cidade e estação ferroviária de Ruma e as grandes localidades de Kaputina, Silonivo Sonka, Karabucava, Bat, Sovarisce, Krenok e Granucvi.

Nos demais setores da frente, houve atividade de reconhecimento e, em alguns pontos, combates de importância local.

Durante o dia 27 de outubro, as nossas tropas, em todas as frentes, destruiram ou puzeram fora de combate 112 tanques alemães e 52 aviões inimigos foram abatidos em combate no ar ou pelo fogo da artilharia antiaérea.

Fatos diversos

Na rua da Constituição foi atropelado por um automovel, sofrendo em consequência fratura de várias costelas do lado direito, o mecânico Waldemar Sodack, com 45 anos de idade, casado e residente na rua Fale, n.º 105. A vitima foi medicada na Assistência Municipal, onde ficou em repouso.

Apresentando várias e fortes contusões pelo corpo, foi socorrido na Assistência Municipal Manuel da Nobrega, com 48 anos de idade, casado, residente na rua Ceará, n.º 29. Manuel da Nobrega quando transpunha a rua Professor Gabiso, foi colhido por um automovel.

Faleceu no Hospital de Pronto Socorro, onde deu entrada hontem apresentando gravissimas queimaduras, a domestica Eugenia Antunes dos Santos, com 22 anos de idade, solteira, e que residia na Ilha de Sapucaia. A pobre mulher levada por desgostos intimos, depois de embeber suas vestes com um inflamavel, ateou-lhes fogo.

O corpo foi removido para o Necroterio do Instituto Médico Legal.

Uma tarde de vibração no centro da cidade

CONSTITUIU UM GRANDE ACONTECIMENTO A INAUGURAÇÃO DA "EXPOSIÇÃO CARIOCA"

O Sr. Lauro Carvalho fazendo o seu discurso de agradecimento, e um aspecto das vitrinas da A Exposição Carioca

Terminou, enfim, a curiosidade do público. Inaugurou-se ontem A Exposição Carioca, o maior magazin feminino da América do Sul. Cerca de cinco mil pessoas acorreram ao ato inaugural, superlotando os 11 andares do majestoso edifício. Toda essa multidão já admirava as lindas vitrinas pintadas por Julio Senna, baseadas em motivos históricos, conforme as ilustrações de Debret e Chamberlain. E essas vitrinas exibiam num contraste interessante a moda atual representada pelo mundo de maravilhas que A Exposição Carioca tem a fortuna de possuir. O interior da loja é em estilo Luiz XV e as suntuosas instalações em pequiamarfim. Suas atraentes exposições internas exibem as mais lindas novidades criadas pela moda. A sobreloja, toda circundada por uma grade de ferro batido, faz um contraste encantador com os "portieres" verdes das galerias. Elegantes "vendeuses" corretamente uniformizadas a todos atendiam com os seus sorrisos claros e bonitos. Pelo elevador, tambem em estilo Luiz XV, chega-se ao 2.º andar onde admira-se o departamento de tecidos brasileiros numa imponente instalação de sucupira clara. Passando ao 3.º andar, departamento de modas de luxo, deslisa-se sôbre o "bordeaux" do macio carpete que recobre todo o seu piso e os olhos se deslumbram contemplando a mais bela das instalações. Espelhos "carreaux" refletem as maravilhosas instalações. Um corpo agil de "vendeuses" especializadas mostra nesse andar as criações dos costureiros da A Exposição Carioca. Como o 3.º andar, porém, todo em sucupira escura, são os 4.º, 5.º e 6.º andares, respectivamente departamento de vestidos, esportes, "maillots" e calçados, apresentando tudo quanto o Brasil, os Estados Unidos e a Argentina lançam para maior encanto e beleza femininos. No sétimo andar, onde está o departamento reservado para crianças vê-se a decoração maravilhosa, onde o azul do seu tapete e cortinas conjuga com o marfim das suas instalações. Originais manequins de recem-nascidos, crianças e mocinhas exibem encantadores modelos. No 8.º andar as senhoras donas de casa vão encontrar um departamento completo de utilidades domésticas. Os 9.º e 10.º andares ainda estão incompletos. São os salões reservados ao Instituto de Beleza e de Chá. Duas notas destacadas da nova casa que vai oferecer, dentro em breve, elegantes desfiles de modelos vivos. Nestes dois andares foram armadas as mesas onde foi servido um lanche carioca a todos os convidados, e ao "champagne", fizeram uso da palavra o Dr. João Daudt de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro; Dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., e o Sr. Ministro Plinio Casado.. Todos tiveram frases de elogios ao dinamismo da firma, agora com duas grandes casas do Rio. Falou, em agradecimento, o Sr. Lauro Carvalho, citando de início os nomes dos colaboradores do imponente edifício, construtor Humberto Menescale, o decorador Sr. Istoia e o instalador Sr. F. Cardoso. Ressaltou o Sr. Lauro Carvalho a grande satisfação que experimentava naquele momento, dotando o Rio de Janeiro de uma casa de modas à altura do seu conceito. E terminou dizendo... "Meus senhores. Esta casa não é minha, é vossa. Ela é o resultado da confiança e da preferência depositadas em nossa firma"... Coube ao Monsenhor Mac-Dowell da Costa benzer toda a nova casa, que ficou sob a proteção de N. S. de Nazareth, cuja imagem está instalada na loja. Nas ruas Gonçalves Dias, Uruguaiana e largo da Carioca a multidão se deliciava com as vitrinas magnifica da nova "Exposição Carioca".

Ocupada toda a ilha de Samar

(Titulos principais na 1.ª pág.)

SAN FRANCISCO, 28 (A. P.) — O correspondente de guerra John Hughes, irradiando do Q. G. de Mac Arthur nas Filipinas, para o "Columbia Broadcasting Sistem" anunciou que toda a ilha de Samar já se acha em poder dos norteamericanos.

TAMBEM LEYTE ESTÁ PRATICAMENTE SOB CONTROLE "YANKEE"

COM O GENERAL MAC ARTHUR NAS FILIPINAS, 28 (Por George Lail, do International News Service) — Os aviões norteamericanos da 13.ª Fôça Aérea atravessaram hoje os céus da ilha de Leyte, enquanto em terra as tropas do general Mac Arthur infligiram um terrivel castigo na 16.ª Divisão japonesa e continuam a sua ofensiva para desalojar por completo o inimigo das ilhas de Leyte e Samar. Praticamente, os norteamericanos têm já o controle de toda a ilha de Leyte e também do estreito de Juanico, que separa Samar de Leyte.

Os aparelhos de caça da Fôrça Aérea do Extremo Oriente, do tenente-general George Kenney, aterrissaram ontem na ilha de Leyte, vindos da Nova Guiné e entraram sem demora em ação, revelando-se assim que os heróicos pilotos dos aviões com bases em porta-aviões, que até agora tinham formado o chapéu aéreo que protegia a nossa infantaria em seus assaltos em Leyte, ao norte e a oeste, também participaram das operações na ilha de Samar.

MAIS TANQUES DESEMBARCADOS EM DULAG

SIDNEY, 28 (R.) — Mais tanques norteamericanos desembarcaram em Dulag, na extremidade setentrional da ilha de Leyte, ao norte de Tacloban.

CHURCHILL CONGRATULOU-SE COM ROOSEVELT

LONDRES, 28 (R.) — O Sr. Churchill enviou a seguinte mensagem ao presidente Roosevelt: "Queira V. Excia. aceitar minhas mais sinceras congratulações que apresento em nome do govêrno de Sua Majestade pela brilhante e massiça vitória obtida pelas fôrças navais e aéreas dos Estados Unidos sôbre os japoneses em recentes e violentas batalhas. Sentimo-nos orgulhosos em saber que um dos esquadrões australianos de destroiers de Sua Majestade teve a honra de tomar parte nesse memorável acontecimento"

MAIS VAGAR COM O ANDOR...

LONDRES, 28 (A. P.) — A emissora de Berlim dá a entender que a imprensa japonesa já está atenuando os termos exaltados com que se referiu às "vitórias" japonesas ao largo das Filipinas e da ilha Formosa.

Assim, o jornal "Asahi", de Tóquio, por exemplo, advertiu seus leitores contra qualquer excesso de otimismo em relação aos sucessos das fôrças aero-navais japonesas dizendo que "qualquer otimismo prematuro em relação às Filipinas é inteiramente descabido."

Conforme citação de Berlim, êsse mesmo jornal disse que "o número de porta-aviões aliados, no Pacifico, é calculado de um modo geral em 60 a 70, ao passo que o inimigo perdeu apenas 34 em Taiwan (Formosa) e nas Filipinas". Acrescenta o diário de Tóquio que os japoneses perderam 438 aviões nessas duas áreas, o que representa "a maior perda já sofrida, em máquinas aéreas, durante a guerra."

Apesar de tudo, o "Asahi" ainda diz que MacArthur continua a fazer realizar desembarques de reforços em Leyte, "apesar dos sérios golpes desferidos" pelos japoneses. "Ontem — diz o jornal —— foram avistados ao largo de Thcloban mais 20 a 30 transportes."

MAIS UM DESTROYER JAPONÊS AFUNDADO

CHUNGKING, 28 (A.P.) — O comunicado do general Stilwell anunciou que um destroer japonês foi provavelmente afundado e um segundo ficou seriamente danificado quando de um ataque de aviões pesados de bombardeio norteamericanos em operações de ofensiva noturna em 26 de outubro na área a 120 quilômetros a oeste de Luchow.

Também foram danificados um navio tanque e um cargueiro japonês.

ANIQUILADA TODA UMA FORÇA NAVAL NIPÔNICA

DE BORDO DO CAPITÂNEA DO ALMIRANTE KINKAID, EM LEYTE, 28 (Por Spencer Davis, da A. P.) — Oficiais do Estado Maior do almirante Kinkaid informam que os navios de guerra norteamericanos que estão guardando as costas de invasão da ilha de Leyte aniquilaram completamente toda uma fôrça naval japonesa que se achava encurralada no estreito de Suriago, e que incluia pelo menos dois couraçados e cinco cruzadores.

Essa fôrça naval inimiga, cuja base se acha em águas de Singapura, havia sido mandada com a missão de interceptar a esquadra norteamericana, na batalha naval decisiva que se travou na madrugada do dia 25 deste.

Numerosos destroyers japoneses também foram destruidos nessa ação, que resultou na destruição do couraçado "Yamashiro" e do cruzador pesado "Mogami".

No dia 26, os aviões dos porta-aviões do almirante Sprague haviam avistado um cruzador ligeiro e um destroyer ao largo da costa ocidental de Leyte e os afundaram. O outro couraçado não pôde ser identificado.

Ainda não se sabe ao certo se êsses dois navios eram fugitivos da ação de Surigão, ou se pertenciam a outra fôrça ligeira, mas não há dúvida sôbre a sua eliminação.

Acredita-se que todos os navios japoneses que, mesmo avariados, tenham escapado dos ataques levados a efeito no estreito de San Bernardino estão agora rumando para a baía de Mondoro e para o ancoradouro protegido da costa ocidental da ilha de Palaway.

ERRARAM AO SUBESTIMAR A CAPACIDADE DE COMBATE DOS NORTEAMERICANOS

NOVA YORK, 28 (Por Júlio Alvarez del Vayo, ex-ministro de Estado da República Espanhola, especial e exclusivamente para o International News Service) — A grande batalha, pela qual há mais de um ano anseiava o povo norteamericano, foi afinal travada e ganha. Poderão noutras partes os fascistas de todos os matises se consolar com a versão contrária do quartel imperial japonês.

Os japoneses bateram nesta guerra todos os "records" da mentira oficial. Estabelecendo-se uma comparação, se vê que os alemães mantiveram os seus comunicados num nivel de veracidade infinitamente superior ao dos japoneses. Seja um barco a mais ou a menos, afundado ou avariado, o fato é que em sua primeira, grande saida a esquadra japonesa sofreu em três dias perdas severissimas. Continuam os japoneses tratando desesperadamente de compensar as próprias perdas, fazendo o maior estrago possivel no gigantesco conjunto de navios transportes e unidades de todas as classe reunidas para apoiar o general Mac Arthur na sua fixação em Leyte e nas ilhas adjacentes. Embora faltem ainda muitos elementos para julgar, a impressão é de que os japoneses incorreram novamente no erro da batalha de Midway, ao subestimar a capacidade de combate dos norteamericanos.

O local da batalha foi escolhido pelo inimigo. Os japoneses, indubitavelmente, contavam encontrar os norteamericanos fatigados pelo esforço da campanha do Pacifico ocidental, cuja dureza, quem dela não tenha participado, não pode formar um critério remoto. Acreditaram que era chegado o momento de desferir um golpe de audácia, que trouxesse ao povo japonês alguma noticia de vitória depois de 2 anos de revezes ininterruptos. Possivelmente incorreram no erro e sempre de diminuir a importância aérea nas batalhas do mar.

Entretanto, as operações dentro das Filipinas desenvolveram-se em meio à sensação e grande segurança. Não há senão que se fixar de passagem a alocução de MacArthur aos filipinos: "Rara vez um chefe do exército penetrou em território inimigo com maior quantidade de meios" — mas o general norteamericano acrescenta: "nem com mais apoio interno." Nessas cinco palavras está encerrada toda a épica resistência filipina à dominação japonesa.

Como na Europa, o movimento de resistência das Filipinas tem desempenhado um papel importante no êxito dos exércitos libertadores. Os japoneses tentaram todos os meios para ganhar a cooperação dos filipinos.

Uma informação de Lindsay Parrot no "New York Times" refere-se a um folheto editado pela secção de propaganda do Exército Japonês, intitulado: "O Catolicismo no Japão", para convencer os filipinos, inclusive os de sentimentos religiosos, que não tinham o que temer da dominação japonesa. Os japoneses trouxeram aos teatros dos filipinos os seus melhores artistas. Nem siquer a curiosidade conseguiu romper a espontaneidade dos filipinos.

Será uma das lições transcendentais desta guerra a importância militar das guerrilhas. Em meio à mecanização das grandes unidades e de um deslocamento de maquinária motorizada, como nunca se conheceu. Ao lado desses exércitos motorizados, o guerrilheiro romântico do século passado recobrou a a sua auréola. Daí, seria um erro se se desdenhasse da ação um tanto ou quanto exaltada de uns quantos guerrilheiros espanhóis, dentro da Espanha na fronteira franco-espanhola. Franco sabe muito bem como são os guerrilheiros...

Q. G. DO PACIFICO SUDOESTE, 28, (Reuters) — O comunicado do general MacArthur, distribuido hoje informa:

"Palawan"; nossos aeroplanos de patrulha afundaram um navio de carga de 2.000 toneladas e danificaram outro num ataque à superficie por meio de metralhadoras em Puerto Princesa. Um hidroplano ancorado foi destruido e outros seis danificados.

Borneo; nossas unidades de reconhecimento atacaram à navegação inimiga ao largo da costa norte e oriental, afundando um pequeno cargueiro e danificando outros quatro e uma barcaça.

Celabes, Menade; nossas patrulha aéreas bombardearam acompamentos inimigos.

Molucas, Celan, Boeroe; unidades medias de bombardeiros e caças atacaram com 50 toneladas de bombas aerodromos inimigos, depósitos de suprimento, posições de defesa e instalações petroliferas. Armazens e embasamentos de canhões foram danificados e muitos incêndios irromperam. Aeroplanos de patrulha atacaram objetivos costeiros de menor importância.

Timor; nossas patrulhas bombardearam a aldeia de Atapoepoe e o aerodromo de Lautem, perturbando postos avançados da ilha ao norte de Nova Guiné. Caças-bombardeiros atacaram o distrito de Kaimanakaimana e enquanto as defesas inimigas iniciaram o fogo, outras unidades atacavam as áreas ocupadas da Baia de Geelvink.

Bismarck, Salomão; bombardeiros leves atingiram as áreas de bivaques inimigos no Bougainville setentrional. Aparelhos de caça fizeram patrulhas para o sul e atacaram objetivos de menor importância na Peninsula da Gazelle. As más condições atmosféricas prejudicaram as operações aéreas neste setor".

Instituto de Estudos Portuguêses

O Instituto de Estudos Portuguêses, do Liceu Literário Português (Fundação José Gomes Lopes) inicia às 17 horas de amanhã, a série de três lições de encerramento do ano letivo, com a primeira das conferências em que o professor José Oiticica, estudará a personalidade literária de José de Alencar, sob o tema: "José de Alencar e a Lingua Portuguesa". As outras duas lições serão dadas nos dias 6 e 13 do próximo mês. Entrada franca.

Condenado pelo Conselho de Justiça apelou para a superior instância

Por intermédio de seu advogado, Jair Teixeira Pinto, do 3º Batalhão de Caçadores, apelou para a Instância Superior da sentença do Conselho Permanente de Justiça da 3ª Auditoria da 1ª Região Militar que o condenou a dois anos e oito meses de prisão, pelo crime previsto no artigo 198, § 4º do Código Penal Militar em vigôr, tendo o cartório daquela Auditoria feito a respectiva remessa ao Supremo Tribunal Militar.

Eletrificação do trecho ferroviário São Paulo-Jundiaí

SÃO PAULO, 28 (A. N.) — Em declarações à imprensa o engenheiro Mario Leite, chefe da divisão de São Paulo do Departamento Nacional de Estradas de Ferro e do Serviço de Prioridades de Transportes, informou que a São Paulo Railway já submeteu ao Presidente da República o seu projeto de eletrificação do trecho São Paulo-Jundiaí.

A nova diretoria do Sindicato dos Jornalista de São Paulo

Foram aprovadas pelo Ministro do Trabalho as eleições realizadas no Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo, e autorizada a posse da nova diretoria dentro do prazo de 30 dias com a seguinte constituição:

Presidente: Alinio Gomes de Melo, 1.º Secretário: Edmundo Rossi, 2.º Secretário: Livio Abrano, 1.º Tesoureiro: José de Moura; 2.º Tesoureiro: Salatiel Gumercindo de Campos. CONSELHO FISCAL — Hegio Atilio Sarmento, Rubens Francisco de Ulhôa Cintra, Moacyr da Costa Corrêa.

No Instituto Nacional de Ciência Política

O Instituto Nacional de Ciência Politica realizou ontem no salão do Conselho da A.B.I. mais uma das suas sessões semanais, que foi presidida pelo Prof. Benjamin Vieira, na ausência eventual do Sr. Pedro Vergara. Inicialmente ocupou a tribuna o Sr. Francisco Leite, que falou sobre "Economia e defesa do mate no Estado Nacional". Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Pedro Luiz Osorio, que discorreu sobre "A formação de enfermeiras no Brasil atual. Finalmente usou da palavra o sr. José Jansen, que abordou o tema "Generalidades sobre a expressão teatral".

Comunicados fúnebres

Maria de Lourdes de Paula Freitas Martins

(7º DIA)

Alberta José Martins e familia, Gilza e Helio Guimarães, familias Paula Freitas, Mattos Leite, sinceramente agradecem às pessoas amigas que os confortaram pelo grande golpe que passaram, e novamente as convidam e aos demais parentes para assistirem amanhã, 2ª-feira, dia 30 do corrente, às 9,30 hora, no altar-mor da igreja de N. S. do Carmo, à rua 1º de Março, a missa que mandarão celebrar pelo descanso eterno de sua alma.

José Constantino Bastos

1.º ANIVERSÁRIO

Sua familia manda celebrar missa por alma de seu saudoso chefe, no dia 31 do corrente, às 10 horas, no altar-mor da igreja da Ordem 3ª do Carmo (Rua 1º de Março), convidando seus amigos e parentes, e desde já agradecendo.

A viagem do ministro da Guerra à Europa

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

são tem causado aos chefes aliados, isto é, um claro relato da situação ao lado dos exércitos empenhados nessa grande luta contra o inimigo comum.

Claro está que esta palestra não pode ter um caráter técnico, pois se destina por excelência ao povo, a essa enorme massa da população do Brasil, donde saíram os nossos simples e bravos soldados da F. E. B.

Sua finalidade, conquanto múltipla, num objetivo se afirma justa e necessária: mostrar ao Brasil que razões tem para se orgulhar da sua Fôrça Expedicionária. Expor ao Exército e à Aeronáutica a situação dessa parcela gloriosa de nossas Fôrças Armadas que além-mar se encontram. Prestar informações à nossa gente, especialmente àqueles que têm na Europa o seu chefe de família, um filho, um irmão, um parente, um amigo, um conhecido, um companheiro, um conterrâneo, sobre a vida que lá vivem os seus, como se comportam e como se esforçam por levantar bem alto o nome do Brasil.

Bem sei que não é fácil essa empresa com que me distinguiu o nosso grande ministro, general Dutra, mas duas circunstâncias me favorecem e me animam no empreendê-la.

Primeiro, é que para um soldado ordens não se discutem. Segundo, é que, tendo pessoalmente falado com os camaradas que lá se encontram, julgo que devo transmitir aqui, do modo mais simples, sem rebuços, fantasias ou preocupações literárias, o que deles ouvi, o que me foi dado vêr e observar.

Usemos, pois, da linguagem simples do soldado.

Contudo, não posso esquecer a juventude das escolas, que me está de certo ouvindo, e de cuja educação me preocupo com o mesmo carinho que da dos meus filhos.

Por isso, tentarei uma descrição da viagem, para despertar-lhes o interesse a prender-lhes a atenção.

A VIAGEM

Saída do Rio de Janeiro, dia 20, às 7 horas da manhã.

Chegada a Recife, donde partimos para Natal, às 3 horas da tarde. Nesta formidavel base aérea passamos a noite e pela manhã partimos numa "Fortaleza Voadora" às 6 horas, para a travessia do Atlântico.

Depois de 8 horas e meia de vôo sobre o oceano, aterrámos na ilha da Ascenção, possessão inglesa, a N.O. de Santa Helena. Ascenção é uma ilha vulcânica. Só tem uma única árvore, ali plantada pelos ingleses. São cerca de 30 montes, quase iguais. Ali passamos a noite.

Na manhã seguinte levantamos vôo para Dakar, onde chegamos depois de 8 e meia horas de travessia transoceânica direta. Às 2 horas da tarde avistamos o Continente Africano. Em Dakar vimos os primeiros sinais da guerra: os destroços da luta, na primeira tentativa dos franceses livres, para a tomada da cidade.

Passamos a noite na admiravel base americana, de magnífica organização, característica de todos os empreendimentos desse povo extraordinário.

Antes que clareasse o dia deixamos Dakar, já então sob terrivel temporal, rumo a Alger, possessão francesa no Mediterrâneo. Foi o vôo mais impressionante, pois foram 11 horas sem parada, através do deserto do Sahara.

O deserto é interminável. A planície dá a impressão perfeita de que foi um mar que secou, deixando à mostra um fundo de areia bem branca, liso, sem árvores, sem estradas, sem viva alma. Vem depois um terreno muito semelhante ao nosso sertão do nordeste, mas sem vegetação alguma; rios secos, que as enxurradas formam sem deixar sinal de água; escavações profundas num terreno todo sedimentário, permitindo sentir-se a formação estranha daquela estranha terra.

Finalmente, vem o terreno acidentado, as primeiras serras que terminam em enormes e altas montanhas do sistema do "Atlas", com os cimos inteiramente cobertos de neve. O contraste dessa região tão peculiar é impressionante.

Inúmeras cidades e vilas distinguem-se facilmente do avião: todas iguais, de um lado e outro das estradas, com os mesmos telhados chatos para captarem as chuvas.

Alger é uma cidade importante, muito semelhante à capital baiana.

No dia seguinte rumamos para Nápoles, onde chegamos com 4 horas de vôo, passando sobre a ponta sul da ilha da Sardenha. Nápoles é realmente um belo porto, a que o Vesúvio, com o seu porte altivo e ameaçador dá um característica especial. Passando junto a ele, ainda vimos claramente as torrentes de lava de sua última erupção, em março deste ano.

No aeroporto tivemos a satisfação de ver os nossos primeiros patrícios, o general Mascarenhas de Morais, ilustre comandante da Fôrça Expedicionária Brasileira, que ali fora para aguardar a chegada do Sr. ministro, e os seus oficiais de ligação com o Comando Aliado.

Nesse dia fizemos as primeiras visitas, a começar pelo Alto Comando Aliado no Mediterrâneo, general Wilson.

Partimos no dia seguinte, de automovel, para Roma, pela estrada de Casino. Aí pudemos ver os horrores da guerra: a destruição de tudo. O que não desapareceu pelos efeitos diretos da luta, foi pelo inimigo arrazado em sua retirada. Nem uma só ponte existe: as estradas de ferro inteiramente destruidas, com as estações em escombros e as linhas por completo dinamitadas. Cidades, aldeias, umas em seguida às outras, quasi ou totalmente destruidas.

Casino! Um montão de ruinas. A cidade desapareceu completamente: não há uma só parede de pé. Aí falamos com os primeiros elementos da sofredora população da Itália.

À medida que a luta ia avançando, as populações iam evacuando as cidades e se escondendo nas montanhas, onde passavam meses a fio. Quando voltavam, nada ou pouco encontravam. Tudo estava reduzido a ruínas, como depois de um cataclisma.

A região da Itália e Roma, é maravilhosa, com suas cidades sôbre os dorsos dos morros, ou em campinas verdejantes, cortadas de lagos e rios.

Ao entardecer, avistamos ao longe a cidade que Romulo e Remo fundaram sôbre as sete colinas, por entre as quais passa o Tibre e os séculos se sucedem. Aos poucos íamos identificando a cidade maravilhosa — o Capitólio, Monte Mario, Via Apia, Castelo Santo Angelo e por fim e a tudo sobranceando, a massa imponente do Vaticano, que a cúpula de São Pedro realça e ilumina.

Nesse mesmo dia tivemos as visitas do nosso ex-embaixador junto à Santa Sé e das autoridades americanas e inglesas, inclusive o Governador Militar Aliado de Roma.

Roma não se descreve. É sempre a cidade eterna dos Papas; a capital dos Césares, que se afirma a cada passo, nos seus monumentos deslumbrantes, nas suas admiraveis vias construidas para o desfile das legiões que conquistaram a Europa, a África e a Ásia e que permitiam a seus orgulhosos imperadores afirmarem, onde quer que se encontrassem no mundo então conhecido: — "todos os caminhos conduzem à Roma".

Não pode haver dúvida de que o monumento a Vitor Emanuel II, todo em mármore de Carrara e bronze seja o mais belo do mundo.

E que dizer do Vaticano, das belíssimas igrejas de São Paulo, Santa Maria Maior, São João de Latrão, Nossa Senhora dos Anjos? Nada, senão que ali estão vivos Leonardo da Vinci, Miguel Angelo, Rafael, para só citar três genios da Renascença italiana.

Uma cousa deve ser dita: apesar da guerra, encontramos uma Praça Brasil e uma Rio de Janeiro!

E lá encontramos também coisas mais patrícias, um monumento erigido a uma brasileira — a catarinense ANITA GARIBALDI, a suave e heroica companheira de nosso Farrapo de 35, GIUSEPPE GARIBALDI, o herol da unificação italiana.

Deixamos Roma de avião pela manhã com destino ao Quartel General do Comandante das Fôrças Aliadas em Operações na Itália, o general Sir Alexander, do Exército Inglês, o herói de Dunquerque e do Norte da Afica.

Impressionante figura de chefe, a quem o general Dutra, fora pessoalmente entregar a medalha de grande Oficial da Ordem do Mérito Militar. Estão sob seu comando o Quinto Exército Americano e o Oitavo Exército Inglês.

De seu Quartel General rumamos para Florença, depois de passarmos por *Sienna*; são duas belas cidades da Italia, ex-republicas rivais no poderio, nas artes, nas riquezas e nos filhos ilustres.

Florença, como Sienna, é uma outra maravilha de arte italiana.

E' a cidade de Dante e Beatriz; a cidade dos Médicis. A cúpula de sua catedral é maior do que a de São Pedro e lhe é anterior.

Na igreja de Santa Cruz estão sepultados Miguel Angelo, Machiável, Galileu Galilei, Dante e Leonardo da Vinci.

A cidade é célebre pelos seus famosos palácios, dos quais se destacam o Palácio Vecchio e o Palácio dos Médicis, cheios de pinturas de Giotto, Rafael e seus discipulos, e de esculturas de Miguel Angelo e Leonardo da Vinci. Ali se acha um dos maiores prodígios da arte: o Batistério de São João Batista, com as célebres portas de bronze esculpida por Lorenzo Ghiberti e que Miguel Angelo dizia serem dignas de portas do Paraizo.

A cidade foi poupada, pois lá não houve luta; mas das inúmeras belíssimas pontes que cruzam o rio Arno, só uma foi deixada pelos alemães: a Ponte Vecchia. Tôdas as demais foram destruidas.

No mesmo dia da chegada a Florença, deixámos a cidade em busca do quartel general do general Mark Clark, comandante do 5.º Exército americano, ao qual se acham incorporados as nossas fôrças.

O tenente general Clark é quase um gigante. E' tão alto quanto magro. Conta 47 anos de idade e comanda um dos maiores e mais importantes exército aliados.

A visita ao seu Quartel General foi muito interessante: tropas de Policia em formatura especial para a entrega de condecorações da Legião do Mérito dos Estados Unidos aos nossos generais Mascarenhas de Morais e Zenóbio da Costa.

Depois fomos à sala de operações, onde num grande mapa, o próprio general Clark fez uma exposição da situação do seu exército, qual sua missão e como estava sendo cumprida com sua brava fôrça, à qual se achava incorporada a nossa.

Foi aí que começou o ministro Dutra a inteirar-se propriamente da atuação da fôrça brasileira.

O general Clark, que é um homem de poucas palavras, disse-lhe que falava com sinceridade, afirmando:

"A sua tropa, general Dutra, veio do Brasil, foi para uma área de estacionamento, onde iria aclimar-se e receber armamento de guerra. Passou então à fase do treinamento especial, duro e terrivel, para a luta. Um belo dia fui informado por um oficial do meu Estado Maior sôbre o alto grau de sua instrução e sôbre sua eficiência. Resolvi, então, empregá-la logo no "front".

Constitui, para isso, um destacamento especial, cujo comando foi confiado ao general Zenóbio da Costa. Andei acertado. Eis aqui o que a sua tropa fez nestes dez dias — e apontou no mapa a progressão do destacamento brasileiro, indicando quais as cidades por êle tomadas.

Deante de tão promissora experiência — continua o General Clark — resolvi dar-lhe nova missão, reforçando o destacamento Zenobio com um R.A. inglês e um batalhão de tanques americano. Já cumpriu com sucesso, e, até mesmo com inesperada rapidez, essa missão. Isso firmou o conceito da tropa brasileira não só entre nós, mas também entre os alemães, soubémo-lo por inúmeros prisioneiros. É por isso, Sr. Ministro, que estávamos tão anciosos por mais tropas brasileiras. Mandem-nas e o mais breve possivel — rematou o General Clark".

O General Dutra disse-lhe, então que com o que acabara de ouvir maior era o seu prazer em anunciar de dentro daqueles dois dias novas fôrças nossas chegariam à Itália, em número algumas vezes maior que o das que lá já se encontravam.

Houve troca de cumprimentos e grandes manifestações de alegria de todos os que presenciaram tão memorável visita, sendo os Generais Mascarenhas e Zenobio esclusivamente cumprimentados por todos os oficiais presentes.

No mesmo dia visitámos o "front" do Quinto Exército Americano, onde nos foi dado ver, pela primeira vez, "linha gótica", poderosa posição fortificada dos alemães, temivel obstáculo com rêdes de arame farpado, profundo fôsso anti-tanque, casamatas em que eram empregados canhões de todos os tipos, carros blindados enterrados e metralhadoras.

Esse terrivel fortificação de campanha, reforçando e multiplicando as vantagens que o terreno oferecia para uma defensiva, impressiona pela sua extensão, pelo volume da mão de obra empregada (toda de italianos forçados ao trabalho) e pelo caráter denunciador da decisão do comando alemão de mantê-la a todos o custo.

Maior, pois, a glória de sua conquista.

Na manhã seguinte rumamos para o Q.G. do General Mascarenhas, passando por duas lindas cidades — LUCCA, com sua muralha tão bela e antiga e o magnífico palácio que pertenceu a Maria Luiza, viuva de Napoleão, e PISA, a linda cidade da Torre Inclinada.

O rio Arno corta a cidade em duas; a parte sul, chamada Pisa Marina foi inteiramente destruida. A belíssima catedral, uma das mais lindas da Itália, e a célebre Torre, apesar das balas e estilhaços que lhes perfuraram nalguns pontos o mármore das paredes, pouco sofreram.

Pouco depois chegámos ao Q.G. da Fôrça Expedicionária Brasileira.

Foi uma das nossas melhores emoções. A Companhia de Guarda do Quartel General, formada: um toque de clarim, bem nosso conhecido, anunciando a chegada do Ministro da Guerra do Brasil: apresentação de armas; revista da tropa, toda em fórma, num rigoroso perfil. Cumprimentos à oficialidade.

Feitas as apresentações, reuniram-se ao ministro todos os chefes de serviço, cada um prestando contas de seus encargos.

Efusão de abraços; milhares de perguntas: uma alegria sincera e transbordante. Todos nós da comitiva ministerial haviamos levado inumeras cartas das famílias dos companheiros. A sua distribuição foi um espetáculo idêntico ao que entre colegiais ocorre em dias de visita.

Dentro em breve, com pontualidade exemplar, o clarim anunciava a chegada do general Clark, comandante do Quinto Exército, que vinha almoçar com o ministro, no "rancho" brasileiro.

Antes, com a tropa formada, deu-se a entrega das condecorações da Ordem do Mérito Militar que o presidente Getulio Vargas conferira ao general Clark e a alguns generais americanos. Foi uma linda e expressiva cerimônia.

Imediatamente após o almoço, retiraram-se os ilustres visitantes americanos. Na mesma tarde presseguimos em direção ao "front", pois esta era a grande ansiedade de todos.

Em pouco chegamos ao P. C. do General Zenobio, antigo local de um Q. G. alemão.

Entramos, então, no que a tropa brasileira chama expressivamente "nossa terra". O movimento no P. C. era grande. A todo momento chegavam estafetas com informações da frente, cuja linha mais avançada estava ali bem próxima.

Percorremos as várias salas onde estavam instadas as diferentes secções do Estado Maior.

Em cada uma o ministro recebia as informações do chefe da secção. Nós, oficiais de Estado Maior, viviamos momentos de grande júbilo profissional, pois estavamos pondo em prática o que aqui estudámos.

Na manhã seguinte — terrivel manhã de frio e chuva — seguimos para a frente, transportados nesta admiravel máquina, maravilha desta guerra — o "jeep".

Visitamos todas as posições avançadas. A alegria dos nossos oficiais e praças ao verem o nosso ministro era indescritivel.

Nesse contacto havia um contraste admiravel: enquanto nós queriamos informações do que faziam esses patricios heróicos e e já cercados de tão boa fama, eles queriam noticias do Brasil, perguntavam pelos seus, indagavam quando chegariam as nossas tropas e mil e uma coisas mais.

Aqui cabe relatar uma das nossas mais gratas impressões e que venho de propósito retardando.

O conceito da nossa tropa na Itália não é elevado somente entre os chefes militares, mas também entre a população do país.

Foram às dezenas as informações de camponeses, velhos, moços e crianças, sôbre o bom comportamento de nossa gente e sôbre a sua grande generosidade. Para que se possa bem compreender o valor dessa informação cumpre-nos referir, embora apenas de passagem, ao doloroso quadro de sofrimento do povo italiano.

A Itália é uma terra devastada. Pode-se dizer, sem exagero, que por onde a guerra passa raras são as familias que permanecem em seus lares. Abrigam-se onde há um teto de pé, vivem aos montões. Quando as tropas aliadas vão avançando, elas, cheias de confiança, voltam das florestas das mais altas montanhas onde estiveram abrigadas das próximas cidades abandonadas pelos alemães, em busca de suas casas e albergues. Na maioria das vezes nada mais encontram. Vão prosseguindo, sempre para traz, à procura de um abrigo seguro numa zona de calma e sossego.

As estradas vivem cheias de retirantes maltrapilhos, de vestes sujas e famintos. É aí que a generosidade dos nossos soldados se tem demonstrado: onde quer que haja uma tropa nossa, mesmo nas posições mais avançadas, acorre logo um enxame de civis, quietos, ordeiros e obedientes, esperando as sobras do "rancho" dos brasileiros, que lhes são dadas sempre às mancheias e de coração aberto.

Mas essas provas de solidariedade humana são ainda excedidas pelo irrepreensivel comportamento e admirável respeito com que tratam essas pobres e miseráveis familias fugitivas.

O conceito que a nossa tropa está gozando na Itália é de molde a encher-nos de alegria, de orgulho e de patriotismo. Esse conceito é carinhosa e rigidamente zelado pelos seus chefes e oficiais, cujo exemplo é o modêlo e paradigma dos nossos soldados. Honra aos nossos chefes, oficiais e praças!

Nessa manhã visitámos, como iamos dizendo, as nossas fôrças em contacto com o inimigo. Percorreu o ministro um por um, os Postos de Comando — dos Regimentos, dos Batalhões, dos Grupos, das Companhias e das Baterias. Foi aos observatórios avançados. De tudo se inteirou, pois em cada parada o comandante ou o oficial encarergado da situação logo o punha ao par dos acontecimentos.

Foi um dia inteiro de vida intensa, de justo orgulho e gloriosa satisfação!

No dia seguinte, antes de partir para Roma, foi o ministro visitar o setor do litoral sôbre o Mar Tirreno.

Tremenda e impiedosa destruição precedera a retirada do inimigo. O litoral italiano, a partir daí, já recebe os influxos dos matizes de luz azulada dessa enorme enseada de Spezzia, Gênova e a Côte d'Azur, ao Sul da França.

Desta região, tão procurada dantes pelos turistas de todo o mundo, pelo seu conforto, por suas paisagens e por suas lindas praias, só restarão, do lado italiano, depois da guerra, ruinas e desolação.

Deveriamos voltar à Roma, pois o Sr. Ministro seria recebido em audiência especial pelo Santo Padre e pelo Govêrno Italiano. A viagem fez-se em automóvel, por Livorno, Piombino, Tarquinia e Civita-Vecchia.

O trajeto é semelhante ao da nossa estrada da Gávea e Avenida Niemeyer, com a diferença que dura oito horas.

Em todo o percurso, não há uma só das pontes primitivas; tôdas foram desrtuidas.

Tarquinia, sôbre a célebre rocha do mesmo nome, é a antiga capital dos Etruscos e data de cinco mil anos.

Em Civita-Vecchia entra-se na planície, a célebre e bela Campanha Romana, atravessada pela Via Aurélia, que conduz à Roma pelo lado do Vaticano.

Em Roma há que destacar as três principais visitas do nosso Ministro.

A audiência com o Santo Padre, as visitas ao Chefe do Govêrno sr. Bononi e ao Principe Humberto, regente da Itália.

Tivemos a impressão de que o Vaticano se engalanava para receber o Ministro da Guerra do Brasil.

O protocolo da Santa Sé é impressionante, pois **a travessia** dos vários páteos e das várias salas que conduzem aos aposentos do Papa, cada uma com um Guarda Suisso, cujos uniformes foram desenhados por Sanzio, uns armados de arcabuzes, outros de lanças e alabardas, tudo isso revestê de inédita solenidade êsse ambiente calmo, pomposo, artístico e de supremo misticismo.

Principes romanos da mais alta nobreza e Monsenhores Camareiros Privados, receberam a comitiva na ante-sala, aguardando a audiência.

O Santo Padre, o nosso bem conhecido e amado Cardeal Eugenio Paccelli, não se fez esperado.

O Ministro foi logo introduzido em sua sala de trabalho. Conversou a sós com Pio XII cêrca de vinte minutos.

Não ouviamos, os da comitiva, o que conversavam. Só depois, em audiência coletiva, todos nós, americanos e brasileiros que acompanhávamos o general Dutra, tivemos a insigne honra e a satisfação de falar ao Santo Padre e beijar-lhe o anel de Pedro, o Pescador de Almas. Só depois disto é que o nosso Ministro nos relatou o encanto de sua conversação com o Pontifico Máximo.

Suas primeiras palavram foram de agradecimento à tropa brasileira na Itália pelo carinho e generosidade com que tratava os seus patricios, os pobres italianos. Disse-lhe que a fama da bondade, do bom comportamento e do grande coração dos oficiais e soldados do Brasil enchera a Itália e estava no conhecimento de todos; que êles, o Santo Padre, queria, pois, agradecer, por intermédio do nosso ministro, ao povo e ao govêrno do Brasil, essa grande e generosa prova de solidariedade humana e transmitir por êle, aos compoentes da F.E.B. e ao Exército em geral, os seus mais cordiais agradecimentos.

Anunciou-lhe, então, o general Dutra, que já haviam chegado à Itália, em algum pôrto novos contingentes do Exército e da nossa Aeronáutica e que com êles havia chegado uma pequena dádiva, para o Santo Padre, à sua discreção, repartir com seus patricios.

Eram alguns milhares de sacas de café e açúcar que lhe mandava o presidente Getulio Vargas e sua exma. esposa, em nome do Brasil, e enormes carregamentos de generos de toda espécie, coletados por D. Jaime Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, para os seus irmãos da Itália.

Ah! meus queridos patricios! A emoção de Pio XII só pode ser compreendida por aqueles que, no mínimo, já presenciaram espetáculos de desolamento, de dôr, do desamparo e de fome, ou então, por almas bem formadas, por corações grandes, como o que os brasileiros deram prova de possuir enviando recursos e alimentos para matar a fome daqueles que até à véspera estovam em guerra contra nós.

A simplicidade de Pio XII é encantadora. A cada um de nós, até ao soldado ordenança do ministro, êle perguntou o nome, onde havia nascido e se estava bem de saúde. Tudo num português admirávelmente bem falado, claro e sem qualquer falha ou siquer sotaque estrangeiro.

Dirigiu-se em inglês corrente aos nossos companheiros americanos. E por fim, todos ajoelhados, recebemos a benção paternal do Vigário de Cristo na Terra, do Sumo Pontifice, do grande amigo do nosso Brasil.

A visita ao sr. Bononi e ao Principe Humberto tiveram com a do Santo Padre um traço comum. A mesma elogiosa referência à nossa tropa e seu generoso interêsse pelas populações das cidades que ocupam.

Ambos falaram ao ministro sôbre um assunto gratissimo a nós brasileiros: a ansiedade pelo reatamento de nossas relações com o povo italiano que nos ama e que não esquece as provas de mútua amizade, através de longa vida de bôas relações entre os dois paises.

Ambos fizeram referências à esperança que tem de acolher o Brasil os seus filhos que, após a guerra, procurarem emigrar, em busca da construção de uma nova vida.

Foram visitas de alta cortezia, bela cordialidade e magnifica reafirmação de tradicional simpatia entre brasileiros e italianos.

Aproveitamos dois dias de uma espera forçada pelo máu tempo para visitar Roma.

Roma não se descreve num livro, quanto mais num simples bosquejo. Cada canto a cidade, cada uma das vias romanas, cada monumento, é uma página de história. E tudo se sintetiza no Vaticano, nessa potência sem armas, nesse eterno mistério de fé esculpido em mármores, desenhado em admiráveis mosaicos ou pinceladas nas telas imortais dos maiores artistas de todos os tempos e vivificado pelo espirito de Cristo.

As sensações se vão sucedendo num tumulto de encantamento de revelações, de deslumbramentos envolvidos de matéria.

O que mais encanta em tudo é a patina do tempo revestindo a obra efêmera do homem dos aspectos eternos, que são o privilégio das coisas divinas.

Quantas surpresas nos reserva Roma! Há ali um monumento pagão, o altar da paz — Ara Pacis — construido por Augusto em honra de Diana, comemorativo de 50 anos de paz continua fruida pelo Império Romano. Pois bem, êste monumento, que ainda vimos agora em plena urbs, foi inaugurado treze anos antes que nascesse, numa pequena cidade da Judéa, um menino a quem seus pais deram o nome de Cristo Jesus e cuja data de nascimento marca para o mundo o inicio dos tempos de nossa Civilização Cristã!

Séculos e séculos decorreram. Civilizações surgiram e desapareceram. Hoje, em pleno século XX, o problema dos problemas é a Paz: Pois bem. Dir-se-ia que a Roma imperial já tinha posto em equação o problema e legava ao futuro o dever de resolvê-lo.

Visitamos o Colégio Pio Brasileiro, fundado pelo inesquecivel Cardeal D. Sebastião Leme, para ali estudarem os nossos sacerdotes.

É um belissimo e amplo edificio, nosso bem nosso.

Os jovens patricios que ali estão aguardando o fim da guerra para voltarem ao Brasil, exultaram com a visita do ministro.

Muitos pediram para se incorporar às nossas Fôrças como Capelães.

Há inúmeras familias brasileiras em Roma, algumas sofrendo as mesmas privações e necessidades dos italianos, pois há escassês de tudo.

O nosso consul geral em Roma, o ministro Leitão da Cunha, está vivamente empenhado no seu repatriamento e na assistência às suas necessidades.

De Roma partimos para a França, numa manhã chuvosa.

Sobrevoamos a Ilha de Elba, a Córsega, Nice, Cannes, Toulon, Marselha e seguimos pelo Vale do Rodano, vendo Avignon, com o belo palacio dos Papas, Valença, Lyorm Dijon. Aí descemos para visitar o Q. G. do general Dever, do Exército Americano, que foi quem recebeu e hospedou a nossa Fôrça em sua chegada à Itália e que agora tem ali um alto comando Aliado.

O ministro fôra entregar-lhe a Comenda da Ordem do Mérito Militar que o nosso Govêrno lhe conferira.

Em seu Quartel General, onde pernoitámos, foi o ministro pôsto a par da situação naquela frente e tambem da situação mundial, com as informações dos últimos vinte minutos.

No dia seguinte rumámos para Londres, onde ia o ministro Dutra atender a um amavel convite do Govêrno Inglês, feito pelo ilustre ministro da Guerra, senhor Greek.

Depois do reabastecimento em Paris, apesar do máu tempo, levantamos vôo em direção à Inglaterra. Chegamos a atravessar o Canal da Mancha, mas terrivel temporal fêz-nos retroceder à capital francesa, onde pernoitamos.

Paris, realmente belissima cidade, está intacta. Nada sofreu. Até mesmo aquêles que a conheciam, têm forçosamente a impressão de que Paris jamais perdeu a sua intensa vida, pois além de intacta, há o mesmo movimento nas ruas, dia e noite, a mesma vida vibrante e tão famosa em todo o mundo. As vitrines abarrotadas de jóias, perfumes, pratarias e tecidos; o "Metro" funcionando; os cinemas cheios de gente. Versailles, os Campos Elyseos, o Phantheon, o Trocadero, a Torre Eifel, o Arc do Triunfo, a Praça de l'Etoile, o Louvre, o Grande Palais, a ópera, a Madeleine e Notre Dame, já estão intactos, majestosos, cheios de tradição, de glória, de arte e de beleza. Tudo lembra o Rei Sol, o Santo Rei Luiz de França, mas principalmente Napoleão.

No dia seguinte chegamos a Londres, a grande e invicta vitima dessa guerra, a imponente e soberba capital do Império Britânico.

Há bruma permanente, o tão conhecido nevoeiro de Londres, que por vezes escapa e a faz brilhar, altiva e majestosa.

Infelizmente não nos foi dado vêr o quanto do inicio da guerra Londres sofreu com os bombardeios. Os aviões do inimigo destruiram em Londres, quando começou a guerra e os valorosos ingleses nem meios tinham para se defender, mais casas do que as que o nosso Rio de Janeiro tem hoje, em sua totalidade.

Dizem os ingleses que três revézes, depois da retirada de Dunquerque, só serviram para lhes enrijar o ânimo e fortalecê-los na determinação de resistir e ganhar a guerra. Realmente, deram provas disso.

Os escombros produzidos pela destruição dos bombardeiros, agora restritos apenas às bombas voadoras, são logo removidos, para que não permaneca a má impressão das ruinas, para que não se pertube o ânimo desse povo admirável, firme com o seu Rei e o seu excelso Primeiro Ministro, na determinação inflexivel de vencer.

De Londres, não nos sendo permitido relatar o que vimos através das demonstrações formidáveis do preparo daquela gente — cabe-nos todavia referir a amável recepção do Govêrno inglês ao General Dutra.

Depois das visitas fóra da cidade, foi o Ministro apresentado aos grandes do Império, numa recepção onde se achava quasi todo o Ministério; o Mayor de Londres, pessoas de alta significação politica e social e associações anglo-brasileiras.

Culminaram as homenagens no banquete que o Sr. Atlee, em nome de Winston Churchill ofereceu ao general Dutra.

A saudação que lhe dirigio o vice-Primeiro Ministro inglês, em presença de nobres e importantes personalidade da Grã-Bretanha, marcou uma brilhante página na história das nossas relações internacionais, pelo tom com que foi pronunciada e pelo alto significado de suas expressões.

Só nos queremos referir aqui ao final do seu discurso, em que felicita o Brasil pela sua gloriosa participação nesta guerra mundial ao lado dos Aliados, como Nação Aliada; pelo magnífico e heróico papel que a nossa Fôrça Expedicionária está desempenhando na luta de onde a fama de seu feitos e a bravura de seus soldados se irradiou pelos Aliados, que depositam a maior confiança nas Fôrças do Brasil. Finalmente declarou que o Brasil podia contar com o Império Britânico em tudo quanto estivesse ao alcance do povo inglês para ajudar-nos na conquista de um glorioso futuro, já pré-traçado pelo Destino e varonilmente afirmado e antevisto através de nosso decidido engajamento na luta.

De Londres voamos diretamente para Marselha e daí para Nápoles donde chegamos já alta noite.

Partimos no dia seguinte, novamente, para o setor brasileiro, onde o ministro iria inspecionar o novo grande contingente recem-chegado.

A tropa já aguardava, no proprio local do estacionamento, a chegada do ministro, anunciada pelo clarim do Regimento Sampaio.

Foi uma imponente e impressionante revista, passada a pé, em toda a extensão de uma longa avenida de álamos de carvalhos, em companhia dos generais Mascarenhas, Cordeiro de Farias e Falconieri, sob os olhares vibrantes de satisfação da nossa soldadesca, que recebia, no estrangeiro, a visita do Chefe do Exército.

As unidades, perfeitamente em linha, sucediam-se umas às outras: regimentos, grupos, batalhões, unidades especiais, formações de Intendência e Saúde, estas contando com grandes médicos do Rio de Janeiro e outros pontos do país, eminentes professores de nossas faculdades, tudo apresentava um aspecto de impecavel disciplina.

Era bem o Brasil que ali estava! Terminada a longa revista e dado o toque de "fora de forma", acercaram-se todos os oficiais, numa verdadeira avalanche, do ministro e de sua comitiva.

Na expectativa de que logo nos separássemos, surgiram os recados e as recomendações para suas familias, no Brasil:

— Diga-lhes, coronel, que estamos bem; que a vida aqui corre sem novidades; que temos recebido cartas; que não nos mandem doces ou coisas para comer, pois aqui há de tudo em abundância e isso toma o lugar de correspondência nas malas do correio.

Enfim, mil e um recados!

Só o toque de "rancho" os dispersou, para irem todos, marmita em punho, em fila, sem diferença alguma do que se passa com os soldados receberem a sua ração de almoço.

Logo depois chegava do "front" o general Zenóbio, que expôs ao Sr. ministro a situação de seu destacamento e dos progressos feitos, convidando-o a visitar novamente a frente, o que foi feito na manhã seguinte, ocupando-se o dia todo em novo e intimo contacto com a nossa tropa já empenhada na luta.

Visitou o ministro as mais avançadas posições, até mesmo pequenos elementos isolados; postos de observação da artilharia na frente; postos de comando de diferentes escalões.

Vimos o P. C. de um batalhão que havia recebido um impacto em cheio de um obus, no teclado.

Os oito homens que lá estavam nada sofreram. Passados os primeiros momentos de ansiedade, de verdadeiro torpor, de silêncio inquieto e interrogativo, vem logo, como sempre, a nossa bela expressão de fé e confiança no Altissimo, genuinamente brasileira, a única que tudo explica:

"Qual, pessoal! Deus é brasileiro!"

Vimos alguns patricios nossos serem recolhidos às ambulâncias, por ferimentos em combate. Destes, o mais grave era um sargento que tivera a mão esfacelada ao torcer a chave da luz de uma casa que os seus homens ocupavam.

As minas, as armadilhas de toda a espécie, traiçoeiras e desleais, são a grande arma do inimigo.

O maior número de vitimas desse processo bárbaro de guerra, é na população civil italiana. São mulheres e crianças que vão buscar um balde dágua e a roldana do poço explode. É uma rapariga que se afasta da estrada para apanhar uvas, que uma mina traçoeira deixa em frangalhos.

É um montão de gente que se abriga, cançada e faminta, numa grande casa, que estranhamente ainda estava intacta e que, inesperadamente, uma bomba com 72 horas de retardo fez voar pelos ares, acabando-lhes de um só golpe com as vidas e os sofrimentos.

Isto é a guerra, mas a guerra deshumana, da traição e da arma secreta.

Visitamos os nossos hospitais, onde os médicos e as nossas queridas patricios enfermeiras vêm cumprindo tão bem o seu dever, perfeitamente identificadas com as suas companheiras americanas, cheias de carinhos e atenções para com os nossos soldados, doentes e feridos.

O seu trabalho é digno de encômios.

Vimos os nossos capelães militares em plena linha de frente, todos cheios de fé, de zelo pelas almas e de amor pelos seus soldados, que visitam e acompanham sem cessar.

Os primeiros capelães que seguiram: padre Preney, de São Paulo, que é o capelão-chefe, o padre Noé Pereira, da Matriz da Glória e o padre Reis, de Alagôas, são verdadeiros soldados, amigos dos seus homens, ótimos auxiliares de seus chefes.

No domingo que passamos no "front" assistiu o Sr. ministro à Santa Missa que o capelão-chefe celebrou presentes os nossos generais e todo o pessoal do Q. G.

Ainda no "front", depois de ouvirmos a inúmeros prisioneiros alemães feitos pela nossa tropa, foi-nos dado assistir as declarações de um soldado nosso, preso com mais dois companheiros durante a ação, pelo inimigo e que conseguira fugir: João Lopes, um negrinho magro, vivo e esperto, natural de Pinheiros, Estado de São Paulo.

Narrou êle ao ministro como conseguira fugir, aproveitando a escuridão da noite, e comentando que ninguem o viu por ser preto.

Correu como um louco pelas ruas, ganhou o campo e ao chegar a uma estrada fez tais ameaças a um civil que este lhe entregou a bicicleta. Nunca andara em sua vida numa bicicleta; cavalgou-a não sabe como e com a ajuda de Deus, chispou até chegar às nossas linhas.

Ao lhe tomar eu o nome, filiação e residência, perguntou-me para que era aquilo. Ao ouvir-me que iria dar noticias à familia, disse-me entre risadas dos presentes:

— Ah! seu coronel, a negra velha vai ficar cheia de medo quando souber que os alemães me perderam!

O pobre rapaz nem se lembrava de que já estava livre e ao nosso lado.

Vamos a coisas mais sérias. Nesse mesmo dia em que estava no "front", novo encargo recebeu o destacamento brasileiro: mudança de missão.

Movimentos de unidades de um lado para outro.

Encontramos na estrada um batalhão que em virtude dessa ordem a deslocara à noite, de sua antiga posição.

Seu comandante, o major João Carlos Gross, dirigi-se ao ministro com sua unidade toda em forma apresentando armas e diz-lhe:

— Pronto, Sr. ministro! Comandante de tal batalhão de tal Regimento. Minha unidade foi escolhida para o assalto, amanhã, à cidade X e deseja ser inspecionada por V. Excia.

Oh! meus caros camaradas do Exército, que me ouvis!

Que emoção sentimos todos ante essa inopinada apresentação, naquele ambiente.

Que expressões a daqueles rostos, a daqueles soldados admiraveis já experimentados só há um mês em refregas incessantes, nos ardores da luta, em plena guerra.

Ontem li num jornal daqui, que a cidade em questão já estava em nosso poder.

O resto do dia foi aproveitado para vêr o trabalho da nossa Engenharia, que realmente tem sido brilhantissimo.

Um dos seus oficiais, o Capitão Moriler, tem-se destacado como perito em desonstruções de túneis e barreiras e na construção de pontes. A cada uma dão um nome nosso:

Ponte Carioca, Cachoeira, Lagôa Vermelha, Copacabana. Nêsse dia foi lançada sobre o rio Serchio, a ponte "Ministro Dutra", comemorando a sua visita no "front".

O pessoal de transmissões — uma das tropas de maior responsabilidade na guerra — tem feito maravilhas.

O teatro de operações em que o nosso Exército atúa é em tudo semelhante à serra de Petrópolis, porém mais extenso e mais escarpado. Sòmente ao longo das estradas é possivel qualquer progressão. Mas com que dificuldades!

O inimigo vai destruindo tudo, e a avançada para a frente só é possivel à custa de reconstruções, reparos e improvisações.

Assim têm as nossas fôrças lutado, avançado e conquistado com bravura inúmeras posições.

Chegou a hora de nos despedirmos.

Fui longo, talvez. Mas não me era licito suprimir nenhuma etapa dessa jornada, que se entrelaça a um momento decisivo na história do Brasil.

Hoje não há nações isoladas. A presente catástrofe veio mostrar a interdependência profunda em que vivem todas as nações.

E coube ao Brasil, sob a direção do grande cidadão que lhe dirige os destinos, mostrar ao mundo a sua compreensão integral dessa verdade.

Realizou-se a profecia de Canning: o Novo Mundo está restabelecendo o equilibrio do Velho. O "tapis roulant" que vai de Natal a Dakar cobriu-se dos aviões que em todos os continentes e em todos os oceânos iriam se, talvez, o primeiro fator da vitória da civilização.

Tudo demos aos aliados e principalmente a sinceridade dos nossos propósitos e a limpeza do nosso coração.

Vi e posso atestar pelo que vi e pelo que sei de ciência certa, que a Europa combatente nos faz plena justiça.

E isso deve encher-nos de orgulho. Orgulho do estadista que nos guia em meio do temporal que desabou sôbre o universo, orgulho do nosso chefe e grande ministro — prestimoso e leal colaborador do chefe da Nação nesta hora grave e decisiva do Brasil — êsse soldado silencioso e previdente, digno sucessor do herói simples e llano que é patrono do nosso Exército; orgulho dos nossos chefes, dos nossos oficiais, dos nossos soldados e dos nossos

(CONTINUA NA 12.ª PAGINA)

Comunicados Fúnebres

Mirandolina Lucena Pessôa de Queiroz

(MISSA DE 7.º DIA)

✠ José Pessôa de Queiroz, senhora, filhos, genros, nóras e nétos; João Pessôa de Queiroz, senhora, filhos, genros e nétos; Francisco Pessôa de Queiroz, senhora e filhos; Antonio Pessôa de Queiroz, senhora, filhos, nóra e nétos; Romeu Pessôa de Queiroz e senhora; Maria Queiroz da Motta Silveira, filhas, genro e nétos; Miguel Braz Pereira de Lucena, senhora, filhas, genros e nétos; Salomão Filgueira, senhora, filhos, genros e nétas agradecem aos seus parentes e amigos que compareceram ao enterro de sua inesquecivel mãe, avó, e bisavó MIRANDOLINA LUCENA PESSÔA DE QUEIRÓZ e convidam a todos para assistirem às missas que, em sufrágio de sua alma, mandam celebrar a 31 do corrente, sétimo dia de seu falecimento, na Igreja da Candelária, às 11 horas, manifestando-se desde já reconhecidos por êsse ato de religião e amizade.

Entregue a nota argentina

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

O Conselho Diretivo reunir-se-á quarta-feira vindoura e talvez então comunique o texto da nota aos govêrnos dos paises a êle pertencentes. Entrementes, o Sr. Leo S. Rowe e seus colaboradores estão já considerando os termos da nota argentina. Uma noticia de Buenos Aires dizia que a nota fôra entregue à União Panamericana muito antes, porém, só chegou ao seu poder às 9,30 horas, quando a trouxe um mensageiro especial da Embaixada argentina.

Alguns circulos diplomáticos acreditam que o ato da Argentina é uma hábil manobra diplomática em vista do que o secretário de Estado interino, Sr. Stettinius, declarou quinta-feira última que, se um ministro de Relações Exteriores latino-americano tomasse a iniciativa no pedido de uma conferência, os Estados Unidos se inclinariam a imitá-lo. Acredita-se que Stettinius teria então a idéia da possibilidade de que as Repúblicas que têm estado ativas nas chamadas conversações de Blair House poderiam desejar ampliá-las, convocando uma conferência, destinada principalmente a considerar a situação de post-guerra.

Esses meios opinam que o chanceler argentino general Peluffo, aproveitou de forma espetacular essa oportunidade e agora alguns que trabalhavam ativamente pela realização de nova conferência consultiva podem encontrar-se em situação embaraçosa.

Se a resposta dos govêrnos do hemisfério fôr favorável ao pedido argentino, talvez passe algum tempo antes que o mecanismo da União entre em funcionamento para efetuar tal reunião, porque a troca de opiniões e os acôrdos subsequentes requererão certo prazo.

Em resposta a perguntas de jornalistas, o Departamento de Estado expressou que, até o meio dia de hoje, não havia recebido a nota argentina, tendo alguns funcionários declarado que, quando a referida comunicação fôr recebida, por intermédio de algum govêrno que mantenha relações com a Argentina, ou por intermédio da União Panamericana, os Estados Unidos trocarão opiniões com as demais nações americanas antes de tomarem uma decisão. Os funcionários do Departamento de Estado se mostraram muito interessados no pedido argentino e nas razões em que se baseia. Acrescentaram que a nota será bem recebida, se o pedido formulado fôr o fruto de um desejo fundamental de reconciliação e colaboração com as outras Repúblicas. Quase todos os observadores oficiais e não oficiais confiam em que a nota aplainará o caminho para a solução satisfatória das divergências entre as nações.

EM CUBA

HAVANA, 28 (U. P.) — Os matutinos "Diário da Marinha" e "Informacion" publicaram em destaque a nota da solicitação Argentina para a convocação de uma conferência consultiva de chanceleres. "El Mundo" e "El País" tambem deram destaque à noticia, porém até agora não se assinalaram comentários oficiais ou editoriais da imprensa a respeito do assunto.

NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 28 (U. P.) — O governo chileno não tomou qualquer decisão ainda em relação à atitude da Argentina, pedindo a convocação de uma conferência de chanceleres americanos, porém soube-se que a noite passada, imediatamente depois de recebido o memorandum por intermédio do embaixador Guiraldeu, o chanceler Hernandez se entrevistou com o vice-presidente Quintana, no exercicio da presidência, e hoje informou o presidente Rios, que está convalescendo da enfermidade que o acometeu. Os circulos do Ministério do Exterior chileno disseram à noite passada à United Press que o governo estuda a nota argentina, não devendo manifestar-se a respeito até que a União Pan Americana transcreva oficialmente a referida nota. A imprensa local publicou com destaque a noticia, porém sem fazer comentarios.

NO URUGUAI

MONTEVIDÉU, 28 (U. P.) — Os matutinos "El Dia" e "El Pais" publicam alguns comentários a propósito do pedido do governo argentino de uma reunião de chanceleres. O primeiro jornal mostra-se nitidamente pessimista, enquanto "El Pais" acredita vêr brilhar uma esperança na situação. "El Dia" assinala que, ainda no caso de se aceitar a reunião solicitada, será dificil que o chanceler Peluffo consiga convencer seus colegas das boas intenções da Argentina, atendendo aos fatos passados. Recorda a série de notas, discursos e declarações por parte da Argentina nos últimos tempos, no esfôrço de fazer os demais governos compreenderem a posição do governo de Farrell, "o que não póde convencer a ninguem".

"El País", diz que a solicitação argentina surgiu inteiramente de surpresa, já que a situação diplomática reinante no continente não fazia esperar uma proposta dessa ordem partida do governo argentino: "Não podemos fazer um comentário mais amplo à tênue luz dos primeiros telegramas, porém desde já manifestamos a esperança na elucidação de pontos que redundem em beneficio da causa democrática e da solidariedade continental" — conclui.

O PERU

LIMA, 28 (A. P.) — Um alto funcionário do Ministério das Relações Exteriores do Perú declarou que o embaixador da Argentina, Alberto Uriburú, entregou ontem o "memorandum" do governo argentino convocando uma próxima reunião dos ministros do Exterior.

Até o momento não foram feitos nenhuns comentários a esse respeito. O chanceler Solf y Muro encontra-se por sua vez acamado.

NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 28 (R.) O Sr. Fernandez, ministro dos Negócios Exteriores, interrogado sobre o pedido da Argentina relativo a uma reunião dos Chanceleres das Repúblicas americanas, respondeu:

"O Chile não fará nenhuma declaração antes da reunião da União Panamericana, a se realizar na próxima quarta-feira, 1 de novembro".

ANTES DA ENTREGA DA NOTA

WASHINGTON, 28 (A. P.) — O Departamento de Estado anunciou que não recebeu qualquer comunicação do govêrno argentino sugerindo uma próxima reunião dos ministros das Relações Exteriores das Repúblicas americanas.

Anunciou mais que, em caso de ser recebida tal comunicação, os Estados Unidos agirão somente após efetuar consultas com os govêrnos das outras Repúblicas americanas.

É o seguinte, o texto do Departamento de Estado a esse respeito:

— "Nenhuma comunicação foi ainda recebida pelo governo dos Estados Unidos.

— "Caso tal comunicação for recebida, conforme consta na imprensa, ou por um governo que mantem relações diplomáticas com a Argentina ou através a União Panamericana, o governo dos Estados Unidos, naturalmente, efetuará uma troca de pontos de vista com os governos das outras Repúblicas americanas antes de assumir qualquer atitude".

A sede da União Panamericana nessa capital anunciará posteriormente que a proposta da República Argentina foi recebida, mas que não será assumida nenhuma atitude até a recepção do texto completo e exame do mesmo pela junta de governadores que se reunirá na próxima quarta-feira.

Por sua vez, os circulos diplomáticos em Washington opinam que a atual atitude da Argentina, convocando uma reunião dos chanceleres das Repúblicas americanas tem por fim construir e aumentar o prestigio argentino na América latina.

Um porta-voz da União Panamericana declarou tambem que por enquanto a União não assumirá uma atitude definitiva a respeito da nota do governo argentino.

Um estadista argentino em São Paulo

SÃO PAULO, 28 (A. N.) — Procedente do Rio, chegou, ontem, a São Paulo o sr. Eduardo Diego de Robertis, médico argentino e que proferirá nesta capital palestras sobre assuntos de sua especialidade.

Um sanatório em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 28 (Da Sucursal da A NOITE) — A igreja adventista pretende construir nos arredores de Porto Alegre, um sanatório samaritano.

O ministro da Guerra agradece ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro recebeu do ministro da Guerra o seguinte oficio:

"A atitude altamente cativante da diretoria desse Sindicato, indo incorporado ao Aeroporto para apresentar-me as boas vindas e assinando coletivamente o expressivo oficio que me enviou quando reassumi as minhas funções neste Ministério, alegrou-me sinceramente, porque vejo na imprensa batalhadores denodados capazes de sacrificios sublimes pela boa causa do país — aquela que informa à opinião pública o caminho certo, educa e constrói. Agradeço-vos e peço-vos apresentar aos vossos companheiros de diretoria e ao Sindicato em geral, o meu reconhecimento pela prova de solidariedade contida em vosso oficio, cuja leitura me estimulou e confortou. As homenagens com que fui honrado na Itália e na Inglaterra bem refletem o esplendor do nome da nossa pátria, após haver, por inspiração do nosso governo, sido enviada aos campos de batalha a Força Expedicionária Brasileira, expressão magnifica das qualidades viris do nosso povo, empregada na cruzada de restaurar a paz no seio da humanidade. Valho-me da oportunidade para vos renovar os meus protestos de grande consideração e elevada estima. (a.) — Eurico G. Dutra."

Nenhum aumento no preço do gás

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

navegação para o exterior, devido à ação dos submarinos inimigos, provocou a diminuição das importações de carvão.

Fala à imprensa o novo inspetor

Na tarde de ontem, o novo inspetor de Iluminação concedeu-nos uma entrevista de muito interesse. Respondendo à primeira pergunta que formulamos, declarou:

— Pelas primeiras observações que colhi e graças às oportunas e inteligentes providências tomadas pelo meu antecessor, o engenheiro Francisco Sá Lessa, não deverá haver necessidade de se tornar mais rigoroso o racionamento de gás, que, felizmente, está correspondendo aos interesses do govêrno e do povo.

Acho possivel que o racionamento poderá melhorar dentro de alguns meses, porque os recebimentos de carvão dos Estados Unidos tende a aumentar. Apesar dessa perspectiva animadora, julgo conveniente recomendar ao público que preste às autoridades a maior colaboração, tornando menor, desde que seja possivel, o consumo daquele combustivel.

Aumento de preço

Continuando a falar, o nosso entrevistado afirmou:

— Não acho provável, pelas condições que expus acima, um aumento, mesmo diminuto, no preço do gás. Desde março de 1943 que o preço desse combustivel passou a descer, devido tanto à queda do preço do carvão como do aumento de sua chegada ao nosso porto. Também influiu de modo preponderante na diminuição do preço do gás o resultado das multas pagas pelos consumidores que excedem a quota de racionamento, que são obrigados a pagar o excedente em dobro. A importância apurada com essas multas são acrescentadas às despesas de fabricação do gás, o que vai provocar uma alteração para menos do preço do carburante. Como se vê, o dinheiro apurado com as multas não fica em poder da emprêsa que fornece gás à população. Ele é encaminhado para o povo, sendo os maiores beneficiários os consumidores que não ultrapassam a quota.

Nenhuma alteração com a luz

Concluindo a entrevista que nos concedeu, o engenheiro Rui de Lima e Silva disse:

— Não ha nenhuma probabilidade do preço da luz sofrer modificação. Ele está estabilizado ha muitos anos.

A viagem do ministro da Guerra à Europa

CONTINUAÇÃO DA 11.ª PÁGINA

aviadores e marinheiros.

Todos e cada um cumpriram o seu dever dentro dos preceitos mais humanos da solidariedade e do espirito cristão.

Todos êles, porém, não são mais do que a expressão de uma realidade maior, realidade étnica fundida à beira dos nossos rios, das nossas montanhas, das nossas coxilhas e das nossas praias, selada por quatro séculos de lutas de trabalhos, de sofrimentos e de ideais comuns.

Os homens passam, mas o Brasil é eterno!

Felizes daqueles que contribuem decisivamente para que êle fique como até agora tem sido: o grande lar das mais nobres aspirações humanas.

Não são, porém, somente aqueles a quem o destino reservou a dificil e árdua tarefa de organizar e dirigir os que têm direito à nossa e à gratidão dos paises a cujo lado estamos lutando.

Pelo nosso imenso território em fora, celulas vivas do nosso corpo, carne da nossa carne, sangue do nosso sangue, milhares de patricios nossos, anônimos e humildes acorreram ao rebate do perigo e alistaram-se nas fileiras da civilização.

Alguns deles tombaram, muitos deles hão de ainda tombar no campo da honra. É o preço com que se compra para os nossos filhos e netos o direito de serem livres.

Cruzes esparsas marcam já hoje, nos despenhadeiros dos Apeninos a tumba de alguns desses bravos, cujo último pensamento foi para aqueles que lhes eram caros e para êsse Brasil onde nasceram e contavam dormir o último sono.

Patricios que jazeis na Itália! A repatriação dos vossos corpos será feita e nesta terra quente e amorosos ireis repousar um dia que não está longe.

É para êles que se volve seu pensamento neste instante.

Êles são o que de mais profundo, mais intimo, mais espantoso, mais brasileiro tem o Brasil.

Como das nebulosas nascem as constelações, eles são a massa radiante de que saem os nossos super-homens, os nossos chefes.

São a materia cósmica desse Universo moral, cujos contatos, cujas aproximações, cujos conflitos formam a história.

Obscuros, humildes, cumpriram o dever pelo dever, encontrando em si mesmos a sua própria recompensa. Todos eles porem, cimentaram com seu sangue os alicerces da vitória.

Morreram pelo BRASIL!

Não acho outro meio de despedir-me de vós, ouvintes do Brasil, senão o enumerar-lhes os nomes, sem adjetivos, sem comentário. Tenho a certeza de que os ouvireis com a mesma emoção a respeito com que os pronuncio.

São os que faleceram até agora, segundo o telegrama oficial ontem recebido.

De pé, meus patricios. De pé, durante o breve minuto em que ides conhecer o nome dos 15 primeiros soldados que deram a vida pelo BRASIL.

Que a Divina Providência os receba e acolha no Seu seio. E que suas almas heróicas, ouvindo no Além as notas queridas do Hino Nacional, tenham a certeza de que o BRASIL não os esquecerá jamais:

2.º sargento Pedro Krinski.

2.º sargento Nevio Baracho dos Santos.

Cabo Sansão Alves dos Santos.
Soldado Cesario Aguiar.
Soldado José Sock.
Soldado Atilio Piffer.
Soldado Constantino Marochi.
Soldado Antenor Chirlando.
3.º sargento João Lopes de Assunção.
Soldado Antonio Aparecido.
Soldado Sebastião Vana.
Soldado Ivo Rosbach de Oliveira.
Soldado Antonio Martins de Oliveira.
Soldado Teodoro Francisco Ribeiro.
Soldado Ernesto Gonçalves.

Para obrigar os alemães a cair de joelhos

NOVA YORK, 28 (De Robert Vivian, correspondente especial da Reuters) — Tudo leva a crer nos Estados Unidos que as forças aéreas aliadas na Grã-Bretanha se estão preparando para vibrar um golpe de misericórdia contra os alemães afim de os obrigar a cair de joelhos. Observadores acreditam que a ofensiva aérea que baterá todos os records anteriores, será desfechada dentro de algumas semanas.

A situação militar aliada na Europa é devidamente apreciada aqui e em alguns circulos militares autorizados fazem-se comentários sobre a declaração de Churchill segundo a qual os aliados estão "na última volta" na Europa. Todos endossam sua advertência de que dura luta ainda terá de ser travada.

Com bom tempo espera-se que a nova ofensiva aérea será desfechada com o objetivo de evitar perdas entre as forças terrestres nessa fase final da guerra.

A conferência de Quebec tratou, principalmente, da guerra do Pacifico, mas, de acordo com informações aqui chegadas, Churchill e Roosevelt deram especial atenção aos planos destinados à fase final da guerra na Europa, uma vez que quase todos os seus palnos para o Pacifico dependem da data da derrota da Alemanha.

Sabe-se que os planos para o novo bombardeio da Alemanha foram apresentados aos dois leaders e por eles aprovados. Espera-se que os bombardeiros aliados nesses ataques levantarão vôo das novas bases situadas nos territórios capturados.

A propósito dos futuros bombardeios, o "United States News Magazine" escreve: "Com mais aviões na frente aérea, os objetivos dos bombardeios incluirão cada fortim alemão, cada canhão de longo alcance, cada tank e cada concentração de tropas. Mais atrás, todos as linhas de abastecimento e de reforços serão atacadas diretamente pelos bombardeiros. Mais longe ainda, cada base de suprimento, cada refinaria e cada usina será alvo de diretos ataques".

Ocupada a República de Andorra

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Não há confirmação em nenhuma outra fonte.

GRANDES ACONTECIMENTOS ESPERADOS NA PRÓXIMA SEMANA

PARIS, 28 (Por Thurston Macauley, do International News Service) — Os circulos espanhóis de Madrid estimam que se produzirão na semana próxima acontecimentos que muito servirão para que se organizem e articulem as forças de elementos espanhóis partidários da república e contrários a Franco.

Os olhos dos exilados estão voltados para a conferência de 3 dias que se realizará em Toulouse promovida pela União Nacional Espanhola.

O propósito do Congresso é redigir o programa politico dos republicanos espanhóis e decidir como Franco podia ser deposto com os menores sofrimentos para o país que ainda sente os ferimentos produzidos pela Guerra Civil.

Aqui se espera que partirão de Londres dentro em breve Juan Negrin e Casares Quiroga, ambos ex-premiers durante a república espanhola. Prova-se que passarão a Perpignan, na fronteira franco-espanhola e que ali consultarão os seus respectivos partidos.

Martinez Barrios é tambem esperado. Barrios é considerado pelos espanhóis no exilio como o chefe do govêrno republicano. Durante esta semana se realizaram várias sessões preliminares do Congresso de Toulouse.

Os bascos se reuniram com a delegação basca em Paris. Nessa reunião se anunciou que em Bayone se havia assinado um acôrdo entre todos os partidos bascos, inclusive os comunistas, para o qual se formou uma frente comum contra Franco e se concordou em mandar um batalhão basco para dar combate aos alemães.

PARIS CONVERTIDA EM GRANDE CENTRO DE ATIVIDADE POLITICA ESPANHOLA

PARIS, 27 (De Emilio Herrero, correspondente da U. P.) — Esta capital se converteu em um grande centro da atividade da politica espanhola, em relação com os propósitos de deposição de Franco, para restabelecer a República. Entre as personalidades espanholas chegadas recentemente a Paris encontra-se o Sr. Miguel Maura, que declarou que fará tudo quanto puder para evitar a irrupção de outra guerra civil na Espanha. Todos os membros da União Nacional Espanhola que vieram a Paris do sul da França, regressaram a Toulouse para preparar a assembléia geral, que se realizará a 2 de novembro vindouro. Os principais dirigentes da União são a senhora Julia Alvarez, socialista; general José Riquelme; coronel Paz, chefe dos guerrilheiros espanhois, e o Dr. Agausca.

A União Nacional Espanhola foi criada quando a França foi libertada atraindo para o seu seio numerosos combatentes espanhois, porém nada tem que ver com outros partidos politicos espanhois. A União solicita o apôio dos demais partidos espanhois para derrubar o general Franco e tem o propósito de estabelecer um govêrno provisório espanhol em Paris, até que se realizem as eleições na Espanha, convocadas pela deputação permanente das Côrtes Republicanas.

Dentro de poucos dias chegará a esta capital outro lider espanhol, o Sr. Casares Quiroga.

UMA ENTREVISTA DO FAMOSO GENERA MIAJA

MÉXICO, 28 (George Crook, do INS) — O general José Miaja, o famoso defensor de Madrid durante a guerra civil espanhola, recebeu hoje o correspondente do INS, no qual fez declarações exclusivas, assinalando que é a primeira entrevista que concede desde que começou o atual movimento espanhol. Frisou que não foram de sua autoria expressões que lhe foram atribuidas por outras agências de informações jornalisticas.

No curso da entrevista, o general Miaja acentuou três pontos principais, a saber:

1) — que não pode opinar sôbre a situação politica espanhola, porque não é politico;

2) — que a libertação da Espanha deve ser obra das democracias;

3) — que crê, pessoalmente, que a Espanha deve ter um govêrno de "unidade" em que todos os partidos sejam representados.

Reforma no gabinete japonês

(Titulos principais na 1.ª página)

NOVA YORK, 28 (U.P.) — A rádio de Tóquio informou que o primeiro ministro Kuniaki Koiso nomeou um grupo composto de 12 pessoas para assessores do Gabinete, "devido ao fato da situação da guerra ter-se tornado premente", tendo obtido aprovação imediata do imperador Hirohito. Destacam-se entre esses novos assessores Hachiro Arita, que foi ministro das Relações Exteriores em três governos antes da guerra; almirante Nobumasa Soetsugu, ex-comandante da frota combinada japonesa, e Toyotaro Yuk, presidente do Banco do Japão.

Figuram, ademais, o Almirante Teijiro Toyada, que foi ministro das Relações Exteriores no terceiro Gabinete de Konoye; Matsutaro Shoriki, presidente do jornal "Iomiuri Shumbun", de Tóquio; Kamesaburo Yamashita, industrial; Gisude Ayukaw; Hirotaro Ando; Nobuzo Koizumi; Matajiro Koizumi e Shunnosuke Yoshida.

O novo grupo terá categoria ministerial e o "Privilégio de participar diretamente do Conselho de Estado, ao invés de ter atuação em limitado número de assuntos".

NOTORIOS INIMIGOS DOS ESTADOS UNIDOS

NOVA ORK, 28 (Leo Dolan, do INS). — O desespero do Japão pelas grandes perdas navais sofridas na Batalha das Filipinas ficou hoje expresso claramente com a remodelação de seu governo, que caiu nas mãos de notórios inimigos não apenas dos Estados Unidos mas da Liberdade e da Democracia.

A remodelação sofrida pelo Gabinete nipônico mostra que o Micado se viu forçado pelas circunstâncias a recorrer aos seus mais arrogantes e teimosos militaristas. Em uma das mais altas posições se acha o almirante Nobumasa Sigtesu, velho inimigo dos chamados "liberais japoneses" e fanático pró-nazista. Junto a esse sanhudo nazista vêem-se outros não menos arrogantes elementos, como Hachiro Arita, por duas vezes ministro do Exterior, devoto da Soberania do "Dragão Negro", que muitos anos antes de Pearl Harbor já fazia planos de guerra contra os Estados Unidos e conhecidissimo agitador internacional.

O almirante Nobumasa Shigtesu tem 76 anos, é calvo, e brusco, magro e irritante, e se fez conhecer do mundo em 1934, expondo seus pensamentos, em que anunciava em termos claros que o Japão se preparava para a guerra contra os Estados Unidos. Nessa ocasião, era ele comandante chefe das "frotas combinadas" do Japão. Disse então que: "A paz do mundo corre paralela com o continuo crescimento do Japão nas coisas mundiais. As relações dos Estados Unidos e Russia Soviética envolvem um plano para cercar o Japão, com fins militares. A ansiedade dos norte-americanos pelo comércio chinês compreende também operações militares para eliminar por completo a armada japoneza como arma ofensiva eficaz".

A "mascote" dos brasileiros

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Janeiro) — Um cão policial alemão, que se passou para as fileira brasileiras da "FEB", é agora a "mascotte" do Quartel General do General Euclydes Zenobio da Costa.

Quando os brasileiros entraram em Camaione a maior das localidades que já ocuparam encontraram esse cão policial agachado ao lado do corpo de um sargento alemão morto junto à cabeceira de uma ponte.

Quem conta a história é o soldado da "FEB" Diogenes Guilherme, de Muzambinho, Minas Gerais:

— Quando chegámos perto, ele começou a ladrar furiosamente, mas sem sair de junto do corpo do inimigo morto. Mas eu estava resolvido a ficar com ele. Tentei pegá-lo, e ele me mordeu quatro vezes, embora as mordidas fossem sem gravidade. Consegui finalmente atrai-lo à custa de uns doces que tirei de minhas latas de ração, e que lhe joguei, em pedaços pequenos, que ele apanhava e comia do chão.

Gastei quasi duas horas para conquistá-lo e vencer sua resistência e afinal tive que levá-lo mesmo à fôrça".

Esse mesmo soldado da "FEB" acha que o cão era usado por seu dono em tarefa de patrulhamento, mas mesmo assim os brasileiros resolveram ficar com ele, e o soldado Guilherme passou a ser seu novo dono. O cão não o perde mais de vista, e já aprendeu com ele uns belos saltos em altura. Agora, seu dono brasileiro está procurando treiná-lo como mensageiro. Sua comida preferida é a carne, mas parece que adora os doces e biscoitos.

Os moradores de Camaiore dizem que os alemães o chamavam "REX", mas os brasileiros puzeram-lhe o nome de "NÉRO".

O General Zenobio também já tem um outro cão, o que deu o nome de Camaione justamente por ter sido essa a principal cidade ocupada pela "F. E. B.", e onde lhe deram esse animal. É um cachorro bronco, grande, que gosta muito de se aquecer no sol morno da Itália, mas que é muito esquivo e arredio, fugindo à aproximação de qualquer pessoa, como si estivesse acostumado a ser maltratado.

"E A COBRA FUMOU..." — EDITADO O 5.º NÚMERO DO JORNAL DOS BRASILEIROS

Q. G. AVANÇADO DA FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA, 25 — (Retardado) — (Por Henry W. Bagley, ex-diretor do Bureau da "A. P." no Rio de Janeiro) — O 1.º Batalhão de um Regimento da "F. E. B.", cujo número e nome não podem ser citados, acaba de pôr em circulação o 5.º número de seu jornal de quatro páginas, intitulado "E A COBRA FUMOU...", titulo esse tirado da expressão já popular trazido pelos brasileiros para o "front" do 5.º Exército.

Os cinco números desse periódico tem sido impresso em cidades diferentes, nas quais os brasileiros tem estacionado, ao longo de sua movimentação na frente de batalha, conforme informação que me foi prestada pelo comandante desse Batalhão, o major João Carlos Gross, residente no Rio de Janeiro, à rua Voluntários da Pátria n.º 60, Casa 10.

O 5.º número de "E A COBRA FUMOU..." saiu em Camaiore. Nele se lêm vários tópicos, de colaboração de oficiais, inferiores e praças do batalhão, predominando as pilherias e as anedotas da vida militar de campanha.

O MAO TEMPO

ROMA, 28 (De Eleanor Packard, correspondente da U. P.) — Segundo o comunicado oficial divulgado hoje, em toda a frente italiana ficou paralisada quase por completo a luta, devido ao tempo tempestuoso. Despachos da frente indicam que os alemães, ao sul de Bologna, aproveitam-se da interrupção do avanço norte-americano para transportar reforços, ao que parece com o proposito de manter a cidade em seu poder, assim como as fábricas locais, enquanto lhes for possivel.

Informações do comando germânico indicaram hoje que se luta na frente do 5.º exército, estando em ação unidades escolhidas de granadeiros e tropas blindadas, alem de "SS", o que parece ficar confirmado por um despacho do correspondente da U. P. James S. Roper, segundo o qual as forças alemãs feitas prisioneiras nesse setor, mostram melhor estado de ânimo que outros soldados aprisionados anteriormente.

O lacônico comunicado de guerra expedido hoje refere-se somente ao mau tempo e à paralisação das atividades bélicas. Um porta-voz militar expressou que as forças do 8.º exército que avançam para Forli, no setor do Adriático, não puderam abandonar a estrada principal devido às inundações. A aviação do Mediterrâneo realizou apenas 120 saidas. Os caças-bombardeiros destruiram 5 locomotivas, 2 vagões ferroviários e 12 veiculos, no norte da Italia.

Retirada geral na frente holandesa

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Pela primeira vez nesta semana o sol brilhou ao longo de toda a frente, o que é uma promessa de que a arma aérea dará um apôio em grande escala às tropas terrestres.

Os nazistas estão procurando salvar a situação lançando mais homens e tanques nos contra-ataques ao longo da extremidade sul da frente que é guarnecida pelas fôrças do general Dempsey, assim, os teutos entraram na posse da cidade de Meijel e arremeteram sôbre algumas centenas de jardas pela ferrovia que corre ao oeste de Amerika.

A artilharia alemã está atirando sôbre a linha britânica ao oeste de Venlo, tentando, assim, aliviar a pressão sôbre as tropas em retirada no ocidente da Holanda. Após um ataque que durou todo o dia os nazistas abriram caminho até Mejel, imediatamente os britânicos contra-atacaram. A luta durou toda a noite, mas o inimigo conseguiu manter a posição.

O pequeno êxito alcançado pelos teutos, todavia, não impediu que sofressem mais um desastre ao tentar dar um pouco de descanso às suas tropas que sofrem tremenda pressão no sul do Mosa (Maas), na Holanda Ocidental. Aqui toda a linha nazista está se desfazendo.

De SHertogenbosch à ilha Zuid Beveland, no Escalda, o avanço das fôrças de Montgomery prosseguiu e toda a estrada entre Bergen Op Zoom a S'Hertogenbosch perdeu seu valor como via de fuga ou socorro para as tropas nazistas.

A cidade de Bergen Op Zoom foi tomada ontem pelos canadenses, que avançam na direção norte algumas centenas de jardas além daquela importante posição na costa ocidental.

Roosendaal, que é a próxima e principal encruzilhada de estradas, já está ouvindo o fragor dos duelos de artilharia entre britânicos e alemães.

Breda esá mais que nunca em vésperas de ser teatro de grande luta, já que tropas aliadas, arremetendo através da fronteira belgo-batava, conquistaram Zundert, que fica a uns 14 quilômetros da cidade.

O valor de Breda como centro de transporte, agora, evidentemente é relativo pois tanques aliados cortaram a estrada Breda-Tilburg. Esta ponta de lança blindada isolou virtualmente a tropa alemã que está oferecendo luta das janelas das casas de Tilburg.

Fôrças escocesas em rápida progressão do oriente, entraram em Tilburg ontem e chegaram ao centro da cidade ao cair da noite, mas os nazistas estão ressistindo na cidade que apenas ha alguns dias atrás era o fulgor de toda a defesa da Holanda.

Algumas milhas ao norte de Tilburg, os britanicos arremeteram sobre mais uns 4 quilometros das planicies que ficam além da estrada Tilburg-Loon Op Zoom e agora se encontram as margens do canal Guilhermina aproximadamente umas duas milhas ao noroeste de Tilburg.

Os britanicos que ocuparam S'Hertogenbosch avançaram algumas centenas de metros além da cidade na direção de Raamsconveer, que fica às margens do rio Mosa.

Noticias oficiais divulgadas ontem diziam que os canadenses em marcha para o ocidente ao longo do "istmo" de Beveland, estabeleceram uma cabeceira de ponte de uns 900 metros profundidade sobre o canal Zuid Beveland, ao longo da estrada, mas como isso demonstrou ser uma manobra em falso, os soldados do Canadá retiraram sua cabeceira de ponte e agora se empenham em amplia-la lentamente.

Entrementes, as forças desembarcadas no "bolsão" do Escalda cumpriam novas marchas, que as levou a mais ou menos 1.500 metros de Cadzand. No "bolsão" os canadenses capturaram 500 nazistas.

Pela primeira vez nestes ultimos quatro dias, os soldados aliados com lama até os tornozelos avançavam sob um sol radiante, ao mesmo tempo que caças bombardeiros e caças especiais despejavam um "mundo" de bombas sobre forças alemãs em retirada em varios setores.

COMPARAVEL EM IMPORTANCIA AO ESMAGADOR AVANÇO DE PATTON

SUPREMO Q. G. ALIADO EM PARIS, 28 (De Marshall Yarrow, da Reuters) — A estrategica mestra de Eisenhower, a qual poderia parecer às vezes errada, tornou-se cristalina esta noite. Os poucos espetaculares avanços aliados na Holanda Meridional poderão ser, quando se escrever a Historia, comparados em importancia com o esmagador avanço do general Patton, em sua ofensiva na França, no passado verão. E, ainda mais, poderiam separa-la em importancia militar.

Com plena segurança e aprumo, e maravilhosa velocidade, levando em conta o mau tempo, os alemães vão sendo lentamente desalojados da Holanda Ocidental.

Apenas 226 milhas quadradas do territorio belga estão ainda em poder dos alemães, consistindo da pequena zona da Belgica que entra na Holanda a sudeste de Bergen op Zoon. Agora é que se nota a importancia do desembarque aereo aliado em Anrem. Com constantes assaltos em todos os setores da frente, os alemãs não puderam advinhar de qual viria o golpe. Os constantes ataques aereos não só privam as posições da linha Siegfried de constante chegada de fornecimentos, como destroem as comunicações na retaguarda.

A saliencia estabelecida pelo general Dempsey converteu-se em imponente muralha de homens e material blindado, a qual protege a entrada do porto de Antuerpia. Sem o desembarque aéreo na região de Anhem o avanço do general Dempsey por terreno tão fortificado não teria conseguido nem a metade do êxito que atingiu.

Com a aproximação do inverno, a chuva, a lama e o gelo converterão as estradas da França em pistas perigosas para os comboios aliados, os quais terão de percorrer centenas de quilômetros para transportar os fornecimentos das afastadas bases. Se o porto de Antuerpia entrar em atividade, a economia de gasolina, homens e transportes motorizados será tremenda. Além do mais, economizar-se-á tempo.

As tropas do sexto exército continuam atacando nos Vosges as entradas das dificeis passagens e avançam por terreno dificil. Nos Altos Alpes, os aliados ameaçam constantemente os passos que levam à Itália Setentrional e o vale do Pô. A penetração no referido vale fecharia a porta traseira às fôrças alemãs que lutam na Itália. De vez em quando é distribuido o comunicado de "sem novidades na frente", mas pode acreditar-se ser essa a tranquilidade que prenuncia a tempestade.

SERTORIUS ADMITE A GRAVIDADE DA SITUAÇÃO

ZURICH, 28 (R.) — O correspondente militar da Transocean, capitão Ludwig Sertorius, declarou hoje à noite: "As tropas germânicas na cabeça de ponte do Escalda e ao sul de Beveland encontram-se agora sem a menor dúvida numa situação cada vez mais dificil, do ponto de vista tático".

AUMENTARAM OS SINAIS DE RETIRADA NAZISTA NA HOLANDA

COM O 21.º GRUPO DE EXERCITO, 28 (De Harold Maynes, enviado especial da Reuters) — Aumentaram hoje os sinais da retirada alemã na Holanda Ocidental, quando as tropas do general Dempsey prosseguem em seu avanço ao longo de toda a frente. Com os tanques britânicos exercendo forte pressão mais a oeste de Hertogenbosch e arremetendo contra as posições de Tilburg, a posição dos alemães em tôrno dessa cidade se torna cada vez mais precária com a intercepção da estrada Tilburg-Breda.

40.000 ALEMAES AMEAÇADOS TENTAM ATRAVESSAR O MAAS E O WAAL

LONDRES, 28 — (Por Howard Cowan, da Associated Press) — Um exército de nada menos de 40.000 nazistas está neste momento tentando atravessar o Maas e o Waal afim de fugir à inevitavel destruição às mãos dos canadenses do primeiro exército e das fôrças britânicas do general Dempsey que romperam as linhas inimigas da área ocidental da Holanda.

Assim, as informações aqui recebidas das linhas de frente dão a entender que as defezas nazistas que se estendem por uma extensão de 80 quilômetros do mar até Hertogenbosch, foram feitas em pedaços pelas fôrças aliadas que avançam, tornando-se evidente que os alemães iniciaram uma retirada geral em grande escala depois de terem organizado a mais feroz residência já encontrada pelas tropas anglo-canadenses na frente ocidental. Aliás, o significado dessa retirada foi acentuado pelo abandono por parte dos alemães das suas posições de Bergen-op-Zoon, a posição-chave de todas as suas defesas continentais dessa região holandesa. Assim, o comando aliado anunciou hoje mesmo que em consequência dessa vitória o livre uso do porto de Antuerpia está neste momento impedido apenas pelas baterias costeiras nazistas instaladas em Vlishingen (Flushing), na ilha de Walcheren, condenadas a uma breve derrota.

O IV Congresso Brasileiro de Sindicalismo Médico

A sessão de encerramento

Realizou-se, ontem, na séde do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, a sessão de encerramento dos trabalhos do IV Congresso Brasileiro de Sindicalismo Médico.

A sessão foi presidida pelo doutor Tavares de Souza, achando-se presentes todos os congressistas e grande número de médicos.

Nas últimas reuniões do importante conclave foram aprovados os relatórios sôbre relevantes questões, nos quais ficaram consubstanciados os minuciosos estudos realizados pelas comissões do Congresso visando não só medidas de defeza e proteção dos médicos em geral, como também várias medidas asseguratórias do prestígio e fôrça da classe médica.

Como se sabe, os resultados dos estudos do IV Congresso Brasileiro de Sindicalismo Médico serão encaminhados à resente comissão nomeada pelo governo para estudar, exatamente, as medidas de defeza e proteção dos médicos.

48 navios afundados

PEARL HARBOR, 28 (De Mac Johnson, da U. P.) — Segundo as últimas informações chega a 48 o total dos navios japoneses afundados ou avariados no Pacifico Ocidental, durante a semana atual.

Afundados 2 encouraçados, 8 cruzadores, 11 "destroyers", 4 porta-aviões e 5 navios mercantes, num total de 30. Provavelmente afundados: 2 encouraçados, 1 "destroyer", num total de três. Avariados 6 encouraçados, 7 cruzadores e 2 "destroyers" num total de 15.

A RÁDIO NACIONAL TRANSMITIRÁ HOJE NA PALAVRA DO SPEAKER-CRONISTA ANTONIO CORDEIRO A SENSACIONAL PELEJA FLAMENGO X VASCO

TOCANDIRA E' A FAVORITA DO CLÁSSICO "CANDIDO EGIDIO DE SOUZA ARANHA"

O XVII Concurso Hípico

Na pista do Jacarépaguá T. C. realiza-se hoje mais uma etapa da temporada de provas de obstáculos da F. H. M.

A SITUAÇÃO DAS ENTIDADES E CAVALEIROS DISPUTANTES

A temporada de obstáculos, que a Federação Metropolitana de Hipismo está promovendo, com assinalado sucesso, prosseguirá hoje, à tarde, na pista do Jacarépaguá T. C., o novo grêmio dedicado às atividades hípicas.

O certame, que compreende duas provas, está destinado a um grande sucesso, tanto pelo continuado apuro dos cavaleiros concorrentes, como pelo cavalheiresco empenho notado entre os mais destacados desportistas pela classificação consequente aos resultados do concurso.

O programa do concurso

1ª prova — Polícia Militar do Distrito Federal. Classe B. Percurso normal de 500 metros com 10 obstáculos de 1,20 x 3,50.

2ª prova — Dr. Fagundes Neto — Classe C. Percurso de 80 metros. 6 obstáculos paralelos de altura progressiva, de 1,00 a 1,30.

A classificação

A última contagem de pontos indica como "leaders" individuais da temporada o tenente Filoteto Pires Ferreira, tenente Alcides Azevedo, Sr. Roberto Marinho, capitão Renato Pacquet Filho e Sr. Hermes Vasconcellos, seguindo-se com menor número de pontos. Estarão êsses cavaleiros, a postos, hoje, à tarde, na pista do Jacarépaguá, competindo com os demais ases das provas de obstáculos.

Concurso hípico promovido pela Confederação Brasileira de Hipismo

A Confederação Brasileira de Hipismo realizará no dia 10 de novembro próximo, na pista iluminada da Sociedade Hípica Brasileira, um concurso hípico com início às 20,30. Êste certame constará de duas provas, com as denominações: "Nações Unidas" — reservada aos animais da classe A. O percurso é de 1.000 metros, com 14 obstáculos de altura de 1,10; "Chile" — características: classe D, equipe de 4 cavaleiros, levando-se em consideração os três melhores percursos. Essa prova é patrocinada pela Diretoria de Remonta e Veterinária do Exército.

Breve ressurgirá a A. A. Portuguêsa

A diretoria da A. A. Portuguesa está providenciando o seu reaparecimento, devendo o mesmo dar-se com um grandioso baile inaugural de suas atividades sociais, em sede central, na qual será instalada a sua Escola de Instrução Militar 404, bem como todos os seus departamentos esportivos.

Terça-feira, dia 31, reunir-se-á, novamente a sua atual diretoria, para assentar medidas ligadas ao referido acontecimento.

Essa reunião terá lugar no escritório-sede na sala 614 do Edifício Rex, situado à rua Alvaro Alvim n. 33-37, podendo comparecer os sócios beneméritos, remidos e antigos conselheiros e interessados.

Constituído por oito páreos interessantes, o programa da reunião desta tarde, deve levar ao hipódromo um público numeroso, e não cançado de ontem.

O clássico "Candido Egydio de Souza Aranha" tem, ao contrário do que era esperado, um campo homogéneo e numeroso que deve proporcionar uma peleja interessante.

A tordilha Tocandira que parece ter recuperado a forma antiga, reune a preferência dos catedráticos, influindo muito para isso, também, a sua recente vitória sobre Expedictus.

Eleita e Ellipse, o "duo" do Stud Paula Machado, tem grande chance, principalmente a primeira que no trabalho dominou facilmente a segunda, deixando-a a vários corpos.

Também muito preparada, Julôca vai correr com grandes esperanças de seus responsáveis, pois o exercício na distância foi de modo a agradar.

Não correndo bem na grama, embora, a Cananéa anda em estado tão excelente que, mesmo assim, não será surpresa o seu triunfo. A filha de Denbigh tem uma boa passada e no final deverá estar entre os primeiros.

Sibelita, Farsa, Querência, Negramina e Alraune, que completam o campo, são todas perigosas, tais as condições em que se acham.

O "handicap", posto que reuna, apenas, cinco competidores, está bem atraente e vai proporcionar uma peleja bonita, pelo equilíbrio de forças, dada a distribuição dos pesos.

Programa e montarias

1.º páreo — Prêmio Bartolomeu de Gusmão — 1.500 metros — Às 13,30 horas — Cr$ 15.000,00. Ks.
1—1 Manumará, Ullôa 56
2—2 Eldora, Caio 54
3 Nhá Dona, Câmara 56
4 Boninota, Otílio 55
5 Negrita, J. Araujo 56
" Saltarela, Martino 56

2.º páreo — Prêmio Augusto Severo — 1.200 metros — às 14,00 horas — Cr$ 10.000,00. Ks
1 Aragel, Neves 58
2 Farpô, Mesquita 52
3 Mascarado, Linhares 56
4 Egal, Câmara 50
5 Ipané, C. Pereira 54
6 Neurgilé, J. Araujo 48
7 Anira, Maia 48
8 Cotoco * J. Coutinho .. 58
9 Ébulo, Martins 55
* ex-Emero

3.º páreo — Prêmio Correio Aéreo Nacional — 1.200 metros — às 14,30 horas — Cr$ 15.000,00. Ks.
1 Dutuhy, Martins 56
" Mac Arthur, Waldir 58
2 Pirapora, Salu 54
3 Junéil, Mesquita 54
4 Potentado, Domingos .. 56
5 Transval, J. Araujo 55
6 Gê, L. Fontes 56
7 Junco, J. P. Silva 56
8 Telegrama, Caio 55
" Espoleta, Reduzino 54

4.º páreo — Prêmio 20 de Janeiro — 1.000 metros — às 15,00 horas — Cr$ 20.000,00. Ks.
1 Farpa, Leighton 53
2 Planeta, Araujo 55
3 Hertz, Ullôa 55
4 Girel, Serra 55
5 Tribunal, Domingos 55
6 Faix, Soares 53
7 Ruf, Armando 55
8 Itaguera, Geraldo 57
9 Superior, Euclides 55

5.º páreo — Prêmio Aero Club do Brasil — 1.400 metros — às 15,35 horas — Cr$ 15.000,00 — Betting. Ks.
1 Funaré, Domingos 56
2 H. A. S., Linhares 55
3 Que Lindo!, Armando .. 53
4 Trujal, Caio 55
5 Diogo, J. Araujo 55
6 Damaré, Serra 53
7 Boavista, Martins 55
" Alvinópolis, Maia 55

6.º páreo — Prêmio Julio Cezar Ribeiro de Souza — 1.600 metros — às 16,10 horas — Cr$ 10.000,00 — Betting. Ks.
1 Marajá, Portilho 52
2 Quilco, Serra 48
3 Charo, Reduzino 55
4 Remember, Caio 55
5 Alfiador, J. Araujo 49
6 Floripon, Armando 50
7 Panduro, Mesquita 54
8 Gardel, João Santos 52

7.º páreo — Clássico Candido Egydio de Souza Aranha — 2.000 metros — às 16,45 horas — Cr$ 30.000,00 — Betting. Ks.
1 Eleita, Leighton 56
" Ellipse, Soares 56
2 Tocandira, Barbosa 56
3 Negramina, Martins 53
4 Cananéa, Geraldo 55
5 Alraune, Salu 55
6 Julôca, Domingos 55
7 Sibelita, Reduzino 56
8 Farsa, Ullôa 57
" Querência, Mesquita 55

8.º páreo — Prêmio Alberto Santos Dumont (Taça) — 1.600 metros — às 17,20 horas — Cr$ 20.000,00 — Handicap. Ks.
1—1 Argentina, Geraldo 54
2—2 Caimão, Salustiano 51
3—3 Metódico, Reduzino 50
4 Zagal, Brito 48
5 Reluciente, C. Pereira .. 51

O Botafogo venceu o América por 3 x 0

Movimentada a peleja realizada em General Severiano — Negrinhão, Franquito e Pirica, os marcadores — O Botafogo venceu a preliminar

Perante um público bem numeroso foi realizado ontem à tarde, o encontro do campeonato carioca de football, entre os quadros do América e do Botafogo.

A partida aguardada com interesse teve um desenrolar bastante movimentado. Pena que no segundo periodo da luta o jogo transcorresse algo violento, resultando daí as expulsões de Osni I e Lula. O juiz Oscar Pereira Gomes que atuou com falhas não teve energia para reprimir o jogo brusco, assim como várias reclamações dos players principalmente Heleno.

No primeiro tempo da luta o Botafogo apareceu melhor, chegando por vezes exercer forte pressão no arco de Osny II. A defesa do América lutou com bravura, desfazendo quase tôdas as cargas contrárias. Quase ao finalizar a primeira etapa, Negrinhão aproveitando-se de uma escrimagem na porta do arco guarnecido por Osni II atirou com violência às redes americanas. O couro ainda chegou a tocar no zagueiro Grita tirando tôda a visão do arqueiro para a defesa.

Na fase final o América demonstrou grande disposição para desmanchar aquela diferença, entretanto o Botafogo desenvolvendo o mesmo desempenho do periodo anterior voltou a superar os rubros. A violência todavia, entrou em jogo. O juiz não observa os jogadores. Aproveitando bem as oportunidades o grêmio alvi-negro marcou mais dois tentos e terminou a luta, vencendo pelo score de 3 x 0. A vitória do Botafogo foi justa. Mesmo sem exibir um football apreciavel, atuou melhor que o seu adversário.

No quadro vencedor: Oswaldo, Laranjeiras, Negrinhão, Tovar e Papetti (no segundo tempo) foram os mais destacados. Os demais esforçados. Na equipe do America, Grita, Osni (zagueiro), Amaro, Oscar, Lima e Maxwell, destacaram-se.

Os quadros

As equipes apresentaram-se assim formadas:

Botafogo — Oswaldo; Laranjeiras e Luziliano; Ivan, Papetti e Negrinhão; Lula, Tovar, Heleno, Franquito e Pirica.

America — Osni II; Osni I e Grita; Oscar, Danilo e Amaro; Wilton, Maneco, Maxwell, Lima e Zezinho.

Arbitro — Oscar Pereira Gomes. A atuação do juiz foi fraca. Permitiu o jogo violento e marcou um penalti injusto contra o America.

O jogo

As 15,45 Heleno movimentou o balão, passando a Tovar, este a Papetti que manda a Lula. O ponta direita centra e Grita desfaz uma carga de Tovar. Maxwell recebe foul de Laranjeiras. Bate o próprio Maxwell. Lima centra de cabeça e Oswaldo defende.

Jogo equilibrado

São decorridos doze minutos de luta e a partida apresenta-se equilibrada.

Por vezes o America vai ao ataque e prontamente é respondido pelo seu adversário. O juiz marca uma falta contra o Botafogo junto à área. Bate Oscar e Oswaldo pratica sensacional defesa, cometendo escanteio. Bate Wilton, sem resultado.

Goal Botafogo

Aos 37 minutos de luta, Osni faz corner. Pirica bate e forma-se uma escrimagem na ponta do arco de Osni II. O couro vai a Negrinhão que atira às redes, marcando o primeiro goal do America. Esse tento foi consignado quando Heleno encontrava-se fóra do gramado atendido pelo massagista. Com o score de 1 x 0, favoravel ao Botafogo terminou o primeiro tempo.

Segundo tempo

As 16,45 horas, Maxwell movimentou o couro para o segundo periodo.

Penalti injusto contra o América

O juiz marca um penalti injusto contra o America. Osni I faz foul fora da área e o arbitro marca penalti. Bate Lula e o couro vai fóra.

Expulsos Osni I e Lula

Osni I faz violento foul a Lula e este agride-o com os pés. O juiz expulsa ambos do gramado.

Franquito — 2.º goal do alvi-negro

Heleno de posse do couro vai até a linha de corner e centra. Entra Franquito, de cabeça e assinala o segundo tento do alvi-negro.

Pirica, o 3.º goal do Botafogo

Aos quarenta minutos da luta, Heleno organiza um avanço para os seus. O centro-avante alvi-negro centra e Pirica num "sem pulo" sensacional consigna o terceiro ponto dos botafoguenses. O jogo nos momentos finais é disputado na violência. Com a contagem de 3 x 0, favorável ao Botafogo, termina a partida.

No encontro da 2ª divisão o Botafogo venceu por 3 x 2. Renda — Cr$ 21.930,40.

Desorganizado o football no Paraná

PORTO ALEGRE, 29 (Asapress) — Encontra-se nesta capital o capitão Manuel Aranha, presidente do Atlético, de Curitiba, que declarou à imprensa estar o futebol no Paraná desorganizado e que o selecionado perderá, desta maneira, a oportunidade de desforrar-se dos gauchos das derrotas anteriores.

Acrescentou o capitão Manuel Aranha que em virtude desta situação, o presidente da Federação Paranaense, Sr. Itaciano Marcondes está decidido a pedir demissão do seu cargo, logo que termine o atual compromisso do Paraná no Campeonato Brasileiro.

O Atlético Paranaense quer jogar com os clubs gauchos

PORTO ALEGRE, 29 (Asapress) — Informa-se nesta capital que o Atlético paranaense está interessado em jogar naquela capital com três dos principais clubes de Porto Alegre.

A glória maior foi conquistada!

CONTINUAÇÃO DA 14ª PAGINA

tro títulos numa só temporada não consta ainda dos seus assentamentos de "crack" e de técnico. Como seria bom para cada um registar em cada dessa páginas em branco a seguinte legenda: "Hoje, 29 de outubro de 1944 tornei-me tri-campeão carioca... Hoje, encerramos o ciclo de nossa vitória levantando o campeonato da cidade. Rio, 29 de outubro de 1944..."

Acreditamos mesmo que o mais afortunado saberá dividir com o outro um pouco das glórias conquistadas, mesmo que para isso não se torne necessário o empate...

Ondino com a palavra

Na véspera de um jogo sensacional como o de hoje, decisivo para o campeonato, torna-se difícil ao reporter permanecer ao lado daqueles que vão pisar o campo da luta. Tanto mais que os clubes empenhados no último duelo procuram afastar os cracks do convívio da multidão, cercando-os de confôrto e atenções, mas muito longe das vistas e da curiosidade dos "fans". O Vasco por exemplo encontrou em Jacarepaguá, na estrada do Quitite, o lugar ideal para reunir os seus defensores. Afóra as dificuldades naturais para o reporter chegar lá, ainda existe o rigor dos dirigentes, impedindo as visitas a qualquer hora... Daí a utilidade do telefone. Foi pelo telefone que na noite de ontem conversamos demoradamente com Ondino Viera. O técnico vascaino não foi menos preciso nem menos reservado do que em palestras anteriores. As suas palavras representaram quase uma repetição de suas convicções. Ondino Viera acha que a vitória é apenas um complemento de um trabalho e de um esfôrço. Nem sempre porém êsse complemento é conseguido. Não é conseguido porque faltou qualquer coisa; escapou aos jogadores um detalhe a cumprir ou então fatores independentes do técnico concorreram indiretamente para que os objetivos não fôssem totalmente alcançados. Todavia, o técnico que visa, acima de qualquer outro interêsse, o sentido verdadeiro do football como espetáculo, aceita as determinações da derrota sem abatimento e sem desânimo. Passado o primeiro instante de amargura natural, ele começa a pensar no futuro, nas novas campanhas e nas emoções do dia de amanhã.

Preparados para o espetáculo

"Não sei quem vencerá — acentuou Ondino — confio porém na vitória porque nunca coloquei em campo um quadro preparado para a derrota. Respeito no entanto o adversário, o mais duro, o mais forte e o mais resistente que encontrei em toda minha longa história esportiva. Gosto porém de encontrar-me frente a frente com o Flamengo para resolver um campeonato, porque vencendo-o eu acredito ter conseguido um duplo triunfo. Perdendo, aceito a derrota com absoluta serenidade porque sei que perdi para um gigante. Quero porém que os vascainos acreditem que tudo fiz para defender as suas gloriosas tradições nessa festa grandiosa do football carioca. O meu quadro vai para campo preparado para uma exibição à altura do espetáculo. Espero que os rubro-negros compreendam que acima do placard, deverá estar colocado o prestigio do football brasileiro, atualmente em plano de superioridade técnica no continente sul-americano. A eficiência, a disciplina devem portanto representar as únicas armas que levaremos para o campo da luta. Estou descansado, porque, embora lutando no campo do inimigo, contarei com a solidariedade de Flavio Costa, este admirável condutor das glórias rubro-negras".

Impressões de Flavio

Flavio Costa permaneceu na Gávea a semana inteira atendendo aos derradeiros preparativos de sua turma. Sem estabelecer programas especiais de treinamento, cumprindo à risca as normas de todo o ano, o técnico rubro-negro vai mais uma vez para a luta máxima do foot-ball carioca, agora mais do que nunca desejoso de completar a série do tri-campeonato tão almejada pelos milhares de adeptos do Flamengo. Ontem, à noite, depois de providenciar as massagens, para a turma, Flavio atendeu a curiosidade do reporter que queria registrar suas impressões sôbre o sensacional choque desta tarde. Simples, indiferente à expectativa angustiosa formada em tôrno da partida o técnico rubro-negro assim falou:

"A simples condição de disputar amanhã o título com o Vasco da Gama vale para mim tudo ou quase tudo nessa temporada de sacrificios onde ninguem acreditava no Flamengo. Tivemos que enfrentar uma série de problemas que não fôram compreendidos pelos apaixonados. Felizmente, os jogadores rubro-negros possuem fibra moral e amor próprio e por êles mesmos resolveram mostrar que um verdadeiro atleta e um profissional correto se sobrepõem aos golpes da adversidade e realiza tudo que ambiciona. Chegamos à etapa final cercados do confôrto de nossa torcida, da solidariedade dos nossos amigos e da assistência dos nossos dirigentes. Nada nos tem faltado agora para a concretização de um sonho grandioso que há muito atormenta os rubro-negros. Poderemos ser tri-campeões. Não nos faltará entusiasmo para alcançar tão significativo título. Vamos disputá-lo dentro dos nossos próprios domínios.

Mas a vitória não é tão facil como pode parecer levando em conta os fatores a nosso favor. O Vasco será um grande e valente adversário. A sua campanha durante a temporada de 44 diz melhor do que as palavras do quanto poderão realizar os vascainos na grande luta. Ondino Viera é um mestre no preparo dos grandes conjuntos e tem provado o seu valor e a sua competência.

Acredito na vitória — tenho que acreditar e confiar — todavia a derrota não me abaterá porque tenho absoluta convicção que os meus jogadores tudo farão para conquistá-la dentro do terreno da lealdade e da disciplina. Espero que nosso adversário compreenda tambem a alta significação do espetáculo para que possamos — vencidos e vencedores — co-participarmos de uma legítima vitória do foot-ball carioca."

Programa de prognósticos para a corrida desta tarde

HEITOR OLIVEIRA

PRIMEIRO PAREO

1.500 metros — Eguas de 4 anos, sem mais de uma vitória

MANUMARÁ — Trabalhou bem

Manumará (Ullôa) . . . . . 56 Na areia dará o que fazer.
Negrita (J. Araujo) . . . . . 56 Reaparece em boa forma. Há fé.
Eldora (Caio) . . . . 55 O páreo agora está melhor. Correrá bem.
Saltarela (Martino) . . . . . 56 Se folgar dará um susto

SEGUNDO PAREO

1.200 metros — Nacionais de 5 anos e mais idade

IPANÉ — Tem ótimo exercicio.

Ipané (C. Pereira) . . . . . 54 Muito dará o que fazer.
Mascarado (Linhares) . . . . 56 Anda em boa forma. Inimigo.
Aragel (Neves) . . . . 58 Bonito como sempre. Se quizer correr...
Neurgilé (J. Araujo) . . . . . 48 Vai leve e trabalhou bem. Cuidado!

TERCEIRO PAREO

1.200 metros — Nacionais de 4 anos, sem vitória

POTENTADO — Vem de bom segundo

Potentado (Domingos) . . . 56 Na areia o retrospecto é a seu favor.
Telegrama (Caio) . . . . . . 55 Não corre há muito mas anda bem.
Pirapora (Salu) . . . . 54 Chega sempre placé. Pode ganhar.
Espoleta (Reduzino) . . . . 54 Corre melhor na grama. Trabalhou bem.

QUARTO PAREO

1.000 metros — Nacionais de 3 anos sem vitória

HERTZ — Tem ótimos trabalhos

Hertz (Ullôa) . . . . 55 Estreará muito bem preparado.
Tribunal (Domingos) . . . . 55 Seu exercicio foi excelente. Se confirmar...
Farpa (Leighton) . . . . . . 53 Reaparece como favorita. Anda bem.
Ruf (Armando) . . . . 55 Muito ligeiro e perigoso. Se folgar.

QUINTO PAREO

1.400 metros — Nacional de 4 anos sem mais de 2 vitórias

QUE LINDO! — Dificil perder

Que Lindo (Armando) . . . 53 Ótimo exercicio. Deve vencer, se confirmar.
Alvinópolis (Maia) . . . . . 55 Trabalha sempre bem. Mas não confirma.
Funaré (Domingos) . . . . . 56 Reaparece em boas condições. Pode ganhar.
Damaré (Serra) . . . . . . 53 Na areia pesada corre mais.

SEXTO PAREO

1.600 metros — Animais estrangeiros — Handicap

MARAJÁ — O retrospecto indica-o

Marajá (Portilho) . . . . . . 52 Se confirmar o trabalho não perderá.
Remember (Caio) . . . . . . 55 Lucrou com o repouso. Anda ótimo.
Charo (Reduzino) . . . . . . 55 Bonito e bem como sempre. E' baldoso.
Alfiador (J. Araujo) . . . . 49 Vem de correr bem e melhorou. Perigoso.

SÉTIMO PAREO

2.000 metros — Clássico "Candido E. Souza Aranha" — Eguas Nacionais de 4 anos e mais idade

TOCANDIRA — Vem de ganhar

Tocandira (Barbosa) . . . . 56 Melhor que na última. É fôrça
Julôca (Domingos) . . . . . 55 Seu exercicio foi ótimo. Perigosa
Eleita (Leighton) . . . . . 56 Trabalhou muito bem. Séria inimiga.
Cananéa (Geraldo) . . . . . 55 Em excelente estado. No final aparecerá.

OITAVO PAREO

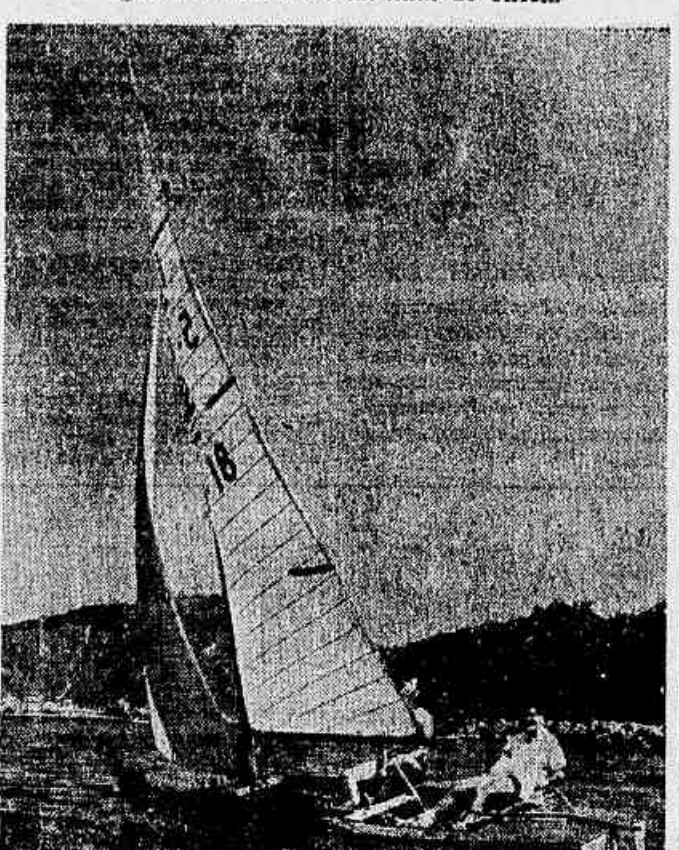
1.600 metros — Animais de qualquer país — Handicap

ARGENTINA — E' a fôrça

Argentina (Geraldo) . . . . 54 Largando junto deve ganhar.
Zagal (Brito) . . . . 48 Anda tinindo. Disparou na semana passada.
Metódico (Reduzino) . . . . 50 Na areia corre mais. E' perigoso.
Reluciente (C. Pereira) . . . 51 Se folgar na ponta pode assustar.

Betting simples — 5-1-2.
Betting duplo — 37-14-26.

A Escola Naval enfrentará o Guanabara

Nas regatas finais do Campeonato de Vela por equipes, hoje, à tarde, na raia da Glória — Vitoriosa a equipe guanabarina na semi-final de ontem

Hélio Araujo, do Caiçaras comandando Popaye

Os veleiros do C. R. Guanabara, que estão disputando com tanto brilho o primeiro campeonato de vela por equipes em sharpier 12m2 internacional, conquistaram ontem brilhante resultado vencendo a não menos brilhante equipe do Club dos Caiçaras, onde figuram valores já experimentados na classe de iate em competição.

As regatas que se realizaram, à tarde, com grande interêsse dos entusiastas das regatas a vela, foram animadas por um vento menos forte do que o do último domingo, destacando-se logo Hélio Araujo, José Luiz Pimentel Duarte, Dario Veiga, Jorge Gayer, que travaram renhida regata.

A classificação final

A equipe do Guanabara marcou 43 pontos contra 35 pontos do Clube dos Caiçaras.

Destacaram-se na equipe do Guanabara José Luiz, Fernando Pimentel Duarte e Jorge Gayer e na do Caiçaras Hélio Araujo, que apesar de ter sofrido um acidente na primeira regata quando se partiu a tricá da bujarrona realisou uma esplendida prova conquistando o primeiro lugar na 2.ª série.

A final de hoje

Com êsse resultado a Federação Metropolitana organizou a prova final, que será disputada à tarde, entre a equipe da Escola Naval e a do Guanabara.

Vitória do Fluminense sôbre o Canto do Rio

4 x 1 para os tricolores na peleja noturna de ontem — Scila (2), Magnones, Carango e Amorim os marcadores

Como era natural, não despertou maior atenção o prélio travado ontem à noite, no estádio das Laranjeiras, entre o Fluminense e o Cantos do Rio. É que essa peleja era destituida de importância para as principais colocações da tabela do campeonato, cujo título será decidido hoje no sensacional embate Flamengo x Vasco.

Refletindo a pouca expressão do match, os jogadores de ambos os lados não se empregaram com maior entusiasmo e, por isso, não foram vistas jogadas de melhor classe. Tambem a torcida que acorreu à praça de sports da rua Alvaro Chaves foi diminuta, sendo a renda inferior a 10 mil cruzeiros.

VENCEU O FLUMINENSE MERECIDAMENTE

O Fluminense terminou a peleja vencendo por 4 x 1. Foi sem dúvida justo triunfo do bando tricolor, que se portou melhor nas ações, especialmente na etapa derradeira, já que a primeira fase decorreu relativamente equilibrada, acusando o placard mínimo de 1 x 0 para o team local.

Para o periodo final, melhorou a produção dos tricolores, que depois do 2.º tento, de autoria de Magnones, quebraram a resistência dos niteroienses. Ainda reagiu o Canto do Rio, obtendo o seu ponto de honra, mas o Fluminense ainda obteve dois tentos, vencendo, deste modo, por 4 x 1.

A partida não ofereceu anormalidades e sob o ponto de vista técnico não foi além de sofrivel. E, a não ser uma ou outra entrada violenta, decorreu disciplinarmente bem.

OS QUADROS

FLUMINENSE — Batatais; Afonso e Morales; Rodrigues, Jambo e Bigode; Amorim, Scila, Magnones, Nandinho e Pinhegas.

CANTO DO RIO — Odair; Nanati e Haroldo; Gualter, Nilton e Grande; Pachoal, Carango, Greldino, P. Nunes e Vadinho.

A RENDA

Foram apurados Cr$ 9.060,00. A preliminar foi travada entre dois quadros avulsos.

A ARBITRAGEM

Na direção da partida funcionou o Sr. Antonio da Rocha Dias, que se conduziu regularmente.

SCILA — FLUMINENSE, 1x0

Aos 35 minutos do jogo, os tricolores avançaram pela esquerda. Há uma troca de passes até que Pinhegas cedeu à Scila, que correu e atirou cruzado, marcando o 1º goal do Fluminense.

LANCE DUVIDOSO

Logo em seguida, contra-atacou o Canto do Rio e Geraldino cabeceou perigosamente. A bola bateu na trave superior, e tomou efeito, dando impressão de que tinha entrado na meta. O juiz, no entanto, não consignou o tento, apesar dos protestos dos jogadores do Canto do Rio.

O jogo prossegue, e termina a primeira fase com o score de 1 x 0 para os tricolores.

MAGNONES AUMENTA

Reiniciada a peleja, o Fluminense marcou o seu segundo tento, por intermédio de Magnones, aos 12 minutos.

Carango, aos 20 minutos, conquistou o tento do Canto do Rio, porém novamente Scila marcou para o Fluminense, aos 24 minutos, o 3º goal.

E coube a Amorim, em oportuna cabeçada, assinalar o 4º e último goal do Fluminense.

Nos últimos minutos Amorim se machucou, quando tentava carregar sôbre o arco contrário. Terminado o jogo, alguns jogadores do Canto do Rio desrespeitaram o juiz, considerando parcial a sua atuação.

São Paulo na dianteira do Campeonato Brasileiro de Atletismo

SERA' UM ESPETÁCULO DE GALA A SENSACIONAL PELEJA FLAMENGO X VASCO

VASCO
Barcheta
Rubens
Rafaneli
Alfredo
Berascochéa
Argemiro
Djalma
Lelé
Isaias
Ademir
Chico

Antecipa-se que o jogo Flamengo x Vasco, a realizar-se esta tarde no estádio da Gávea será uma das maiores pelejas de todos os tempos. O nervosismo das torcidas do rubro-negro e do grêmio cruzmaltino atestam essa afirmação. Não mais será um Fla-Flu que decidirá o Campeonato Carioca de Football de 1945. Se a peleja fosse realizada no estádio do Vasco, com os preços instituidos para hoje, a renda assinalaria um record excepcional.

Como o Flamengo poderá levantar o tri-campeonato, de um modo geral as torcidas do Fluminense e Botafogo pendem suas simpatias para o Vasco.

Mas a numerosissima torcida rubro-negra, uma das maiores do país, chocar-se-á em entusiasmo com a não menos entusiástica e numerosa do Vasco.

Haverá assim, além da luta dos quadros, uma outra dos adeptos dos dois clubs que podem conquistar o Campeonato deste ano.

E repetem-se os paralelos de "crack" com "crack"

O Vasco fez em 1944 uma bonita campanha no início do campeonato, enquanto o Flamengo se firmou apenas no final.

A NOITE — Domingo, 29/10/44 — N. 11.752

Ambos chegaram agora à última rodada em impressionante corrida e a batalha desta tarde decidirá o título, pois estão com o mesmo número de pontos perdidos.

O confronto é necessário, pois durante toda a semana os torcedores estiveram fazendo nervosos paralelos entre os quais: Jurandir melhor que Barcheta, Ademir melhor que Tião, etc...

No turno o Vasco venceu a peleja por 2 x 1, goals de Ademir, Pirilo e Djalma, conquistados no primeiro tempo.

Depois da impressionante vitória do Fla-Flu — Jogará no estádio onde está concentrado

Jogará o Flamengo depois da impressionante vitória por 6 x 1 no Fla-Flu. Esse triunfo encheu o quadro de orgulho e seus cracks relaxarão? Ou procurarão repetir a esplêndida façanha?

O Flamengo está com a linha média em impressionante forma, onde Bria coloca-se como o melhor pivot da cidade.

O ataque voltou à melhor forma, por terem Pirilo e Zizinho readquirido as antigas condições físicas.

O "onze" da Gávea levará uma vantagem expressiva. Jogará em seu estádio, onde venceu o Fluminense e no mesmo local em que estão concentrados e treinando diariamente os seus cracks.

Os rubro-negros, além do mais bater-se-ão pela conquista do tri-campeonato, que transformaria o club em tri-campeão de terra e mar.

Mas o Vasco precisa ser campeão

So há para o Flamengo o estímulo do tri-campeonato de terra e mar para o Vasco há um outro não menos precioso. Depois de muitas reformas técnicas e administrativas o grêmio cruzmaltino retornou ao seu posto de prestigioso grêmio que conquistava inúmeros campeonatos.

Precisa portanto, o Vasco, do título máximo, como prêmio aos esforços de seus dirigentes, jogadores, sócios e torcedores.

O esquadrão cruzmaltino está em grande forma tambem. A ofensiva é sem dúvida uma das melhores da cidade, onde Ademir, Lelé e Djalma ostentam invejavel forma. Os médios e a defesa formam regular e sólido ponto do quadro, que promete fazer segura atuação.

Ficará superlotado o estádio da Gávea

O estádio da Gávea ficará super-lotado, não há dúvida. E além do espetáculo de football, no qual não há um favorito, haverá ardoroso e empolgante duelo das duas torcidas, com bandeiras, pavilhões e bombas do São João.

FLAMENGO
Jurandir
Nilton
Quirino
Biguá
Bria
Jayme
Valido
Zizinho
Pirilo
Tião
Vevé

Providências do Flamengo para o jogo de hoje

A Diretoria do Flamengo vem tomando todas as providências necessárias afim de evitar contrariedades ou atropelos por ocasião do jogo decisivo do campeonato da cidade, entre os quadros de profissionais do Flamengo e do Vasco. Assim, além do esforço dispendido para ampliar as acomodações do estádio da Gávea e da designação de diretores para atender a quaisquer informações aos associados, por intermédio da imprensa chama a atenção para dois detalhes de grande importância e dos quais depende em grande parte, a facilidade para acomodações dos associados no estádio. De acordo com o que estabelecem os estatutos em seu artigo 37, letra "n" têm direito a acompanhar os sócios, as pessoas da família, nunca em número superior a três. O artigo 53 esclarece bem que estão habilitados com direitos assegurados mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras. O segundo item, refere-se ao local destinado aos sócios proprietários, conselheiros. Nesse local, o ingresso é pessoal e intransferivel. Quaisquer outras informações poderão ser prestadas pela secretaria do Club. A Diretoria do Club de Regatas do Flamengo está certa que contará com a boa vontade e cooperação de todos os associados para maior sucesso e brilhantismo do espetáculo de hoje na Gávea.

OS DOIS EXTREMOS SE TOCAM... — Aí estão Jurandyr e Vévé, os dois pontos extremos do quadro do Flamengo: o arqueiro e o ponta esquerda. Como todos os demais players rubro-negros, eles aguardam a peleja com o mesmo espirito de luta para conseguir uma vitória que valerá pelo tri-campeonato. Na Gávea reina entusiasmo e confiança, camaradagem e disciplina

FIM DE SEMANA

O Dr. Newton Paes Barreto é sem favor um dos mais entusiastas defensores da medicina aplicada aos sports. Estudioso do assunto ninguem melhor do que ele para abordá-lo. Em recente entrevista concedida ao "Jornal dos Sports" muito bem interpretada pelo jovem cronista Geraldo Romualdo, aquele médico especializado abordou, com propriedade, tudo que se relaciona com a medicina esportiva, como fator preponderante no rendimento do atleta. Entre outras coisas frisou o Dr. Newton Pais Barreto os inconvenientes do trabalho excessivo a que são obrigados os jogadores de football. O esforço continuado do homem, principalmente no sport que requer um preparo físico especial, resulta, é obvio, acentuar, em desgaste enorme de energia. Desde que não haja compensação desse desgaste fatalmente surgirá um deficit orgânico de consequências desagradaveis.

Defendendo, assim, o competente chefe do Departamento Médico do Flamengo, o descanso obrigatório do atleta. Se não me engano há uma lei determinando a concessão de férias aos praticantes do football e baseados nela, quando se anunciou a participação do Brasil no Sulamericano Extra, acentuamos a sua conveniência, tendo como ponto de apoio justamente a tese tão bem defendida pelo Dr. Newton Paes Barreto.

***

HOJE pode ser dado o ponto final no Campeonato Carioca de Football. Oito dias de intensa vibração viveu a cidade, que desprezou os acontecimentos do cenário da guerra preocupando-se, apenas, com os preparativos dos vinte e dois [illegible] que lutarão por uma vitória que será a consagração. Pela magnitude do encontro, marcando uma etapa sensacional no certame carioca, deve-se esperar uma exemplar conduta das duas equipes. Fatores os mais diversos podem influir no brilho da partida, tais sejam o desempenho do juiz e o comportamento da assistência. Nenhum deles, porem, deverá influir no ânimo dos cracks que deverão pisar o gramado preparados para quaisquer emergências. Aos técnicos, portanto, caberá maior responsabilidade. A do preparo físico e espiritual de seus pupilos. Isto feito a peleja Flamengo x Vasco honrará o vencedor sem diminuir o vencido.

***

AS coisas na cidade do Salvador andaram pretas na última semana. Os filhos da boa terra acharam ruim aquela estrondosa derrota imposta pelos pernambucanos ao seu scratch representativo.

Tambem, com um selecionado daqueles, diziam os adeptos do football, só um "banho" poder-se-ia esperar. Alegaram os entendidos que a culpa era o "interventor" indicado pelo Conselho Nacional de Desportos, que outra coisa não fizera senão pretender por ordem nos sports locais. A "torcida", porem, não acreditou nisso, e fez o "enterro" do técnico que preparara a equipe. Era a vingança dos que se julgavam ludibriados, ao confiarem nos conhecimentos técnicos de Oscar Bastos Coelho. Eu fico imaginando se a "torcida" carioca, imitando a baiana, fizesse o enterro dos coveiros de nosso sport.

Não havia cemitério que [illegible]...

PILLAR DRUMMOND

Como eles são...

(Desenho (7) de Gammaro, versos de Théo Drummond)

Aqui me encontro sosinho
Escondido no cantinho. .
Temendo fazer fiasco, ...
Não há boneco pintado;. .
O "pobre" está concentrado
visto o Gamaro sêr Vasco...

A LUTA dos últimos colocados

Os gramados da Gávea e do Bomsucesso estão em pontos extremos da cidade, e diametralmente opostos serão os espetáculos futebolisticos marcados para a tarde de hoje, naqueles locais.

Pois enquanto que na Gávea se ferira o principal embate do certame, o que apontará o campeão da cidade, na praça esportiva da avenida Teixeira de Castro, lutarão os dois últimos colocados no campeonato, o Bomsucesso e o Bangú.

O Bangú, que na penúltima rodada se agigantou frente ao Vasco, apresenta-se como franco favorito. Como se sabe, o club leopoldinense não obteve mais do que um empate, no seu último compromisso, contra o Madureira.

Para o embate desta tarde os teams deverão formar assim:

BOMSUCESSO — Jacey; Clodoaldo e Toninho; Otacilio, Pé de Valsa e Duca; Inocêncio, Moacir, Helmar, Bolinha e Waldir.

BANGU' — Robertinho; Bilulú e Paulo; Souza, Moacir II e Adauto; Moacir I, Baleiro, Massinha, Otacilio e Menezes.

A glória maior foi conquistada!

Flavio e Ondino chegam ao fim da jornada desfrutando do prestigio e do respeito imposto pelo trabalho honesto e perseverante — Falam a A NOITE os dois grandes técnicos

O destino do futebol carioca depois de uma série de peripécias, de marchas e contra marchas, de subidas e decidas, colocou frente à frente Flavio Costa e Ondino Vieira. Novamente lá se vão eles para o campo da luta comandar as forças empenhadas numa batalha decisiva. Para os dois, profissionais competentes a glória maior já foi conquistada. Chegaram ao fim da jornada, distantes, um do outro — um no Norte e outro no Sul — mas iguais, desfrutando do prestigio e do respeito imposto pelo trabalho honesto e perseverante Deve ser bom combater assim no terreno esportivo, porque a vitória na luta desta tarde será apenas um detalhe no completo da tarefa de cada um dos dois tecnicos. Vencer será melhor, mas não será menos honroso do que a derrota. Ambos passaram do tempo das emoções que vêm com as vitória e vão com as derrotas. Eram atletas, formaram-se pela escola da experiência e do bom senso. Flavio e Ondino sabem enfrentar qualquer situação. Ganharam muitos campeonatos e perderam outros tantos. O público em geral imagina o técnico um indivíduo nervoso e preocupado. Esses são os falsos técnicos. Ondino e Flavio porem, aguardaram a partida de hoje e vão assisti-la com o mesmo espirito de serenidade e confiança das outras partidas. Estão com a consciência tranquila de terem cumprido o dever. Colocarão em campo as suas equipes em condições de proporcionar um bom espetáculo para o público. Prepararam os jogadores para suportar as emoções da luta e para empregarem todos os esforços em busca de uma vantagem de "goals" que é todo o segredo dessa expectativa angustiante.

Se tudo correr como eles esperam, a vitória é certa. No entanto, o futebol reserva sempre surpresas e concentra mistérios que até hoje não foram descobertos. Daí a hipótese da derrota que Ondino Vieira e Flavio Costa admitem com a superioridade que o torcedor não compreende. Para Flavio Costa o título de tri-campeão representa um feito inédito na sua história de "crack" e de técnico. Para Ondino Vieira a conquista de qua-

(CONTINUA NA 13.ª PAGINA)

OS CINCO ARTILHEIROS VASCAINOS — A enorme "torcida" do grêmio da Cruz de Malta confia muito nos seus artilheiros para fulminarem a defesa rubro-negra. Aí estão eles, surpreendidos pela objetiva de A NOITE, do último apronto para a sensacional batalha desta tarde.